Diário de Lisboa

Julho 1979
Terça-feira

ANO 59.º
N.º 20 013
10$00

24

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

João Botequilha: talvez...

O DESFILE DOS "MINISTERIÁVEIS"

Quantas mulheres vão para S. Bento?

Silva Lopes: não

Para além de Lurdes Pintasilgo, o Governo dos 100 dias poderá vir a contar com a participação de Teresa Santa Clara Gomes, Maria de Lurdes Belchior e Maria Manuela Silva. Teríamos assim em S. Bento algumas das mulheres da «inteligentzia» portuguesa numa experiência sem precedentes nos Governos da República. Esta manhã o primeiro-ministro indigitado passou a manhã a trabalhar em Belém com o Presidente da República. Desconhece-se qual a agenda de trabalhos para esta tarde, embora se saiba que Lurdes Pintasilgo concede hoje uma entrevista à TV Globo.

A lista dos ministeriáveis para o Governo dos 100 dias aumenta a uma cadência rápida. Fernando Gomes da Silva e Luís Morales continuam a ser dados como prováveis ministros da Agricultura e do Trabalho, respectivamente. Freitas Cruz, Gonçalves Ribeiro e Loureiro dos Santos devem permanecer nas suas actuais pastas: Estrangeiros, Administração Interna e Defesa. Outros nomes apontados como possíveis membros do Governo são: Maria de Lurdes Belchior, Teresa Santa Clara Gomes e João Botequilha. Manuela Silva nada nos disse quanto à eventualidade de ter sido sondada para integrar o Governo. João Figueiredo, militar muito próximo de Belém e ex-secretário de Estado da Comunicação Social, continua a ser apontado pelos meios de comunicação como possível nome a integrar o departamento governamental da Comunicação. No entanto, nada de concreto existe que aponte para a sua inclusão no Governo. Outro dos nomes apontados como ministriável, mas que terá, entretanto, rejeitado essa possibilidade é o economista Silva Lopes.

Uma das duas personalidades ontem recebidas no forte de St.º Amaro foi a dr.ª Maria Manuela Silva, secretário de Estado do Planeamento no I Governo Constitucional. A dr.ª Manuela Silva, responsável pelo Plano a Médio Prazo que o I Governo meteria na gaveta, apesar de ser um documento que prova cada vez mais a sua

Continua na pág. 20

Morreu Joseph Kessel

Joseph Kessel jornalista e escritor, cujo livro «Os Cavaleiros» sobre o Afeganistão foi transposto para o cinema, faleceu subitamente, ontem, em Paris.

Kessel, de 81 anos, nascera em Clara, na Argentina, filho de pais russos que regressaram aos montes Urais, quando ele tinha um ano.

Aos 18 anos, Kessel chega a Paris, onde começa a sua carreira de jornalista no «Journal des Debats».

Em 1916, alistou-se na aviação. Em 1918 partiu para a Sibéria, fazendo parte de uma esquadrilha enviada já muito tarde, para combater os alemães.

Desmobilizado em 1919, retomou a sua colaboração jornalística tornando-se um dos grandes repórteres do século.

Da Sibéria trouxe o seu primeiro romance: «A Estepe Vermelha», 1922. No ano seguinte publicou «A Tripulação», uma obra que inaugurou a literatura da aviação.

Kessel convivia com os marginais de Paris, Berlim e São Francisco e utilizava essa experiência nas novelas que escrevia. Luis Bunuel realizou «Belle de Jour», extraído da obra do mesmo nome de Kessel.

Depois de ter feito a cobertura da Segunda Guerra Mundial como correspondente, Kessel, passa à clandestinidade quando a França foi ocupada, fugiu para a Grã-Bretanha, juntando-se ao movimento do general Charles de Gaulle.

Em conjunto com o seu sobrinho escreveu a letra da «Canção dos Resistentes» que se tornou o hino do movimento da resistência.

Kessel foi eleito para a Academia Francesa em 1962.

PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA

Trabalhadores param em cinco distritos

Diversos sectores laborais apoiam a jornada de luta marcada para amanhã, nos cinco distritos da Reforma Agrária, solidarizando-se, desta forma, com os trabalhadores agrícolas que reclamam «a suspensão das actividades ilegais desenvolvidas pelo MAP».

Em comunicado os Secretariados e Uniões Distritais das UCP's e Cooperativas Agrícolas, organizações promotoras da paralisação prevista para amanhã, advogam a instalação de um «período de acalmia» e«apaziaguamento em relação às questões mais conflituosas do regime democrático» durante fase de eleições intercalares.

A realização de eleições – afirmam – «é incompatível com a continuação de entrega de terras aos agrários, com a presença da GRN e com a continuação de usurpações aos trabalhadores».

Os Secretariados e Uniões defendem, por outro lado, que a equipa do Ministério da Agricultura seja constituída por «elementos que respeitem a Reforma Agrária e que estejam em condições de dialogar com os trabalhadores».

As UCP's e Cooperativas Agrícolas do distrito de Portalegre decidiram em plenário, convocar concentrações para a tarde de amanhã nas povoações de Seda, Campo Maior, Monforte, Cano e Ponte de Sor.

Por outro os trabalhadores de Setúbal irão distribuir comunicados à população, em Águas de Moura, Alcácer do Sal, Canal Caveira e Alvalade do Sado, estando todavia programadas manifestações nas referidas localidades.

No distrito de Évora também haverá distribuição de comunicados nas estradas aos automobilistas, seguindo-se depois concentrações nas vilas de Arraiolos, Portel, Montemor, Mora, Borba e Vendas Novas e ainda na cidade de Évora.

Em Beja o programa é idêntico, assim como em Santarém, onde se deverão realizar duas concentrações (Coruche e Alpiarça) seguidas de desfile.

Lurdes Belchior

Teresa Santa Clara

Manuela Silva

Maria Elisa

"700 MIL CONTOS À DERIVA"

Judiciária prende seis implicados

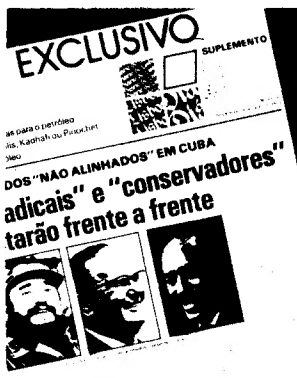
● Funcionáros do Sotto Mayor não estão comprometidos na fraude

Sensivelmente ao mesmo tempo em que nós noticiávamos, em primeira mão, a movimentação ilícita de capitais da ordem dos 700 mil contos, a Polícia Judiciária detinha na zona de Vila Franca de Xira seis indivíduos suspeitos de envolvimento na fraude, entre os quais se encontra um funcionário bancário.

As operações fraudulentas consistiam em depositar um cheque de elevado montante, naturalmente sem provisão, numa dependência, em que anteriormente tinham aberto conta. Com a conivência de funcionários bancários conseguiam que fosse retardado o envio do cheque à câmara de compensações, sendo, contudo, logo lançado na conta que, como é óbvio, era imediatamente movimentada.

Podemos hoje afirmar com toda a segurança que estiveram envolvidos nesta operação funcionários das agências na zona de Vila Franca de Xira, funcionários da UBP, Totta e Açores, Borges e Irmão e BNU. Com a mesma segurança, e ao contrá-

Continua na pág. 20



Hoje há «Exclusivo»

No suplemento de hoje, dedicado à vinda internacional, publicamos o último artigo de Eric Rouleau sobre a revolução iraniana. O «Exclusivo» insere ainda, entre outros textos de grande actualidade, artigos sobre os países «não-alinhados», problemas sobre a crise do petróleo, o Acordo Salt-II, etc., bem como as secções habituais.

Divergências na hierarquia militar do Irão (Pág. 14)

Presos bascos serão transferidos para Euzkadi (Pág. 13)

CONCURSO DL • ENVIE AS SUAS COLECÇÕES • INDICAÇÕES NA PÁG. 2

CURSO INÉDITO EM PORTUGAL

PARAPSICOLOGIA EDUCACIONAL / /PSICANÁLISE

O eminente cientista de renome mundial **Prof. Dr. ARTEMIO LONGHI,** encontra-se em Portugal por escassos dias e ministrará um **CURSO ÚNICO E INTENSIVO** nos dias 30/31 de Julho e 1 de Agosto. As inscrições serão limitadas e aceites no **CENTRO DE ESTUDOS EXTRA-SENSORIAIS, AV. MIGUEL BOMBARDA, 147-2.º DT.º** até ao dia 27 do corrente. Serão seus coadjutores os Drs. Lesagi Zandinga, Júlio Machado Nunes e Henrique Gomes de Abreu.

V FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO ESTORIL

ORGANIZAÇÃO DA JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO ESTORIL
com a colaboração da:
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA,
DIRECÇÃO-GERAL DO TURISMO,
CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS, FUNDAÇÃO GULBENKIAN
e ESTORIL SOL, S.A.R.L.

PAVILHÃO DE CONGRESSOS
ESTORIL
21.30 h
4.ª feira, 25 Julho
Violoncelo: KARENE GEORGIAN
Obras de:
TELEMANN — Fantasia
BRITTEN — Suite n.º1
Bach — Suite n.º 6, em ré maior

PAVILHÃO DE CONGRESSOS
ESTORIL
21.30 h
6.ª feira, 27 Julho
Harpa:
MARIA ROSA CALVO-MANZANO
Obras e:
CABEZON, HAENDEL, GLINKA, NADERMAN, FAURÉ, SAINT-SAËNS, ALBENIZ, SALCEDO, GODEFROID e TOURNIER

MUSEU DOS CONDES
DE CASTRO GUIMARÃES
CASCAIS
18.30 h
Sábado, 28 Julho
CONCERTO EXTRAORDINÁRIO
Pianista: JOSEF PALENICEK
Obras de: JANACEK
Entrada gratuita

PAVILHÃO DE CONGRESSOS
ESTORIL
21.30 h
Domingo, 29 de Julho
CONCERTO EXTRAORDINÁRIO
Violinista: PAVEL KOGAN
Obras de:
SCHUBERT, BEETHOVEN, DVORAK
e PROKOFIEFF

Preço: 80$00 — 50% de desconto para estudantes e sócios da JMP, APEM, OJS, INATEL e Sindicatos da Indústria Hoteleira
Bilhetes à venda na Junta de Turismo da Costa do Estoril

O CASO DO CAPITÃO

ANDRADE DA SILVA

«Não se fez justiça»

à venda nas livrarias

COMUNICAÇÃO SOCIAL

MONOPÓLIO NOS AÇORES

Partido do "chefe" compra mais um jornal

PONTA DELGADA, 24 – Um grupo de militantes do PSD acaba de adquirir parte da quota social do vespertino micaelense «Diário dos Açores». O grupo representado por Almeida e Sousa, presidente do conselho de administração da Transportadora Aérea Açoriana – SATA –, é o mesmo que há cerca de um mês adquiriu o matutino de S. Miguel «Correio dos Açores».

Fundado há 110 anos por Tavares Resende, o «Diário dos Açores» tem uma tiragem média diária de 2100 exemplares.

O quotidiano passa, a partir de agora, a pertencer em partes iguais àquele grupo de militantes do PSD e a Maria Isabel Carreira Costa, actual director interino do jornal, e a seu marido Roberto Machado Costa. Segundo os projectos dos seus novos proprietários, «O Diário dos Açores», manter-se-á como vespertino transformando-se o «Correio dos Açores», no futuro, em semanário.

Em S. Miguel editam-se, presentemente, três jornais diários: o «Correio dos Açores» e o «Diário dos Açores», ambos ligados ao PSD e o «Açoriano Oriental», também muito próximo das posições políticas assumidas pelo partido governamental nos Açores.

NO "TIMES" EM EDIÇÃO PIRATA

Muzorewa casa com Thatcher

O «Times» vai aparecer de novo,esta tarde em Londres, mas trata-se de uma edição pirata feita pelos redactores da revista satírica italiana «Il Male» (o mal). Os redactores da revista revelaram que fizeram uma falsa edição do «Times», com tiragem de 100 mil exemplares, entre cujos títulos se destacam a «Demissão de Carter», o «flirt» de Margaret Thatcher, chefe do Governo britânico, com o primeiro-ministro rodesiano Muzorewa e a «prisão» do dirigente socialista italiano Betino Craxi, encarregado de formar governo em Roma.

«Il Male» já publicou várias edições piratas em Itália, mas tornou-se particularmente célebre a que difundiu na Polónia, quando da visita do papa João Paulo II, altura em que publicou vários milhares de números falsos do diário oficial do Partido Comunista polaco, anunciando a subida do Papa ao trono da Polónia.

UMA REVISTA DE S. BENTO

"Informar as Mulheres"

A Comissão da Condição Feminina, organismo oficial na dependência da Presidência do Conselho de Ministros, iniciou a publicação de uma série de brochuras ilustradas integradas na colecção: «Informar as mulheres».

Os títulos já publicados são «O Casamento», «O Divórcio e a Separação» e « Os Filhos» e destinam-se a dar a conhecer os direitos das pessoas face ao casamento, ao divórcio e à filiação.

A distribuição é gratuita e os exemplares deverão ser pedidos à Comissão da Condição Feminina, Av. Elias Garcia, 12-1.º 1093 – Lisboa – CODEX ou Rua dr. Magalhães Lemos, 105-109, 4000 Porto.

PENDENTES EM TRIBUNAL

Dez anos de prisão para director da "Rua"

Manuel Maria Múrias, director do semanário de extrema-direita «A Rua» recorreu da sentença do Tribunal do Porto que o condenou a semana passada por abuso de liberdade de Imprensa. O recurso foi apresentado no Tribunal da Relação do Porto. A execução da pena (120 dias de prisão mais 30 dias remíveis a 30 escudos diários e ainda 50 mil escudos de indemnização ao presidente do PS, António Macedo), o queixoso, fica assim suspensa.

Manuel Múrias declarou à ANOP que tem pendentes em tribunal mais 48 processos, todos pelo mesmo motivo, pelo que a serem confirmadas as sentenças terá de cumprir cerca de dez anos e meio de prisão.

MATEMÁTICA
Aulas por licenciada com experiência.
Prepara para exames 2.ª época.
Tel. 76 22 21

ANDARES
LINDAS CASAS, ALCATIFADAS, PRONTAS A HABITAR, C/2 e 3 ass. DESDE 500 CONTOS.
TRATA: LUCAMO
R. D. ESTEFÂNIA, 157 R/C DT.º
TELEF. 578033 — LISBOA

LISBOA, VERBO AMAR

As sábias mãos

Regressou tardíssimo a casa depois da reunião no sindicato. Moído, comprimido, fardo de palha com os arames à volta.

Foi pé-ante-pé pelo corredor. Espreitou à porta, sem acender a luz. Ela dormia profundamente com os braços nus ao longo do corpo.

Uma vontade louca de se deitar a seu lado, nem que fosse um minuto. Resistiu. O serão prometia alongar-se e quanto mais cedo começasse, mais tarde acabava.

Não. Era melhor não arrefecer...

Tirou do frigorífico a garrafa de leite. Morto de sede, bebeu sem intervalo. E mal acabava de se sentar à mesa, ouviu choro no quarto. Ela estava sentada na cama, balouçava o corpo de sofrimento, soluçava:

– A menina está doente.

– Como é que sabes?

– Tem a testa a arder. Tu não vês? Ficou toda a noite destapada. Aproximei-me do bercinho, apalpei-lhe a testa. Franzi o nariz:

– Hum. Não me parece.

O choro aumentou.

– «Não me parece, não me parece»... Eu é que sei.

Nunca vi ninguém tão mãezeira. Esta ligação tão de segredo à vida... E eu ali encostado à porta, de braços cruzados, olhos postos no berço, a leste. Acabei por me sentar à beira da cama, procurei acalmá-la. Vais ver que amanhã a febre já passou, as crianças são mesmo assim, não se percebe bem, mas são.

– Telefona ao médico.

– Ó filho, francamente! Incomodar o médico a esta hora!

– Mas arde em febre, põe a mão! Tu não vês, não vês, não vês?

Contra histerismos não se pode nada.

– Tens razão, o médico. Talvez seja o melhor.

Levantei o auscultador.

–O doutor Cunha? Como está senhor doutor. Desculpe incomodá-lo a esta hora mas a miúda apareceu com um febrão... Como? Dar-lhe uma pinguinha de água? Sim, senhor doutor. E tapá-la bem, sim, senhor doutor. Sim, senhor doutor, se não passar amanhã dou-lhe notícias. Obrigado, senhor doutor. Boa noite e desculpe, sim?

Quando voltei, já ela tirara o bebé do berço, encostara-lhe o copo à boca. Depois tornou com ele ao berço, aconchegou-lhe a manta até ao pescoço. Com os seus cinco anos, era quase do tamanho da boneca. Mas as suas mãos, habituadas pelo segredo, moviam-se com a firmeza das velhas, sábias auroras.

MÁRIO CASTRIM

UM ESTRANHO "CLUBE" DE ESCRITORES

Defender a liberdade e admitir o Chile

Com uma declaração a favor da liberdade de expressão e dos direitos de autor em todo o mundo, terminou no último fim-de-semana, o 44.º Congresso do Clube Internacional de Escritores, realizado no Rio de Janeiro. O Congresso aprovou uma campanha a favor dos intelectuais presos em todo o mundo e elegeu o jornalista e escritor sueco Per Wastberg como novo presidente do clube.

Entre as decisões que alteraram o corpo social do clube na a salientar a readmissão do Chile como membro activo e a criação de centros de escritores exilados vietnamitas e cipriotas.

As 36 delegações participantes no congresso condenaram, com um voto contra e três abstenções, a falta de liberdade de expressão na América Latina e em outras partes do mundo, numa contradição evidente para quem admite no seu seio o Chile de Pinochet.

UM DELES VEM DO "DIABO"

Três nomes na chefia do "Correio da Manhã"

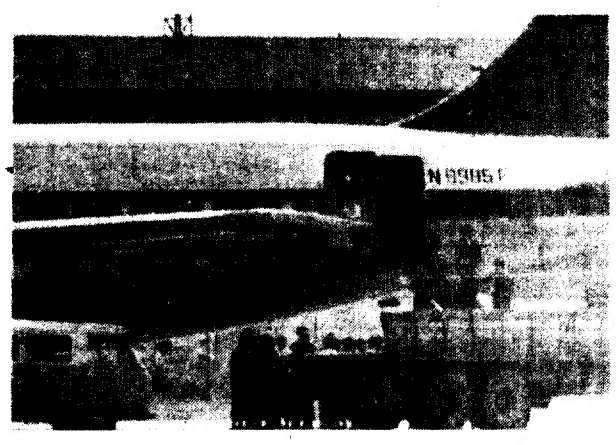
Com a saída de Bernardino Coelho, no fim deste mês, da chefia da Redacção do «Correio da Manhã», Vítor Direito prepara-se para formar nova equipa, a qual, segundo uma fonte próxima daquele vespertino, deverá ter a seguinte constituição: chefe de Redacção, Agostinho de Azevedo (que foi secretário de Redacção de «A Luta», tendo ainda pertencido aos quadros da «Nova Terra» (órgão do Patriarcado); subchefes de Redacção (Jorge Morais, actual subchefe de Redaccão de «O Diabo», prefaciador de um livro com textos de Salazar, editado por Fernanda Ribeiro de Mello, das edições «Afrodite», um dos promotores com Vera Lagoa das últimas manifestações fascistas do 1.º de Dezembro, be assim como autor de «Alentejo Saqueado», um livro de ataque à Reforma Agrária) e Belmiro Vieira (actualmente um dos subchefes de Redacção da ANOP, e director do «Diário de Luanda», no período que antecedeu a independência).

ponto a ponto

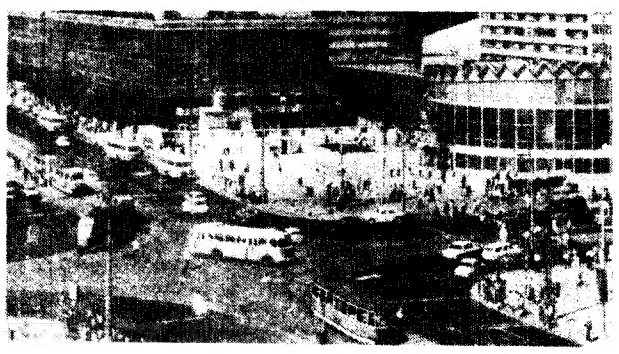
O conselheiro da Revolução, major Vasco Lourenço, partiu, ontem, para Havana, a título pessoal, numa deslocação que se deverá prolongar por dez dias. Vasco Lourenço corresponde a um convite que lhe foi formulado pelas autoridades cubanas para assistir às comemorações do 26.º aniversário do assalto ao Quartel de Moncada, primeira tentativa armada de derrube do regime de Fulgêncio Baptista.

Os problemas sociais e económicos dos emigrantes vão ser objecto de um debate promovido pela Aliança Povo Unido (APU), que decorrerá em 4 e 5 de Agosto, em Freixo de Numão.

Um novo regime de apoio financeiro às empresas que, em virtude de catástrofes ou outras ocorrências graves, ficam com a sua actividade total ou parcialmente paralisada, está contemplado num decreto-lei ontem publicado na folha oficial.



O Governo Mota Pinto ainda não reconheceu a Junta Governativa que tomou o Poder na Nicarágua, após a derrota do ditador Somoza. Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse ontem que o ex-Governo tenciona tomar posição «na altura oportuna».



Para comemorar o Dia Nacional da Polónia, o embaixador em Portugal daquele país socialista ofereceu uma recepção que contou com a presença de muitas figuras conhecidas da vida política portuguesa, conselheiros da Revolução, intelectuais, jornalistas e diplomatas de vários países acreditados em Lisboa.

"A Sociedade Aberta" de Popper uma defesa da democracia

É já um clássico nos países anglo-saxões, mas foi praticamente desconhecido entre nós durante muito tempo. Referimo-nos ao livro «A Sociedade Aberta e os seus Inimigos», uma das mais importantes obras do filósofo austríaco Karl Popper, que acaba de ser finalmente traduzida e editada em França. O acontecimento é muito importante, tanto mais que Popper parece suscitar um renovado interesse, como o testemunham os trabalhos de Renée Bouveresse (1) e Alain Boyer (2). Além disso, «A Sociedade Aberta» é uma obra de grande fôlego que propõe ambiciosamente uma nova leitura de toda a história do pensamento ocidental. Contudo, é necessário confessá-lo: esta grande obra é desigual.

Por CHRISTIAN DE LACAMPAGNE
(Le Monde)

A nobreza dos seus objectivos – defender e ilustrar a democracia –, mal disfarça a debilidade de algumas passagens. É provável que os filósofos franceses estejam longe de aprovar unanimemente as análises de Karl Popper. Apesar das suas limitações e insuficiências, «A Sociedade Aberta» é um monumento. E um monumento que merece a nossa visita.

Publicado em 1945, mas redigido a partir do começo da Segunda Guerra Mundial, o livro começa por classificar as sociedades humanas em duas espécies: abertas e fechadas. As sociedades fechadas são tribais e mágicas, onde o indivíduo está sujeito a toda a espécie de tradições autoritárias e tabus religiosos; as sociedades abertas, em contrapartida, são sociedades livres e igualitárias, onde a razão funciona como único critério de verdade e onde o indivíduo constitui o supremo valor. Como se pode ver, a distinção já vem de Bergson, mas é aqui utilizada para justificar um projecto muito diferente: a crítica radical do que Popper define como historicismo, isto é, todas as tentativas filosóficas para extrair leis da história e atribuir a esta última uma direcção inevitável. Com efeito, segundo Popper, o historicismo leva necessariamente ao sacrifício do indivíduo a realidades «superiores» tais como «a raça» ou a «classe», numa palavra, ao regresso a uma sociedade «fechada» – quando apenas a sociedade «aberta» está em condições de satisfazer as exigências da razão e da felicidade humanas. Combater pela democracia, é combater contra todas as filosofias da história – tanto mais que estas só servem para abrir caminho às tiranias.

É em função deste princípio que Popper distingue no pensamento ocidental duas correntes opostas: de um lado, os defensores da razão e do indivíduo – Demócrito, Sócrates, os cínicos, certos filósofos cristãos, os humanistas do Renascimento e os revolucionários de 1789; – do outro, os servidores do despotismo e do irracional – grupo onde vamos encontrar lado a lado Heraclito e Platão, Aristóteles e Hegel, os estalinistas e os nazis. Evidentemente, Popper não poupa os ataques a esta última tendência. O volume consagrado a Platão afigura-se-nos, deste ponto de vista, de leitura particularmente divertida. Rompendo com as tradições escolares, que ensinam a respeitar solenemente a filosofia platónica, Popper não hesita em mostrar em Platão um teórico fascista e racista, imbuído de princípios autoritários e preconceitos tribais. E as citações com que completa as suas acusações constituem, para dizer a verdade, um quadro bastante sombrio...

Em contrapartida, quando parece ignorar o fosso que separa Aristóteles de Platão e qualifica o primeiro de escritor medíocre, Popper decepciona-nos. E choca-nos francamente a ligeireza com que trata Hegel: o hegelianismo não é, na sua opinião, mais do que um tecido «de verborreia pretensiosa e de fórmulas ressonantes», um montão de elocubrações vazias ou quase histéricas, de que não há rigorosamente nada a extrair... Quanto ao próprio Hegel, seria segundo Popper, um mistificador vendido ao rei da Prússia – para já não falar de Fichte, que ficou a dever a sua bela carreira a uma série de notórias fraudes!

Seria caso para perguntar por que motivo a refutação do idealismo alemão – se é assim tão pouco sério – ocupa no segundo tomo da «Sociedade Aberta» um lugar tão amplo e importante. Felizmente, Marx é objecto de uma análise mais equitativa – é certo que o próprio Popper foi marxista em tempos. Em 1945, rompeu totalmente com a ideia de um «socialismo científico», mas reconhece um projecto humanista, que continua a partilhar, no tema central da filosofia marxista. Apenas o exaspera a ideia de que Marx tenha pretendido profetizar o futuro: segundo Popper, qualquer profecia deste género não poderá deixar de se revelar falsa, pois a história não tem sentido (pelo menos sentido previsível) e não nos autoriza a formular leis gerais ou teorias unificadoras...

Que pode o homem fazer nas sociedades modernas? Resistir ao totalitarismo com todas as suas forças. A moral não é nova, mas continua – é um facto – a ser válida. Claro que a democracia é frágil, mas o pior nem sempre é inevitável: é necessário lutar para o evitar. A sociedade não é perfeita, mas tentemos, transformá-la progressivamente – sempre é preferível a destruí-la. Finalmente, não se peça o impossível ao filósofo: o papel deste não é profetizar, mas trabalhar modestamente para que a liberdade exista. E essa, sem dúvida, a ideia mais duradoura que se destaca neste fresco, por vezes irritante, mas em qualquer dos casos apaixonante.

CHRISTIAN DELACAMPAGNE

(1) – Karl Popper, edições Vrin, 1978
(2) – Karl Popper: uma epistemologia laica, Presses de l'E.N.S., 1978.
§ – Karl Popper, «A Sociedade Aberta e os seus Inimigos», Editions du Seuil.
Tomo I: O Ascendente de Platão, 264 pp. 55 F.
Tomo II: Hegel e Marx, 256 pp. 55F.

NO LIMIAR DAS ELEIÇÕES

HELENA CIDADE MOURA

Era uma lixeira no Porto:

– Só carne de porco apanhei aí dois quilos, a semana passada, e peixe bom! congelado... ainda em pacotes, e no outro dia, aquela faneca! (lembra uma vizinha) uma faneca grande, fresquinha (acrescenta um homem no grupo)... é verdade, bem grande (diz outro).

A reportagem da TV continua, em Julho de 197 , em Portugal.

– O papel... (explica a primeira interveniente)... é que o sr. X deu a (fulano)... porque é tontinho... coitado não se pode governar (explicam os participantes)... e roupa!... olhe este casaco, estas calças... – era um garoto de 10-12 anos, iluminado pelo Sol: olhos brilhantes, risonho, orgulhoso do seu fato novo...

O entusiasmo vai crescendo com a riqueza das dádivas, mas de repente, uma quebra no ritmo: pois é, mas eu era gorda (explica aquela que parece ser a cabeça do grupo)...e agora estou aqui feita uma tísica: o sogro em casa paralítico, um homem a ganhar quatro contos, pró que chega...?

Era uma mulher ainda nova (?), vestida de lixo, penteada de lixo, com mãos e braços de lixo... só os olhos confirmavam a certeza de um destino injusto, e erguiam-se, por cima da lixeira e enfiavam-se no «écran» da televisão... «também para si», como amavelmente nos dizem às vezes na TV!

Quando morrerá a vida, naquela mulher amassada em lixo?

Como se projecta no futuro o dono daquela **lindo** casaco, sacado ao lixo? – 10, 12, 14 anos: a idade da imaginação, do projecto profissional, do ensaiar os primeiros passos no mundo que se começa a tentar dominar. Que potencial humano vai permitir àquela criança arrancar o direito ao seu caminho?

Este lixo já tem dono, explica irónica e dolorosamente o comentador da televisão: mulheres que apodrecem vivas, homens ignorados, crianças atulhadas ao nascer!

É neste aspecto do **país real** que alguns fecham no armário dos seus gabinetes, para se poderem sentar nas secretárias e comporem «a sua imagem europeia»; outros, aqueles que foram completamente distorcidos por uma educação mítica, desresponsabilizante, ignoram-no e quando o surpreendem, não o fixam, servem-se dum raciocínio conceptual, treinado para funcionar com dados preconcebidos, sem análise e enfronham-se na defesa dos seus privilégios, através dum mecanismo de fuga, a maior parte das vezes insconciente, onde auto-reafirmam o seu magnífico espírito de cruzada, embevecendo-se nas suas altas qualidades morais, que os levam heroicamente à defesa dos **ideais cristãos**, que por coincidência providencial se ajustam aos seus interesses particulares.

E Cristo morre assim, em cada momento, antes que o galo cante, não pelos horríveis pecados dos ateus, mas pela eficaz acção dos fariseus.

Estas reportagens da TV, por acidentais que sejam (o problema era o aproveitamento dos lixos), esta linguagem, estas análises têm para alguns laivos acentuados de **terceiromundismo**, se é que não poderão denunciar emanações nocivas do bloco **marxista-ateu** que procura destruir aquela, democraciazinha feita e refeita para consumo interno de alguns amigos, com a intimidade de quem faz «scones» para o chá.

A palavra **terceiromundismo**, de substância qualificativa, mista de substantivo e de adjectivo, espalha-se pela rádio, pelos jornais, pela televisão, vai lentamente roubando, na perspectiva do tempo histórico que se afasta, significado político ao gonçalvismo, ao meloantunismo..., **com vantagens**: é um termo internacional, pode ser traduzido nas conferências interpaíses, aponta um inimigo mais conhecido e mais geral e confere àquele que o usa um ar de político ocidental, de acento marcadamente intelectual.

Internamente ninguém o entende, é o termo pertença duma linguagem no momento em que o poder é exercido por um governo, em calda surrealista, corrido pelo Povo, demitido pela Assembleia da República e pelo Presidente da República, em que os gestos tresmalhados e aflitos das forças conservadoras e reaccionárias vestem os «travestis» esfarrapados e pomposos do discurso **altamente político para a posteridade**, numa palhaçada donde se escapa qualquer esquema lógico. O prefascismo é o estádio social do abstracto e do confuso.

Foi assim que a simples presença de Maria de Lurdes Pintasilgo, mesmo apenas como Primeiro-Ministro indigitado, nos «écrans» da TV, funcionou como uma espécie de limpa-brisas.

Todos poderemos ter uma ideia mais ou menos aprofundada do seu trabalho, da sua personalidade, ninguém por certo terá uma ideia precisa de como se processará o seu mandato, quais as armas que ela irá encontrar num país onde a direita apodrece em contradições e a força, a sensatez e inteligência do povo organizado, toma aos olhos amedrontados dessa mesma direita, as formas diabólicas de um anticristo artesanal.

O necessário apaziguamento social é difícil, complexo porque a direita o teme e não se assume a ela própria por insegurança fundamental e funcional, e estaria até tentada a dizer... existencial.

A direita amua, corre, tresmalha-se, choca-se, embrulha-se, repete indefinidamente as mesmas palavras, as mesmas frases enroladas. Concordamos que nem todos estamos obrigados, por formação marxista, à verdade sobre o real, mas a sociologia do conhecimento (que Marx inaugurou) e os hábitos de análise objectiva do concreto fazem parte não só da formação intelectual de qualquer letrado como da formação cívica de qualquer cidadão.

A direita inventa uma maioria de direita que nunca ninguém viu, nem potencialmente, nem sob a forma vaga de sintomatologia, desconhece a correlação das forças sociais existentes e inventa outra qualquer, desiderativa, chega mesmo a ignorar o seu próprio número de deputados e por último falha toda uma estratégia política golpista contra o país **onde estamos** e onde **todos vivemos**, e agora brada **aqui el-Rei** (expressão infelizmente reactualizada) contra a injustiça e os ataques que lhe são feitos. Não fosse a minha altíssima consideração pela adolescência e o muito que todos dela esperamos, estaria tentada, em

Continua na pág. 4

post-scriptum

Os incêndios na serra de Sintra

«As matas da serra de Sintra ocupam uma superfície que ultrapassa os 3000 hectares, dos quais só cerca de 800 hectares estão sob a jurisdição e ao cuidado dos Serviços Oficiais...»

Exmo Senhor

Publicou o «DL» no seu n.º 20007, do dia 17 p.p., pág. 4, uma notícia sobre a reunião efectuada em Sintra para debater a questão dos incêndios florestais que por respeito à verdade, precisa de um esclarecimento público.

De facto, ninguém concluiu nessa reunião que a «deficiência das ligações entre os postos e os bombeiros» foi a causa de uma suposta demora na comunicação do deflagrar do incêndio ocorrido em 12 de Maio na serra de Sintra. Nem isso podia ter-se concluído, pois ficou já provado em competente inquérito, que não houve nenhuma incúria nem atraso no chamamento dos socorros.

A atoarda foi urdida e depois propalada de boca em boca, com base no «dizem» e no «ouvi dizer», claramente na ânsia de desviar as atenções do essencial e atingir só pessoas.

A reunião de Sintra decorreu embuída de um espírito construtivo e nunca poderia ter enveredado, como não enveredou, pelo caminho lamoroso do acolhimento à calúnia e ao boato, da ofensa gratuita às instituições e às pessoas, a pôr em causa o bom nome e a dignidade profissional dos trabalhadores da serra e dos guardas florestais, a quem incumbe a execução do serviço da vigilância e da comunicação.

Apenas um proprietário presente na reunião fez a tentativa de entrar nesse campo, aludindo a essa pretensa e tardia chamada dos bombeiros, como coisa certa e verdadeira, mas só para ilustrar com a aleivosia, a asserção por ele desenvolvida em tendenciosa prédica de que os Serviços Oficiais em tempos próximos passados, merecedores dos melhores elogios, haviam entrado num «período» de decadência, cujo início se verificara precisamente há cinco anos atrás...!

Isto porém, não passou de um incidente, que logo o sr. Presidente da Câmara sanou e calou.

As matas da serra de Sintra, ocupam uma superfície que ultrapassa os três mil hectares dos quais só cerca de oitocentos estão sob a jurisdição e ao cuidado dos serviços oficiais. Tudo o resto, são propriedades privadas. Isto, é o que grande parte do público desconhece, motivo porque muitas vezes faz críticas desfavoráveis aos serviços, decerto na boa-fé, mas injustas quando não são eles os destinatários correctos dessas legítimas apreciações.

Quanto aos proprietários privados, muito embora, sejam eles os detentores da quase totalidade da massa florestal de Sintra, a esses nunca ninguém os aponta e censura, nem aos seus empregados, e caseiros, haja o que houver. E, no entanto, nas propriedades florestais privadas, é onde nascem os grandes sinistros, como a experiência o tem demonstrado.

Se é honesto reconhecer que alguns proprietários se esforçam e fazem o que podem para conservar as suas matas nas melhores condições, outros há que as mantêm num abandono cultural confrangedor e que delas só se lembram para as explorar e conseguirem dinheiro fácil que depois não empregam nessas mesmas matas e outros existem ainda que lhes votam tal desprezo que chegam a destruí-las com cortes abusivos e até a incendiá-las propositada e criminosamente para satisfação de caprichos ou pretextando futilidades, como o desafogo das suas residências senhoriais, etc...

O incêndio de 12 de Maio que nas matas ao cuidado do Estado, ocasionou prejuízos mínimos, foi empolado de uma maneira perfida com fins inconfessáveis e teve o seu início na propriedade privada do proprietário atrás referido, muito açulado em querer transformar os serviços e os trabalhadores em «bodes de expiatório», mas calando as suas próprias responsabilidades ou as dos seus empregados e guardas, se é que porventura algum mantém como devia e a lei lhe impõe.

E bom será que se recorde que foi nessa mesma propriedade privada onde nasceu o trágico incêndio que dizimou a vegetação da serra em 1966, com repercussões gravosas que ainda se fazem sentir e na extinção do qual pereceram os malogrados militares, cuja memória hoje todos invocamos com respeito e amargura.

Enquanto a Lei a Ciência e a Técnica, não deixarem de ceder o passo ao erro, à ignorância e ao nepotismo, o problema dos incêndios florestais na serra de Sintra prevalecerá, candente e avassalador, sem solução.

Isto, por mais difamações que se tramem contra os trabalhadores das matas, por mais «bodes expiatórios» que se busquem e maquinem.

Lino Teixeira – Engenheiro Silvicultor

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

FÉRIAS HOTEL do PARQUE

✧✧✧✧

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

Goze as suas férias, destrutando das belezas naturais do Alto Minho, aproveitando as condições especiais que lhe **oferecemos em estadias de sete dias desde 3500$00.**

Venha assistir às romarias do Norte.

Consulte-nos através do telefone 24151/5 ou no seu agente de viagens.

«2 piscinas climatizadas — discoteca»

NOVOS LIVROS

Teoria do Comércio Internacional

O Centro de Estudos da Dependência, CDEP, publicou mais uma obra na colecção que vem editando com a chancela de INICIATIVAS EDITORIAIS. Trata-se do primeiro volume de uma antologia intitulada «Teorias do Comércio Internacional, Especialização e Crescimento». Os textos foram seleccionados por Armindo Patrício da Silva, que, igualmente, assina a Introdução.

Esta obra oferece um vasto panorama das teorias do comércio internacional. No 1.º volume, o que temos presente, os textos seleccionados referem-se, fundamentalmente, à determinação das especializações e às relações entre comércio internacional e crescimento económico.

Neste 1.º volume são apresentados textos de: K. Lancaster (O Modelo do Comércio Internacional de Hecksher-Ohlin: um Tratamento Geométrico); Raymond Vernon (O Comércio e o Investimento Internacionais no Ciclo do Produto) B. Lassudrie-Duchêne (A Lei das Proporções de Factores e o Regime de Concorrência Monopolítica); T. M. Rybczynski (Dotação de Factores e Preços Relativos a Bens); Jagdish Bhagwati (O Crescimento Empobrecedor; uma Nota Geométrica); H. G. Johnson (Desenvolvimento Económico e Comércio Internacional); Hia Myint (A «Teoria Clássica» do Comércio Internacional e os Países Subdesenvolvidos); Maurice Bye (As Transformações Estruturais Internas Exigidas pelo Comércio Internacional); M. Massanat (A Troca Desigual – Tentativa de Explicação Sobre a Evolução do **Terms of Trade**).

"Diálogos Interditos"

Os «Diálogos Interditos» de Franco Nogueira, obra em dois volumes, destoam das restantes edições que correm com a chancela de uma tal «Intervenção». Pretendem justificar uma política, mas a visão negativista do Portugal actual que é a de Alberto Franco Nogueira, mantém-se ao nível da crítica cerrada, de uma exposição de opiniões próprias expressas com certo azedume e grande veemência polémica. O livro foi escrito para defender **uma política;** procura atacar, por contraste, outra política. Mas não é um livro lamacento e vil.

Obra de um político comprometido, estes «Diálogos Interditos» que ele quis divulgar, entram na escassa bibliografia sobre o tema e são de consulta útil. Claro que é discutível a orientação da política externa que o autor defende, que o autor serviu, e que há alguma jactância vã em abrir o traslado das notas pessoais que são o registo das «conversas políticas travadas com os representantes autorizados de outros países», notas, aliás, de uma objectividade precária, com a explanação didáctica que se segue à interrogação: «Política externa – o que é?»

A pergunta não é, com efeito, inocente, e a resposta quando não é de circunstância e pessoal, é já polémica. Deverá o leitor vencer a dificuldade do tom polémico que é o de algumas páginas, e servir-se, com espírito crítico do acervo de informações.

Os «Diálogos Interditos» de Franco Nogueira são um documento com interesse, constituem o público testemunho de um diplomata de carreira que deu a sua colaboração e depois conduziu, durante anos especialmente conturbados, a política externa do «Estado salazarista».

As notas do primeiro volume abrangem os anos de 1961 a 1963; as notas do segundo volume referem-se ao período de 1963 a 1969.

NO LIMIAR DAS ELEIÇÕES

Continuação da pág. 3

termos de aparência, a falar do procedimento, verdadeiramente adolescente da nossa direita.

Já depois de Maria de Lurdes Pintasilgo ter limpo o «écran» da TV, se exibiram, ninguém entendeu porquê, nem para quê, os auto-sorrisos e os pensamentos em circuito fechado do já esquecido ministro da Comunicação Social.

O Povo precisa de descansar para poder efectuar com dignidade um acto de alta importância cívica: as eleições. Maria de Lurdes Pintasilgo oferece-nos a possibilidade de esperarmos atitudes honestas e pensamentos claros e objectivos, mesmo que eventualmente discordantes.

Este é um horizonte de segurança para um Povo que, calcado pela mentira e pela prepotência, destruído pela incapacidade política de 48 anos de fascismo, acaba de novo de se libertar e desta vez através dos mecanismos democráticos que a sua própria luta criou, da mediocridade, da ilegalidade dum governo identificado com as forças do medo que se negou ao diálogo, usou o discurso político não para clarificar ou transmitir, mas elegeu-se num pseudo-elitismo intelectual, provinciano, marcado de autoritarismo, de autoconvencimento, vincando na face da nossa Pátria refrescada, imagens de mau gosto e de envelhecimento histórico.

Cada português assinala, por exemplo, a passagem deste governo, quando, ao abrir o rádio às 7 horas da manhã, ouve o locutor martelar estas palavras de feitiçaria: «Programa Origem – O confronto de tudo o que explica o aparecimento dum facto novo.»

E o seu humano que eventualmente estará disposto a começar o seu dia de trabalho com a força e a criatividade de quem quer reconstruir uma Pátria e dar o seu contributo a um mundo em mudança, queda-se atento e atónito, perplexo e mormaço do mistério cai-lhe sobre a cabeça... «o porco adormece» (Eça de Queirós).

O uso da clareza e da inteligência objectiva cria energias e desenvolve vontades.

Foi só por incompetência e mediocridade que se tirou da RTP, todo o dinamismo, toda a criatividade e se fez dela um realejo para embalar personalidades débeis?

É difícil culpar os homens, mas o que é fácil verificar é que eles se mutilam por medo, por insegurança e pela incapacidade de apostar no futuro, diminuem até à mediocridade o Presente. Esta não é a dimensão do Homem e não pode ser a dimensão duma sociedade democrática.

Há uma limpeza urgente a fazer aos vidros embaciados da Comunicação Social, há uma obra urgente de libertação da inteligência.

As eleições têm de ser feitas com dignidade e alegria.

PUB.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP

O desconhecimento da evolução da C.P. tem originado algumas apreciações erradas, que a ninguém interessam.
Daí iniciar-se agora a publicação dos principais elementos caracterizadores da actividade da Empresa.

PESSOAL

Para ser comparável, exclui-se o pessoal do Consórcio de Renovação da Via integrado em 1974-75 e o da Linha de Cascais integrado em 1977

PERÍODO	Efectivos Médios	Horas totais Trabal. Unid. (milhares)	Trabal. Extr. %	Absentismo %
1973	23 557	52 786	6,7	7,9
1974	22 742	53 485	12,2	6,1
1975	24 818		15,0	6,5
1976	26 169	51 577	9,4	8,5
1977	25 886	50 862	6,9	7,4
1978	24 872	47 538	6,2	8,3
Junho 1979	23 703		5,8	8,4

Observações:
— Os efectivos de 1973 e 1974 estão deflacionados por não abrangerem pessoal fora do quadro que neste foi depois incluído.
— Em meados de 1974, a maioria do pessoal obteve redução de horário semanal de trabalho, de 48 horas em 6 dias para 45 em 5 dias.

ACTIVIDADE DA C.P. — (Sem a linha de Cascais)

ANOS	TRÁFEGOS: Passag. transport. (10^3)	Toneladas transport. (10^3)	PK (10^6)	TK (10^6)	UK=PK+TK (10^6)	PRODUTIVIDADE DO TRABALHO: UK/Agente (10^3)	UK/hora	PRODUT. ECONÓMICA DOS COMBOIOS: PK/CKp	TK/CKm (a)	PRODUTIV. ENERGÉT. UK/10^3 kcal
1973	117 318	4 717	3 225	864	4 089	173,6	77,5	137	ND	3,69
1974	126 755	4 507	3 618	919	4 537	199,5	84,8	149	137	4,25
1975	128 390	3 316	3 848	754	4 602	185,4	ND	143	131	4,72
1976	129 859	3 420	4 079	854	4 933	188,5	96,1	168	124	5,61
1977	140 032	3 651	4 179	885	5 064	195,6	99,5	168	129	6,61
1978	144 007	3 860	4 394	933	5 327	214,2	112	190	137	7,53

(a) Só tráfico comercial
ND — Não disponível
PK — Passageiros x km
TK — Toneladas x km
CKp — Comboios quilómetro de passageiros
CKm — Comboios quilómetros de mercadorias

NOTA: Em 1973 e 1974 as produtividades estão empoladas por não se contarem trabalhadores não incluídos nos quadros de pessoal

Companhias seguradoras londrinas não dão cobertura ao "Sierra"

Os ecologistas acabam de obter mais uma vitória na defesa da baleia. As companhias de seguros londrinas renunciaram a cobrir o barco-pirata «Sierra» que arvorando o pavilhão de Chipre, caça baleias em clara violação das restrições impostas pelas autoridades, para impedirem o despovoamento marinho desta espécie ameaçada de extinção.

O «Sierra» de 680 toneladas, foi abalroado na semana passada ao longo de um porto português por um navio fretado por uma organização de ecologistas.

A decisão dos seguradores londrinos segue-se a numerosas pressões exercidas sobre eles pelos ecologistas. Na passada sexta-feira, estes tinham colocado um cordão de manifestantes em frente do edifício da Loyds, mercado londrino de seguros.

Conferência sobre economia portuguesa

«A Evolução Contemporânea da Sociedade Portuguesa será o tema de abertura da II Conferência Internacional sobre a Economia Portuguesa» a realizar em Lisboa entre 26 e 28 de Setembro por iniciativa do German Marshall Fundo da Fundação Calouste Gulbenkian.

A Conferência que surge no seguimento de uma outra organizada em Outubro de 1976, terá como orador inaugural o professor Kenetth Maxwell, da Universidade da Colúmbia, especialista em história luso-brasileira.

Participarão na reunião versando a evolução da economia portuguesa e a adesão de Portugal ao Mercado Comum, economistas portugueses e estrangeiros de renome mundial.

A discussão sobre a integração europeia será encerrada com uma mesa-redonda, entre economistas e outras personalidades portuguesas e dos países pertencentes à comunidade.

Da Comissão Executiva da Conferência fazem parte C. Alves Martins, o embaixador W. Stabler, do German Marshall Fund, dos Estados Unidos, J. da Silva Lopes, governador do Banco de Portugal, Alfredo de Sousa, reitor da Universidade Nova de Lisboa, Jurgen B. Donges, do Instituto de Economia Mundial de Kiel (RFA), Edmund P. Wellenstein, antigo director-geral das Relações Externas da Comissão das Comunidades Europeias.

PESCAS NA MADEIRA

Registos do "Noruega" têm saído "brancos"

Cerca de noventa por cento dos registos piscatórios efectuados pelo equipamento científico do navio «Noruega» em águas da Madeira, são «brancos», disse à Anop Joaquim Piçarra, do Instituto Nacional da Investigação das Pescas (INIP).

Joaquim Piçarra, um dos elementos que integra a missão científica do «Noruega», sublinhou que o único lugar no espaço das 200 milhas onde, até à data, foram detectados cardumes, foi no «Banco de Seine», sito a cerca de 104 milhas da Madeira.

No entanto, acentuou, dadas as características do relevo submarino daquele local, só se poderão efectuar capturas pelo processo de «meio arrasto» ou pelo de «long-line».

A falta de recursos piscatórios, segundo este técnico deve-se fundamentalmente à ausência de uma plataforma continental, bem como de «plancton», o que, em princípio, justifica a ausência dos cardumes.

Remoção do "Tenorga" adjudicada a firma holandesa

PORTO, 24 – Das quatro propostas apresentadas (duas portuguesas e duas holandesas) para remoção dos destroços do navio «Tenorga», foi decidido adjudicar a empreitada à firma holandesa Wijsmuller. Segundo o comunicado do Estado-Maior da Armada, aquela firma ofereceu «as condições mais vantajosas», devendo os trabalhos estar concluídos até 31 de Outubro próximo.

O navio em causa afundou-se há meses na área de acesso ao porto de Leixões, onde ocasiona grave prejuízo à navegação.

Japão limita importação de baleias

A Embaixada do Japão, em carta dirigida ao ministério português dos Negócios Estrangeiros, de que ontem foi dado conhecimento à Assembleia da República, informou que o governo nipónico decidiu tomar as necessárias providências jurídicas para a não importação de baleias e seus produtos, dos países que não sejam signatários da International Whaling Comission (IWC), de acordo com uma resolução adoptada nas sessões da última reunião anual da IWC e de uma reunião especial realizada em Tóquio.

Segundo informa a embaixada do Japão, as autoridades japonesas incluirão baleias e seus produtos no regime de autorização prévia, não autorizando a sua importação sem esses requisitos. Esta medida entrou em vigor no passado dia 5 de Julho.

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

CONVOCATÓRIA

CONVOCAM-SE OS DELEGADOS SINDICAIS E PROFESSORES DOS LICEUS E ESCOLAS SECUNDÁRIAS PARA UMA RENIÃO

QUARTA-FEIRA, 25 DE JULHO
ÀS 17.00 HORAS, NO LICEU PASSOS MANUEL

O. T.

1 – REPETIÇÃO DOS EXAMES DOS CURSOS COMPLEMENTARES. PONTO DA SITUAÇÃO

2 – LANÇAMENTO DO «DOSSIER EXAMES 1979»

Pelo direito a férias anteriormente planificadas

Pelo esclarecimento público das responsabilidades nas fraudes cometidas

ESTA REUNIÃO É ABERTA A PROFESSORES NÃO SINDICALIZADOS

EXCURSÕES E CRUZEIROS abreu

MARAVILHOSAS VIAGENS ACOMPANHADAS

- A maior selecção de Excursões e Cruzeiros!
- Preços excepcionais, a vantagem dos voos especiais!
- A garantia de serviços com a tradicional qualidade abreu!
- Excelente técnica e atencioso tratamento individual!
- abreu nunca é mais caro porque é sempre melhor!
- A eficiência e o dinamismo de uma empresa privada!

AVIÃO + AUTOPULLMAN
(Peça-nos programas detalhados)

SUÍÇA E ÁUSTRIA - 8 dias
Part. todas 5.ªs f. de 19/JUL a 6/SET

SUÍÇA, ITÁLIA E ÁUSTRIA - 8 dias
Part. todas 5.ªs f. de 19/JUL a 6/SET

CIRCUITO DOS 3 ALPES - 14 dias
Part. 13/SET

GRANDE CIRCUITO ITALIANO - 8 dias
Part. todas 3.ªs f. de 3/JUL a 9/OUT

BENELUX E VALE DO RENO - 8 dias
Part. todas 4.ªs f. de 1/AGO a 12/SET

LONDRES E ESCÓCIA - 8 dias
Part. todas as 5.ªs f. até 25/OUT

TERRA SANTA - 8 dias
Part. 17/JUL; 2, 7, 23 e 28/AGO; 1, 4, 11 e 18 SET; 2 OUT; 16 e 23/DEZ

ROMÉNIA - CIRC. TRANSILVÂNIA E MOLDÁVIA - 7 dias
Part. todos os Dom. até 14/OUT.

JUGOSLÁVIA - CIRCUITO DA COSTA DO ADRIÁTICO - 8 dias
Part. todas as 2.ªs f. de 2/JUL a 1/OUT

MARROCOS - CIRC. DAS CIDADES IMPERIAIS - 8 dias
Part. todos os Sáb. de Abril a Outubro

EM AVIÃO A JACTO
(Peça-nos programas detalhados)

AÇORES - 1 Semana em S. Miguel
Part. todos os Domingos

CIRCUITO AÇORIANO - 8 dias
S. Miguel - Terceira - Faial (Pico)
Part. todas 4.ªs, 5.ªs e Sáb.

AÇORES E MADEIRA - 8 dias
Part. todas 2.ªs feiras

AMSTERDAM - 7 dias
Part. todas 2.ªs f. de 16/JUL a 24/SET

ATENAS - 8 dias
Part. todos Dom. de 1/JUL a 14/OUT

GENÈVE - 7 dias
Part. 4, 11 e 18/AGO

LONDRES - 8 dias
Part. todos Dom. durante todo o ano
Part. todas 5.ªs f. de 28/JUN a 25/OUT
Part. semanais desde o Porto - voos directos

LONDRES - fim de semana - 4 dias
Part. todas 5.ªs f. de 28/JUN a 25/OUT

LONDRES - 5 dias
Part. todos Dom. de 24/JUN a 21/OUT

PARIS - 1 semana
Part. todas 3.ªs f. de 1 a 24/JUL
Part. todas 4.ªs f. de 1/AGO a 12/SET
Part. todas 6.ªs f. de 21/SET a 26/OUT

ROMA - 8 dias
Part. todas 3.ªs f. de 3/JUL a 9/OUT

MADEIRA - 8 dias
Part. todos Dom. durante todo o ano
Part. todas 5.ªs f. de 5/JUL a 25/OUT
Part. todos Sáb. de 7/JUL a 27/OUT
Part. todas 2.ªs f. de 6/AGO a 24/SET
Part. todas 4.ªs f. de 4/JUL a 26/SET - do Porto
Part. todas 6.ªs f. de 21/SET a 26/OUT - Porto

MADEIRA - 3 dias (fim de semana)
Part. todas 6.ªs feiras

ÁFRICA DO SUL - 19 dias
Part. 25/JUL, 8/AGO e 5/SET

ÁFRICA DO SUL E QUÉNIA - 19 dias
Part. 8/JUL; 2 e 16/SET

JOANESBURGO E ILHAS MAURÍCIAS 11 dias
Part. 29/JUL; 19 e 26/AGO; 9/SET

EGIPTO - 8 dias
Part. 29/JUL; 2, 16 e 23 /AGO; 13 e 23/SET

NOVA IORQUE - 9 dias
Part. 21/JUL; 4 e 18/AGO; 1, 15 e 29/SET

SUÉCIA E DINAMARCA - 7 dias
Part. 16/JUL; 6 e 20/AGO; 10/SET

UNIÃO SOVIÉTICA - 8 dias
Moscovo e Leninegrado
Part. 24/JUL; 28/AGO; 4 e 18/SET; 2/OUT

UNIÃO SOVIÉTICA - 15 dias
Moscovo, Tallinn, Leninegrado, Vladimir, Suzdal
Part. 14/AGO e 4/SET

UNIÃO SOVIÉTICA - 8 dias
Moscovo, Tashkent, Bukhara, Samarcanda
Part. 7/Agosto

AMSTERDAM E LONDRES - 7 dias
Part. todos Dom. e 4.ªs f. de 1/JUL a 31/OUT

SONHO DO JAPÃO - 17 dias
Part. 6 e 13/AGO; 3 e 10/SET; 22/OUT

ÍNDIA E NEPAL - 19 dias
Part. 10/NOV e 22/MAR/1980

TURQUIA - ISTAMBUL - 8 dias
Part. todas 4.ªs f. de 25/JUL a 12/SET

TAILÂNDIA - 11 dias
Part. 10 e 20/AGO; 3 e 17/SET

FÉRIAS NA PRAIA - AVIÃO
(Peça-nos programas detalhados)

PALMA DE MAIORCA - 8 ou 15 dias
Part. Semanais até 29/OUT
Às 4.ªs f. em JUL/AGO/SET - voos directos TAP

CANÁRIAS - 8 ou 15 dias
Part. todas 2.ªs f. de 23/JUL a 17/SET

IBIZA - 8 dias
Part. Semanais até 28/OUT

BENIDORM - 8 ou 15 dias
Part. todas 3.ªs f. de ABR a OUT

ROMÉNIA (Mar Negro) - 1 ou 2 semanas
Part. todos Dom. de 8/JUL a 16/SET

DUBROVNIK - 8 dias
Part. todas 2.ªs f. de 23/JUL a 1/OUT

MARROCOS (Tânger) - 10 e 3 dias (fim de semana)
Part. todos os Sáb. de Abril a Outubro

AUTOPULLMAN DE LUXO
(Peça-nos programas detalhados)

ANDALUZIA - 11 dias
Part. 7 e 14/JUL; 4 e 18/AGO; 1 e 8/SET

ESPANHA, ANDORRA E LOURDES - 11 dias
Part. 4 e 18/JUL; 1 e 15/AGO; 5 e 12/SET

ESPANHA E FRANÇA - 15 dias
Part. 8/JUL; 5 e 19/AGO; 2 e 16/SET

MARROCOS IMPERIAL - 11 dias
Part. 21/JUL; 11 e 25/AGO; 15/SET

TORREMOLINOS - FUENGIROLA - 8 ou 15 dias
Part. todos os Dom. de 8/JUL a 16/SET

CRUZEIROS no paquete "FUNCHAL"
(Peça-nos programas detalhados)

sem averb. no passaporte

GRANDE CRUZ. MEDITERRÂNEO - 18 dias
Tunisia - Grécia - Turquia - Malta - Sardenha
Classe única - Serviço de 1.ª cl.
Part. 27/AGO e 15/SET

MARROCOS E PORTOS FRANCOS - 6 dias
Casablanca - Tânger - Gibraltar
Classe única - Serviço de 1.ª cl
Part. 27/OUT

VIAGEM - CRUZEIRO AO BRASIL
Classe única - Serviço de 1.ª cl.
Part. 5/DEZ

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO - Avenida dos Aliados, 207 • Telef. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 • Telef. 27011/2
FARO - Avenida da República, 124 • Telef. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 • Telef. 31077/8

Agências próprias no estrangeiro em MADRID - LONDRES - RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - RECIFE - BAHIA - PORTO ALEGRE - BUENOS AIRES - CARACAS - MÉXICO e NOVA YORK. Mais de 1.000 correspondentes em todo o Mundo

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE, AO SEU SERVIÇO

TRIPLA

Transformadora Industrial de Plásticos, Lda.

A Comissão de Gestão comunica a clientes, fornecedores e público em geral:

1) Como já é do domínio público, no passado dia 18 do corrente, foi restituída provisoriamente, ao colectivo dos trabalhadores, a posse da empresa, por ordem do tribunal.

2) A Comissão de Gestão foi encontrar o escritório e as instalações anexas, num estado calamitoso, com as máquinas de calcular, escrever e de contabilidade semidestruídas e todos os livros e documentos furtados, incluindo os de maior importância, conservados no cofre.

3) Nas instalações anexas ao escritório, a Comissão de Gestão tinha em armazém, à data da ocupação pela força em 16 de Maio de 1979, pela entidade patronal, produtos acabados prontos para entrega, no valor de cerca de esc. 1.200.000$00, ós quais foram furtados.

4) Entre os valores furtados durante a ocupação da empresa figuram ainda cerca de esc. 50.000$00 em dinheiro, que se encontgravam guardados no cofre e uma carteira de recibos para cobrança, no valor de cerca de esc. 1.300.000$00, os livros de letras a receber e a pagar, vários livros de cheques, etc.

5) Vai a Comissão de Gestão apresentar queixa crime, pelo furto ou roubo de todos os valores da empresa, que estavam e estão à sua guarda.

6) A situação que em síntese se descreveu, provocou a desarticulação da gestão da empresa, pelo que se solicita a todos os clientes e fornecedores o favor de entrar imediatamente em contacto com a Comissão de Gestão, dando-lhe nota discriminada das responsabilidades — Créditos e Débitos — da empresa, a fim de organizarem a sua gestão administrativa, financeira e comercial.

Comunica-se ainda aos Exmos. Clientes, que os recibos furtados a que acima nos referimos, apenas podem ser validamente pagos a esta Comissão de Gestão, mediante a assinatura de 2 dos seus elementos.

S. Mamede de Infesta, 20 de Julho de 1979

A COMISSÃO DE GESTÃO

PODER LOCAL

Dois milhões de contos destinados à construção de habitação social

A Caixal Geral de Depósitos concedeu ao Fundo de Fomento da Habitação um empréstimo de dois milhões de contos, destinados à construção de habitações sociais, a atribuir em regime de propriedade resolúvel.

Trata-se de um dos contratos mais importantes realizados nos últimos anos, com vista à solução parcial do problema da habitação que, como se sabe, é dos mais graves que assolam a população portuguesa e dos que encontram maior número de obstáculos para a sua solução.

A utilização do novo empréstimo permitirá a construção a breve prazo, de cerca de quatro mil novos fogos, a promover no âmbito do programa de promoção directa do Fundo de Fomento de Habitação, e será factor determinante de reanimação da conjuntura no sector da construção civil.

A construção das referidas habitações sociais distribuir-se-á por todos os distritos do País, contemplando igualmente o programa das cooperativas de habitação.

Da verba inicialmente indicada, já se encontram libertados 500 mil contos, destinados a financiar a construção de 751 mil fogos e cuja distribuição foi a seguinte: Direcção de Habitação do Centro, 76 fogos; Direcção de Habitação do Sul, 104 fogos; Direcção de Habitação de Lisboa, 571 fogos.

Aguarda-se que as restantes verbas fiquem em breve disponíveis por forma a que o referido programa não seja afectado nas intenções e objectivos que o determinaram.

Facilitado o pagamento de lotes municipais

A Câmara Municipal de Lisboa, na sua última reunião, deliberou que, «a fim de obstar às dificuldades financeiras que alguns adquirentes de lotes municipais manifestam junto do Município quanto ao seu pagamento, sempre que haja motivos ponderosos para tal, o montante ainda por pagar possa ser desdobrado até ao limite de 24 meses em prestações trimestrais, mediante indemnização da verba em dívida».

Foi aprovada também uma proposta mediante a qual a Empresa Pública de Urbanização de Lisboa fica autorizada a solicitar despacho dos ministros de tutela, no sentido de utilizar o processo de alienação por concurso com sorteio para os fogos de sua propriedade implantados na célula 13 de Telheiras em substituição do critério anterior de proposta em carta fechada.

A Câmara aprovou ainda o projecto de reconstrução do pavimento da Rua Filipe da Mata e apreciou assuntos de carácter geral «que se repercutem no quotidiano da cidade»: entre outros, os graves problemas de trânsito na Av. Calouste Gulbenkian e Av. da Índia.

FESTA EM PENICHE

"Senhora da Viagem" com procissão no mar

PENICHE, 24 – De 4 a 7 de Agosto próximo irá realizar-se nesta vila a Festa de Nossa Senhora da Boa Viagem, que terá como ponto culminante a procissão no mar, logo no primeiro dia, com início às 22 horas. Neste cortejo marítimo-religioso incorporar-se-ão dezenas de embarcações de diversos tipos, vistosamente engalanadas e iluminadas, transportando cerca de uma dezena de imagens.

Outro ponto alto dos festejos, ainda que efectuados antecipadamente, ou seja já no próximo sábado: no Salão do Clube Recreativo Penichense, actuará pela primeira vez, nesta localidade, a Orquestra de Harmónicas de Concertos (única no País) composta de vinte elementos, fundada em 1942 em Ponte de Sôr (Alentejo).

CORUCHE

Reparação de ponte é urgente

CORUCHE, 24 – A Assembleia Municipal deste concelho decidiu, por unanimidade, exigir do Governo o início da reparação da ponte que liga o Couço a Santa Justa, até ao fim deste mês.

Passado esse prazo, e se não tiver sido iniciada a reparação, a Assembleia decidiu que seja dado à câmara todo o apoio para que inicie essa reparação por iniciativa própria, responsabilizando o Governo pelo seu pagamento.

SÁBADO EM ÉVORA

Discussão pública do Plano Director

ÉVORA, 24 – Terminada a primeira fase dos estudos do Plano-Director, a Câmara Municipal de Évora tem promovido a realização de sessões públicas com vista à discussão pública das propostas apresentadas pelo Plano, pelo que, na próxima sexta-feira, pelas 21 e 30, no edifício dos paços do concelho, realiza-se uma reunião na qual se fará o balanço das críticas apresentadas sobre o Plano.

Dado o interesse da referida reunião – que será a última do período de discussão pública do Plano-Director – a Câmara espera contar com a presença activa da população.

Nova escola na Brandoa em vias de concretização

Cerca de 350 crianças da Brandoa que se encontravam sem instalações escolares poderão ver, dentro em pouco, este problema resolvido.

Ontem, técnicos da Direcção Geral das Construções Escolares e da Câmara Municipal de Oeiras, acompanhados por membros da Junta de Freguesia local, deslocaram-se ao local projectado para a construção do prefabricado que irá suprir a carência de instalações.

Situado junto ao pavilhão polivalente da Brandoa, o terreno mereceu a aprovação dos técnicos da DGCE. De acordo com um porta-voz da CMO, se o MEIC agir com a mesma prontidão que a Câmara, a abertura das aulas no próximo ano lectivo

Regimento instala-se em Braga

PORTO, 24 – No próximo dia 31 é instalado em Braga, o Regimento de Cavalaria do Porto, que tinha a sua sede nesta cidade, à Rua de Serpa Pinto.

Um desfile de todas as forças daquela unidade entre o Estádio 1.º de Maio e o quartel, assinalará a fixação do Regimento de Cavalaria na capital do Minho.

S R.

MINISTERIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDUSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP — zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/65102 arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Benavente, da linha aérea a 30 kV, com 290 metros do posto n.º 4 da linha para o posto de transformação da SIETA, ao posto de transformação da Reco — Salsicharia Industrial Ld.ª.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Julho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA

QUARTA-FEIRA, 25 de Julho de 1979

Paralisação do sector agrícola

(todo o dia)

Nos últimos dias, já depois de demitido, o Governo ditatorial Mota Pinto/PPD/CDS intensificou impunemente os ataques à Reforma Agrária, entregando milhares de hectares de terras aos agrários, agravando as ilegalidades, a violência e a repressão!

Nos campos do Alentejo, nos campos do nosso Distrito, nas casas dos trabalhadores volta, pela primeira vez depois do 25 de Abril, a aparecer a miséria e a fome. O desemprego cresce! — As terras entregues aos agrários voltam a ficar abandonadas! — Os produtos faltam ! — O custo de vida aumenta!

A Reforma Agrária está a ser destruída! A produção vai diminuir!

Este é o resultado da política criminosa e inconstitucional do Governo fora-de-delei de Mota Pinto e do MAP de Vaz Portugal, Ferreira do Amaral e João Goulão!

É preciso pôr fim à ofensiva contra a Reforma Agrária!

É preciso que o Governo demitido de Mota Pinto seja imediatamente afastado!

É preciso um Governo de gestão, que se forme rapidamente e que respeite a Reforma Agrária e a Constituição!

Com concentrações nas estradas a partir das 14.30 horas e manifestações às 18.30 horas nas seguintes localidades:

ARRAIOLOS, BORBA, ÉVORA, MONTEMOR, MORA, PORTEL e VENDAS NOVAS

— QUE TODOS OS TRABALHADORES AGRÍCOLAS PARALISEM DIA 25 DE JULHO!

— QUE TODOS OS TRABALHADORES DOS OUTROS SECTORES ADIRAM E SE JUNTEM NAS ESTRADAS AOS COMPANHEIROS DA REFORMA AGRARIA!

Avante por uma grande jornada de luta no dia 25 de Julho!
Pelo fim da ofensiva contra a Reforma Agrária!
Por um governo democrático que respeite a Constituição e seja digno do Portugal de Abril!

Évora, Julho de 1979

Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Évora
Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas Agrícolas do Distrito de Évora
União dos Sindicatos do Distrito de Évora

Para os Comerciantes e Particulares
MOBILIÁRIOS, ESTOFOS, DECORAÇÕES
LOIÇAS, VIDROS, BRINQUEDOS, ARTIGOS PRAIA
ELECTRODOMÉSTICOS, MOBILIÁRIO METÁLICO E MÁQUINAS P.ª ESCRITÓRIO, ETC., ETC.
GRANDE e IMPORTANTE

LEILÃO

ARTIGO NOVO, ALTA CATEGORIA
AMANHÃ E SEGUINTES, DAS 15 ÀS 19 H
Vendemos pela maior oferta e sem base de licitação, toda a importante existência de grande organização comercial que encerrou, no N/Salão refrigerado da
Av. Casal Ribeiro, 17 — LISBOA
São cerca de 2000 lotes impossíveis de discriminação, mas que estarão
EM EXPOSIÇÃO
AMANHÃ das 9 às 13 h
SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ, Nº 1 Telfs P.P.C. (9 Linhas) 532929 · 51478 · 47018/9
AFRA FILHOS, Ldª

ENSINO

Professores da Universidade do Minho aguardam reestruturação

BRAGA, 24 – O Conselho Científico da Universidade do Minho considerou, ontem, «gravíssimas as consequências do protelamento da publicação do diploma de reestruturação da carreira docente.

Em carta ao presidente da República, o Conselho Científico afirma que poderá vir a ser forçada a tomar uma posição bem firme sobre o assunto se a curto prazo não se concretizar a entrada em funcionamento de um estatuto que salvaguarde os legítimos interesses dos docentes universitários, permitindo-lhes viver com a dignidade mínima que a sua função social exige.

Afirma ainda aquele órgão que «não pode continuar a responsabilizar-se pela manutenção da qualidade científica do ensino que tem vindo a ser conseguida nem pela boa execução das tarefas de investigação e de serviço da «comunidade».

Inscrições na Universidade Livre

Terão lugar em Lisboa, de 1 a 15 de Setembro, e no Porto, de 1 de Agosto a 15 de Setembro, as inscrições para exames de admissão ao Ano Propedêutico, nas universidades livres daquelas duas cidades.

Em 15 de Outubro deste ano aquelas duas universidades iniciarão os seus anos lectivos, ministrando o Ano Propedêutico a todo o aluno que nelas se inscrever, qualquer que seja o cursos superior a que se destine.

Por despacho do MEIC aquelas universidades foram autorizadas a funcionar como estabelecimentos de Ensino Superior Particular, de tal forma que a Universidade Livre de Lisboa leccionará no próximo ano os 2.ºs anos das licenciaturas que havia iniciado no ano transacto: Direito, Ciências Históricas, Estudos Portugueses (Língua e Cultura Portuguesa).

Em ambas as universidades, começará o 1.º ano do Curso Superior Curto de Matemáticas aplicadas (Estatísticas, Informática, e Investigação Operacional).

Universidade para homossexuais

MARSELHA, 24 – Na passada segunda-feira, em Marselha, começou a funcionar uma universidade de Verão homossexual.

A iniciativa pertenceu ao grupo de libertação homossexual de Marselha, que apresenta a «universidade» como «um local de encontro, intercâmbio e voltado para o futuro».

Um dos organizadores afirmou que esta manifestação que inclui espectáculos, debates, exposições e projecções de filmes, não teria podido realizar-se sem o apoio do município local, que cedeu os edifícios. Acrescentou estarem em jogo os direitos fundamentais de expressão e reunião, explicando que o movimento homossexual continua em estado embrionário em França e que «não poderá haver luta dos homossexuais sem participação daqueles que o não são».

RECUSADO O CONTRATO DE VIABILIZAÇÃO DOS ACCIONISTAS

A Banca deverá tomar conta dos "Vinhos Borges"

Ao contrário do que acontecera com a proposta de contrato de viabilização apresentada por grupo de accionistas privados da Sociedade dos Vinhos Borges e Irmão Lda, a Banca acaba de aceitar, na generalidade, o projecto elaborado pela Comissão Administrativa daquela empresa intervencionada.

Em face desta situação, e de acordo com o despacho do Conselho de Ministros, de 20 de Junho ultimo, o Banco Borges e Irmão, principal credor daquela sociedade (500 mil contos), tomará conta da firma, ficando como principal e quase único accionista. Esta a sequência normal e esperadas das coisas, caso o defunto IV Governo não faça mais alguma peripécia antes de deixar as secretárias de S. Bento...Segundo conseguimos saber junto de fontes do próprio banco, a recusa do contrato de viabilização proposta pelo grupo de accionistas privados assenta no não aumento do capital social da empresa, em cerca de 200 mil contos, uma das condições postas pelo banco. Este facto era já previsível, porquanto, e sabido não o estarem, os accionistas privados, pelo menos neste momento em condições de investir aquela quantia na firma. Gorada esta oportunidade, última, doa accionistas retomarem legalmente a Sociedade dos Vinhos Borges, espera-se agora que se processem, com a devida rapidez, as necessárias diligências conducentes à passagem da empresa para a posse da banca. Esta será a única maneira de defender a economia nacional, já que a Sociedade dos Vinhos Borges, é uma empresa de largas perspectivas futuras. Do mesmo objectivo parecem não compartilhar o grupo de accionistas que pretende reaver a empresa de qualquer forma. Dizemos grupo, porque nem todos os accionistas privados estão concordantes com este processo.

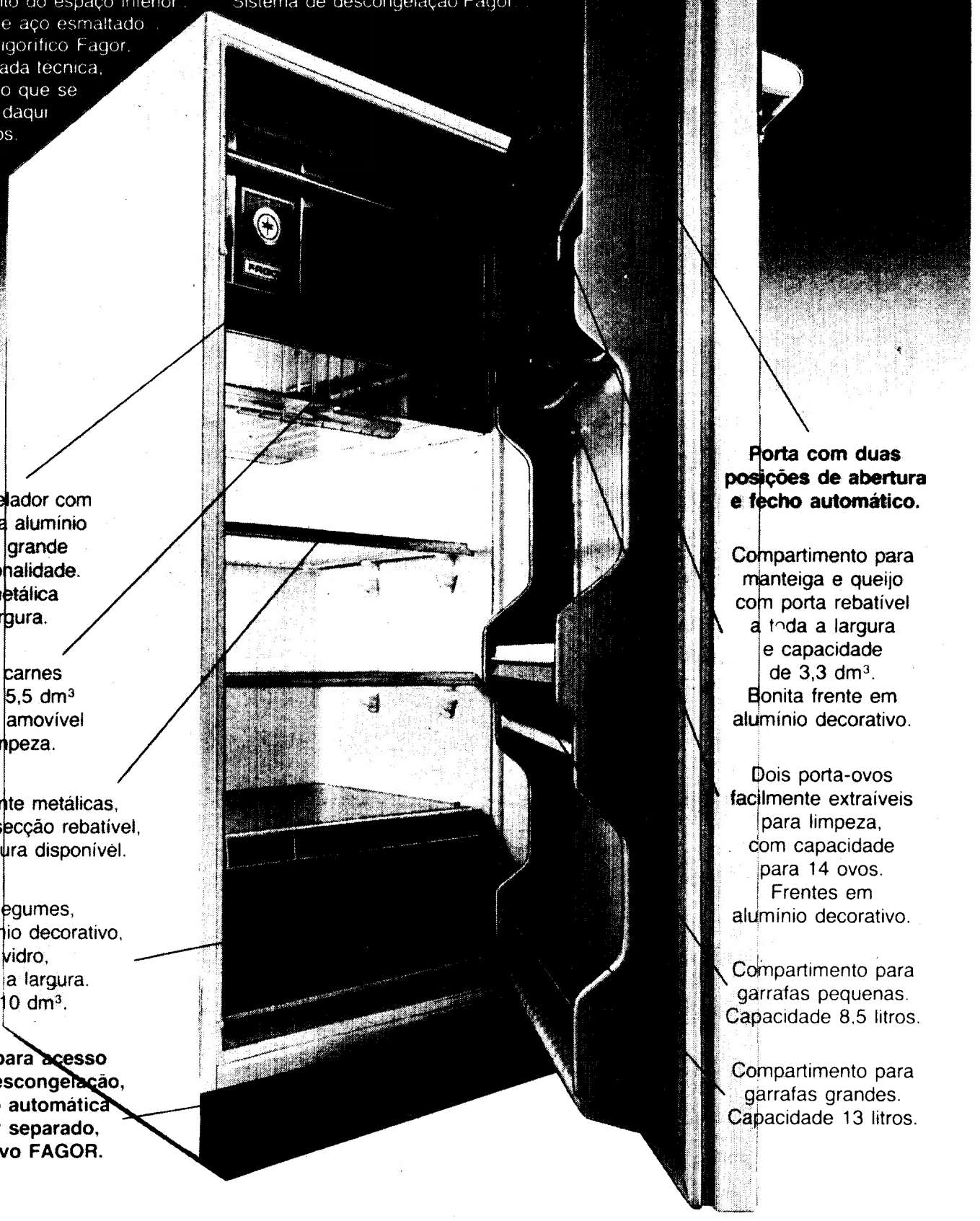
Entretanto, está marcada para o próximo dia 9 de Agosto, de acordo com o despacho governamental uma assembleia de accionistas. Como até essaaltura, o Banco Borges e Irmão não deverá poder estar inscrito no número dos accionistas, não se sabe qual será o poder ou as limitações de tal reunião, nem até que ponto as suas decisões poderão afectar a normalização da empresa a que o contrato de viabilização da C. A. poderá conduzir.

Recorda-se no entanto que, no dia 21 de Junho, numa atitude de desespero, a condessa da Covilhã, Maria Emilia Quental Calheiros, tentou ocupar a empresa instalada em Gaia, juntamente com o representante dos accionistas privados na comissão administrativa, José Fernandes. Como noticiámos, na altura, os ocupantes foram depois desalojados após a intervenção directa da PSP, por ordem expressa do secretário de Estado do Comércio Externo.

Um frigorífico não se compra todos os dias...

Mas todos os dias se utiliza e se torna indispensavel.
Ao escolher um Fagor, Você vai ter frigorifico durante toda a vida!
Abra-o e aprecie todas as suas reais possibilidades!
Optimo aproveitamento do espaço interior. Sistema de descongelação Fagor.
Cuba de aço esmaltado.
O frigorifico Fagor, devido a sua aperfeiçoada tecnica, e um frigorifico que se mantem actual mesmo daqui a muitos anos.

Decida-se: compre hoje o seu Fagor. Ele foi feito pensando no seu amanhã.



Espaçoso congelador com porta revestida a alumínio decorativo de grande beleza e funcionalidade. Pegadeira metálica a toda a largura.

Gaveta para carnes e peixes, com 5,5 dm³ de capacidade, amovível para total limpeza.

Prateleiras totalmente metálicas, uma das quais com secção rebatível, para aumentar a altura disponível.

Gaveta para legumes, com friso de alumínio decorativo, tampo em vidro, puxador a toda a largura. Capacidade 10 dm³.

Porta rebatível para acesso ao tabuleiro de descongelação, com evaporação automática por evaporador separado, sistema exclusivo FAGOR.

Porta com duas posições de abertura e fecho automático.

Compartimento para manteiga e queijo com porta rebatível a toda a largura e capacidade de 3,3 dm³. Bonita frente em alumínio decorativo.

Dois porta-ovos facilmente extraíveis para limpeza, com capacidade para 14 ovos. Frentes em alumínio decorativo.

Compartimento para garrafas pequenas. Capacidade 8,5 litros.

Compartimento para garrafas grandes. Capacidade 13 litros.

Viva melhor com frigoríficos

FAGOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: Nacional Rádio, SARL – Apartado 2096 – 1102 LISBOA Codex
Soc. de Representações Santos, Guimarães + Oliveira, SARL – Apartado 154 – 4000 PORTO Codex

EM CACILHAS...

Das 10 às 19 horas, até 31 de Julho, poderá ver o que nunca viu, na

CASA ESTRELA
Rua Cândido dos Reis, 60-A

COMUNICADO

A Iberian/U.S. North Atlantic Westbound Freight Conference
«Bunker Adjustment factor»
«Factor de ajustamento de combustível»

Informa os senhores carregadores que a revisão contínua dos preços do combustível (Bunker) apresentou um aumento o qual representa 14%. Esta nova sobretaxa entrará em vigor no próximo dia 20 de Agosto de 1979 e incidirá em todas as taxas de frete e adicionais contidos na tarifa da referida conferência.

Atlantic Container Line GIE
Companhia Transatlantica Espanola S.A.
Concordia Line
Costa Line
Dart Container Line Company Ltd
Egyptian Navigation Company
Farrel Lines, Inc.
Hapag LLoyd, A.G.
Ibero Lines S.A.
«Italia» S.P.A.N.
Jugolinija
Sea-Land Service Inc.
Seatrain International S.A.
Zim Israel Navigation Co. Ltd.

Nas suas férias pode comprar o DL

PARQUES DE CAMPISMO

- **PENICHE** Liv. Arco-Íris
- **CCL (Costa de Caparica)** Eugénio Figueiredo Barros
- **ALMADENSE** Vítor Manuel Seixo e Seixo
- **LAGOS** 3 Bolas
- **LAGOS** Agência Bertrand
- **FERRAGUDO** Jacinto Manuel A. Ferreira
- **INATEL** Albufeira
- **PRAIA VERDE** Torralta
- **MONTE GORDO** Cantina

Os leitores que o desejarem, poderão fazer uma assinatura especial de férias para o período de 2 semanas (120$00), 3 semanas, (180$00) ou 4 semanas (240$00). Para o efeito basta remeter um cheque ou vale do correio e indicação bem legível do nome e morada de férias, bem como do dia do início do envio dos jornais.

Remete para «Diário de Lisboa» – Assinaturas
Rua Luz Soriano 44
1200 LISBOA

Standard está em luta contra 316 despedimentos e negociações com a ITT

A paralisação efectuada ontem, à tarde, na Standard Eléctrica (grupo ITT) teve a participação de 85 por cento dos trabalhadores, segundo uma fonte sindical da empresa.

A greve, de uma hora, visou protestar contra a ameaça de despedimento que impede sobre 316 trabalhadores e contra a falta de informação, por parte do Governo, sobre as negociações actualmente em curso com a ITT.

Estiveram, ultimamente, em Lisboa nove altos funcionários daquela multinacional com o fim de negociarem o alegado contencioso económico e financeiro existente entre o Governo português e a ITT.

Não são conhecidos quaisquer resultados das conversações, uma vez que as estruturas representativas dos trabalhadores delas têm sido marginalizados. A Standard Eléctrica emprega 2.800 pessoas.

Do grupo ITT fazem parte, em Portugal, entre outras, as empresas Rabor e Oliva que já manifestaram, também, solidariedade para com os trabalhadores da Standard Eléctrica.

O processo de despedimento de centenas de trabalhadores da Standard Eléctrica arrasta-se desde o ano passado, altura em que o respectivo requerimento foi enviado à Secretaria de Estado da População e Emprego, sob a alegação de inviabilidade para a divisão de semicondutores.

O despedimento colectivo que esse processo pretendia justificar foi recusado mas tudo foi agora retomado sem que, de acordo com a CUT da empresa, tenham sido satisfeitos os dispositivos legais e constitucionais exigíveis.

Em contrapartida, a divisão de semicondutores entrou mesmo em equilíbrio, enquanto o número de trabalhadores das diversas operações está ajustado ao volume de trabalho. Mais: a empresa, no seu conjunto e abstraindo de encargos financeiros por dívidas acumuladas, apresenta uma situação económica positiva, pela primeira vez desde 1975.

Para já, tudo faz crer que se está perante o aproveitamento de uma conjuntura política favorável para concretizar despedimentos desde há muito intentados e para conduzir as actuais negociações à revelia dos trabalhadores que poderão resultar numa ITT actuando como antes do 25 de Abril.

Assim, e dada a proximidade de encerramento da S.E. para férias, é de prever que haja um plano para aplicação das medidas que vierem a ser concretizadas, incluindo os despedimentos, exactamente nesse período.

Os trabalhadres da empresa já anunciaram, de acordo com documento aprovado em plenário realizado no dia 17, «que não aceitarão qualquer acordo feito entre a ITT e o Governo que não salvaguarde os interesses dos trabalhadores».

Durante a greve de ontem, a adesão na divisão de semicondutores, onde incidem os previstos 316 despedimentos, foi de 100 por cento.

Standard Eléctrica: apenas uma fachada da ITT

Desintervenção em Aveiro: despedimentos e dívidas

Mais uma desintervenção, desta feita determinada pelo Governo exonerado Mota Pinto, leva os trabalhadores a situações de grandes dificuldades, desde os despedimentos em massa ao não pagamento de salários desde há dois meses e de retroactivos diversos.

O caso refere-se a uma empresa de construção de casas pré-fabricadas e carpintarias – a «João Nunes da Rocha» –, de Aveiro, cuja intervenção estatal se verificou em Março de 1975, na sequência do abandono pela entidade patronal. Défice na altura: 80 mil contos.

Agora, em Março do ano corrente, veio a desintervenção e os resultados são denunciados pelas organizações representativas dos trabalhadores (cinco sindicatos e uma União): 120 despedimentos, entre os quais um delegado sindical, um elemento da Comissão de Trabalhadores e um trabalhador afectado de cegueira.

Mas não é tudo. Se antes do 25 de Abril os descontos para a Caixa de Previdência não lhe eram enviados, a situação repete-se agora, ficando em poder da entidade patronal inclusivamente os descontos que são feitos aos trabalhadores.

Há, contudo, outros aspectos que se repetem, no dizer dos sindicatos: o patrão fugiu em 1975 e agora volta a estar ausente, no Brasil ou na Venezuela.

Por cá, os trabalhadores – acusam os sindicatos – são obrigados a assinar documentos como se estivessem a receber a totalidade do finheiro a que têm direito, «quando na realidade tal senhor somente lhes paga parte do salário, férias e subsídios».

Ou seja: desde Junho, inclusive, os trabalhadores não recebem salários e por receber estão os retroactivos a que têm direito.

Face à situação, os sindicatos subscritores do documento a que nos referimos, exigem a reintegração dos despedidos, o pagamento das dívidas a todos os trabalhadores e à Previdência, o controlo da empresa pelos órgãos estatais e pelos trabalhadores. Repudiam, ao mesmo tempo, os «constantes atropelos às liberdades sindicais, direitos e garantias dos trabalhadores».

Santiago com problemas

Os trabalhadores do arsenal de Santiago (Madeira Engeneering) estão paralisados desde ontem, revindicando o cumprimento integral do seu Contrato Colectivo de Trabalho Vertical. Os trabalhadores tinham dado um prazo de pagamento das dívidas em atraso até ao dia 20, como ficara decidido no plenário de dois dias antes. O arsenal de Santiago é o único existente na Madeira e além da reparação e construção de embarcações locais, presta assistência aos navios que, com pequenas avarias, demandam o Funchal.

SANTOS DE CASA

Por falência da firma João Teixeira dos Santos, Ld.ª, na sequência da acção judicial por dívidas à banca local, foi encerrada ontem a tipografia Minerva, a maior do Funchal e a que mais trabalho tinha em carteira. Da firma, além de tipografia, fazem parte a papelaria «Condessa» e a papelaria do «Mercado», e ainda uma secção técnica de marcas de escritório e representações. A falência vem na sequência da fuga de um dos gerentes logo após o 25 de Abril, deixando os trabalhadores em extremas dificuldades. Cerca de 50 trabalhadores ficam desempregados. Vários sindicatos e partidos tomaram já posição. A União dos Sindicatos do Arquipélago da Madeira, sublinha que a falência não é devida a não haver trabalho mas sim a uma questão fraudulenta por parte da gerência.

AS MULHERES DOS MINEIROS

As mulheres dos mineiros da Panasqueira foram saudadas pelo Movimento Democrático de Mulheres que a propósito divulgou um comunicado. É que as mulheres dos mineiros souberam estar com eles na luta que agora terminou pela consagração de um novo ACT digno e justo.

JOC DENUNCIA

A JOC publicou um manifesto em que denuncia o facto de os trabalhadores contratados a prazo sofrerem «uma radiografia política no acto de admissão que condicionará a sua participação na luta: não se sindicalizam, não participam na organização sindical, o que provoca divisão do movimento operário». Nessa linha, diz a JOC, os contratos a prazo visam «garantir ao patronato um controlo do patronato sobre o mercado de emprego, havendo empresas que têm a maioria (e até a totalidade) dos trabalhadores a prazo. O capitalismo responde, assim, às movimentações dos trabalhadores depois do 25 de Abril».

JOC PARTICIPOU

Entretanto, a mesma organização esteve presente, com dez jovens trabalhadores, no encontro europeu da organização, que ontem findou, em Estrasburgo (França). Na reunião foram debatidos problemas de desemprego do que resultou um manifesto a ser publicado também no nosso País. Teve-se em conta, no debate, «o agravamento progressivo do desemprego a nível europeu». O agravamento progressivo do desemprego a nível europeu». O agravamento é traduzido pelos números: oito milhões de desempregados, dos quais quarenta por cento são jovens.

FERROVIÁRIOS VOTAM

Os novos corpos gerentes do Sindicato dos Ferroviários do Sul serão eleitos em votação que se efectuará amanhã. Foram apresentadas duas listas, das quais uma, a A, é unitária e integra elementos da direcção cessante. Quanto à lista B, também se intitula unitária mas é conotada com elementos mais à esquerda. Lema da lista A: «Na unidade, a vitória dos trabalhadores». Propõe-se continuar o trabalho já iniciado da criação de comissões de delegados sindicais, lutar pela revogação de leis imperativas, combater e derrotar o divisionismo, etc..

Cervejeiros vão negoçiar primeiro ACT

O início das negociações com vista à concretização do primeiro Acordo Colectivo de Trabalho para os trabalhadores das empresas cervejeiras está previsto para depois de amanhã, em Lisboa,

No entanto e face à actuação dos conselhos de gerência desde há três anos, a Comissão Sindical Negociadora alertou para a possibilidade de virem a ser tentadas manobras como a de protelamento do início daquelas negociações.

Um compromisso assumido há algum tempo previa que tanto os representantes dos trabalhadores como os conselhos de gerência deveriam ter apresentado, até à semana passada, as propostas finais de ACT. Contudo, apenas a CSN concretizou essa proposta, uma vez que os Conselhos de Gerência das empresas públicas cervejeiras descobriram um novo argumento para tentar o adiamento: não dispõem, ainda, das credenciais de todos os sindicatos que subscrevem a proposta de Acordo Colectivo de Trabalho.

As credenciais em falta, anote-se, são as de alguns sindicatos que representam 350 dos cinco mil trabalhadores cervejeiros. No entanto, neste momento apenas as organizações representativas de cem trabalhadores não fizeram ainda a entrega daqueles documentos.

A luta pela negociação deste ACT arrasta-se desde há mais de três anos e, durante o processo, os trabalhadores foram obrigados a concretizar algumas paralisações, incluindo um dia inteiro, e a recusa de fazer horas extraordinárias.

Jacinto: greve prossegue com concentração à vista

Os trabalhadores da Jacinto, que efectuaram novo plenário, ontem, à tarde, nas instalações da empresa, em Santa Cruz do Bispo, precisamente o local onde mais se tem feito sentir o peso do aparato repressivo, decidiram prosseguir a greve geral por tempo indeterminado e efectuar, na próxima quinta-feira, uma concentração na Praça da Batalha, junto ao Governo Civil do distrito do Porto.

O plenário decorreu com enorme participação dos trabalhadores da três unidades da Jacinto (Santa Cruz, Ponte da Pedra e Piedade) e rodeado do ambiente que as forças da GNR ali mantêm desde há mais de uma semana e é caracterizado, como temos noticiado, pela utilização de cães de guerra e exibição de espingardas G-3.

Foi também em Santa Cruz do Bispo que há uma semana se registaram incidentes donde resultaram diversos feridos em «intervenções» da mesma GNR durante a tarde e ainda de noite.

No plenário de ontem, as forças policiais estiveram quer no exterior quer no interior das instalações. Não se registaram incidentes, apesar de estarem presentes representantes sindicais, facto que pela primeira vez se verificou naquela unidade fabril desde o início da actual greve contra a suspensão de 38 trabalhadores, feita com a cobertura do MIT.

As intervenções e as decisões do plenário acentuaram e repudiaram essa cobertura ministerial e exigiram a saída imediata, da Jacinto, dos «homens de mão» do patrão e bem assim, dos «Fidelis», a «polícia privada» que tem estado no centro da luta dos trabalhadores desde o regresso do patrão, em princípios de Maio último.

O plenário reafirmou igualmente, a sua reivindicação de serem arquivados todos os processos, tanto mais que os mesmos atingem trabalhadores indispensáveis à laboração da empresa. Entretanto, para a concentração de quinta-feira próxima, que será acompanhada da entrega de um documento no Governo Civil sobre a situação na Jacinto, o plenário concordou também em manifestar o seu desejo de que trabalhadores e população do Porto os acompanhem como expressão da sua solidariedade.

E comunicado do Sindicato Têxtil, distribuído esta manhã, a respectiva direcção afirma que a concentração visa «alertar os órgãos do Poder para a luta diária contra a sabotagem de um administrador que pretende destruir a empresa e lançar na miséria cerca de 900 famílias» e que os trabalhadores da Jacinto, de acordo com o que ontem reafirmaram no plenário, prosseguirão a greve total «enquanto não forem garantidos os direitos dos trabalhadores através de negociações com a entidade patronal».

Previdência: patronato deve cada vez mais

As dívidas à Previdência continuam a aumentar sem que sejam adoptados os indispensáveis procedimentos para obrigar o patronato a satisfazer o seu pagamento. Assim, segundo números agora divulgados, as dívidas à Caixa de Previdência de Faro totalizam mais de um milhão e 300 mil contos.

O escândalo torna-se ainda maior quando se sabe que são os grandes contribuintes que beneficiam da actual situação, locupletan-se, paralelamente, com 300 mil contos de contribuições descontadas aos trabalhadores e que nunca foram enviadas às instituições de Previdência, só naquele distrito.

Um dos grandes devedores é a Torralta, sendo certo que as dívidas desta empresa não pararam de aumentar desde que a sua desintervenção e devolução foi efectuada no princípio do ano.

Por sectores, destacam-se o hoteleiro em que aquela empresa centra as suas actividades e o da construção civil em que, certas empresas, devem somas superiores a 20 mil contos, cada uma. No caso da Empreital são 39 mil contos e a Grão-Pará vai nos 14 mil.

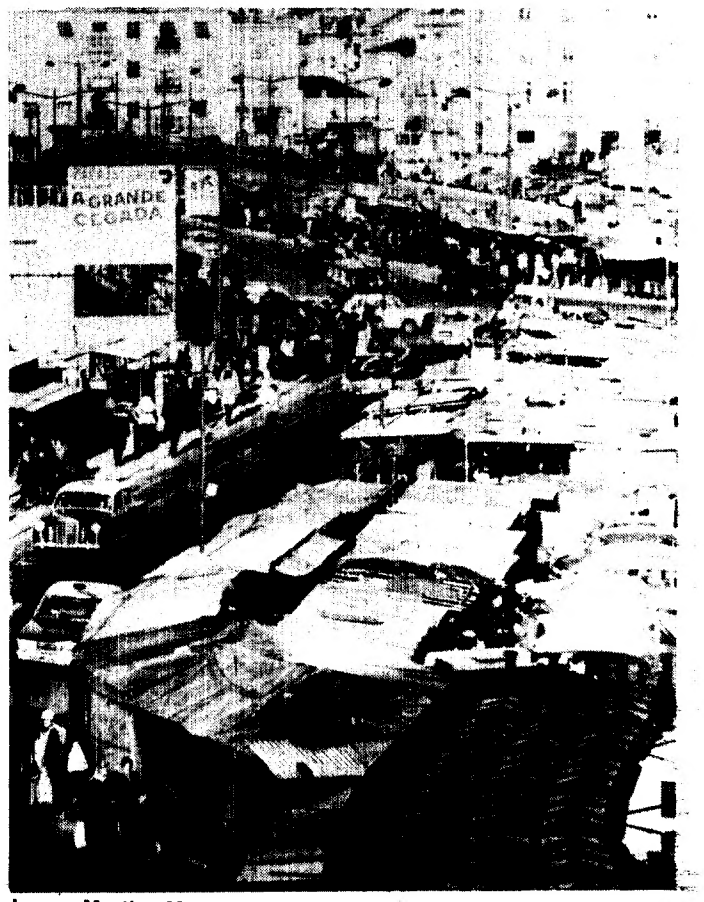
ONTEM NO LARGO MARTIM MONIZ

Policia Municipal desalojou oitenta vendedores ambulantes

Só na próxima segunda-feira a Câmara de Lisboa se pronunciará, em definitivo, sobre o encerramento, ou não, de oitenta dos 253 pavilhões de feirantes instaladas no Largo Martim Moniz depois do 25 de Abril. Estes oitenta pavilhões, ocupados por feirantes que se dedicam à venda de óculos, candeeiros, cassetes, discos, rádios e pilhas (artigos de comercialização proibida à prática dita ambulante), encontram-se, no entanto, encerrados, desde ontem, por deliberação do presidente da edilidade, eng. Aquilino Ribeiro Machado, que mandouy para o local brigadas da Polícia Municipal.

Ao fim da tarde de ontem, uma delegação dos feirantes atingidos pela medida seria recebida na CML pelos representantes das forças políticas com lugar na vereação, enquanto no átrio do edifício se concentravam mais de uma centena de desocupados (o encerramento das 80 barracas, a efectivar-se, irá atingir cercca de quatrocentas pessoas). Neste momento, para além destes oitenta pavilhões, já se encontram encerrados outros cem, cujos utentes se viram proibidos há alguns meses de voltarem à praça.

Segundo a actual legislação apenas podem ser transaccionados naquele local roupas, sapatos e brinquedos.



Largo Martim Moniz: um certo tipo de comércio que a CML ameaça marginalizar

PUB

METALÚRGICOS

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

PLENÁRIOS DE DELEGADOS SINDICAIS

O nosso sindicato realizou, entre 17.7.79 e 21.7.79, vários plenários de Delegados Sindicais, descentralizados, em Mafra, Mem Martins, Sacavém, Vila Franca, Azambuja, Oeiras e Lisboa, tendo como objectivo a discussão da «Pacotada Mota Pinto/CIP» e, duma forma geral, a análise e discussão da situação político-social, decorrente da actuação do reaccionário e demitido governo Mota Pinto/PPD/CDS, tendo os delegados presentes condenado e repudiado uma tal política e exigido a imediata cessação de funções do governo, consagrando depois as posições dos plenários em moções que foram aprovadas por unanimidade e de cujos conteúdos destacamos:

MOÇÃO SOBRE AS LUTAS DOS TRABALHADORES

«... perante a prepotência e arrogância de várias administrações apoiadas na política reaccionária do demitido governo Mota Pinto... diversos sectores estão em luta pela defesa da sua contratação colectiva: Metropolitano, Carris, Transtejo, Imprensa e Cometna.

Diversos conflitos laborais surgem provocados pela repressão patronal, destacando-se os da Sorefame, Intermóvel, SFS, Sugal, Luso-Alemã, Luso-Suíça, Lusalite, TLPs, MDF, Pastelaria Suíça, Standard Eléctrica e Cabos Ávila...

A perseguição aos dirigentes, delegados e activistas sindicais e membros das CTs acentua-se por parte do patronato reaccionário, torna-se gerador de mau estar e procura a desestabilização social...

Considerando esta situação atentatória dos direitos e liberdades dos trabalhadores e inserida nas escaladas capitalistas e imperialistas contra a nossa jovem democracia, os delegados sindicais decidem:

— protestar vigorosamente contra esta situação deplorável...

— alertar todos os trabalhadores para a indispensável unidade em todas as frentes de luta...»

MOÇÃO SOBRE A REFORMA AGRÁRIA

«... Que depois da sua demissão e já sem qualquer legitimidade, mas procurando aproveitar os últimos dias de vida odiosa que lhe restam, o demitido governo Mota Pinto/PPD/CDS tem redobrado de violência, entrando no campo do banditismo e que num último golpe de desespero e raiva contra a Reforma Agrária produz actuações como na última terça-feira dia 17, em Pias, atirando contra os trabalhadores 500 praças da GNR, com forças a cavalo, cães-polícias e viaturas blindadas, deixando espancados e feridos dezenas de trabalhadores...

Os delegados sindicais decidem:

Manifestar o seu apoio e solidariedade aos trabalhadores da zona da Reforma Agrária, exortando-os a que continuem a manter o sentido das responsabilidades e o empenho na luta que têm demonstrado, já que ao defenderem a Reforma Agrária estão a defender todas as conquistas de Abril.

Apoiar as formas de luta que os trabalhadores da zona da Reforma Agrária considerem justas levar à prática, nomeadamente a paralisação no próximo dia 25 naquela zona, caso a ofensiva do governo não pare...».

MOÇÃO SOBRE A SITUAÇÃO POLÍTICO-SINDICAL

«... Que o demitido governo Mota Pinto/PPD/CDS, nos últimos dias de vida odiosa que lhe restam tem vindo a agravar sistematicamente a guerra que conduziu contra os trabalhadores e contra o povo português...

Que o demitido governo Mota Pinto/PPD/CDS, na sua derradeira tentativa de destruir o Portugal de Abril... em arbitrariedades, ilegalidades, brutalidades, violências e roubos... à aprovação de legislação fora da sua competência... pela entrega dos postos-chave do aparelho de Estado aos inimigos da democracia, pela fascização dos órgãos da Comunicação Social.

Os Delegados Sindicais decidem:

Exigir a quem de direito a cessação imediata de funções do demitido governo, e a nomeação de um governo de gestão que assegure uma política democrática e que torne efectivamente nulas todas as decisões e medidas inconstitucionais, arbitrárias e ilegais, executadas pelo governo cessante.

Manifestar a disposição e firmeza da classe operária, dos trabalhadores, de todo o povo português e de todos os democratas... para o combate... e o retorno à legalidade e à democracia...».

Lisboa, 23 de Julho de 1979.

A Direcção

81 EQUIPAS INSCRITAS

Primeiro êxito do "Torneio Unidade"

Divulgamos hoje os nomes das equipas que em número de 81 formalizaram as suas inscrições, na Luz Soriano, até à data estabelecida como limite para a entrega dos boletins de inscrição. Embora desconhecendo os números reais de equipas que hajam formalizado as suas inscrições através dos CTT, e considerando como primeiro êxito do «TORNEIO UNIDADE» o número de inscrições atingidos, passamos a apresentar as equipas cuja inscrição já é conhecida:

'G.D. Vialga' (Vialga Representações SARL); 'Climáticos' (Climatecoop); 'G.D.C. Europeia de Seguros (Companhia Europeia de Seguros); 'G.D. Soc. Portuguesa de Automóveis' (Sociedade Portuguesa de Automóveis); 'Matadouro' (Matadouro Oficial de Vila Franca de Xira); 'S.T.C.M.L.-A' (Sindicato dos Trabalhadores da CML); 'S.T.C.M.L.-B' (Sindicato dos Trabalhadores da CML); '+ ou –' (Foto Santa Cruz Lda. Artes Gráficas); 'G.D. Coba' (Coba-Cons. p/Obras Barragens e Planeamento SARL); 'S.T.F.P. Sul e Açores-A' (Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Açores); 'S.T.F.P. Sul e Açores-B' (Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Açores); 'S.T.F.P. Sul e Açores-C' (Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Açores); 'Os AEROS' (Oficinas Gerais de Material Aeronáutico); 'E.D.P.-Sacavém' (E.D.P. Sector de Sacavém); 'R.C.B.' (Metalofabril); 'S.T.P.D.' (Sindicato dos Técnicos de Prótese Dentária); 'G.D.C.T. do S.B.S.I.' (Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas); 'Cromotipos' (Cromotipo Artes Gráficas); 'G.D. Rainha D. Leonor' (Cooperativa Rainha D. Leonor); 'Portugal-RDA' (Associação de Amizade Portugal-RDA); 'VASP' (VASP Soc. Transportes e Distribuições Lda.); 'Os Unidos' (Sindicato de Portaria Vigilância, Limpeza e Actividades Similares); 'G.D. Gaivota' (Sociedade Metalúrgica Gaivota Lda.); 'O Diário' (Jornal «O Diário»); 'O Jornal' (Jornal «O Jornal»); 'S.I.F.-Cont.' (Sociedade Industrial Farmacêutica); 'Technal' (Technal Portuguesa); 'A União- Vidros'. (A União-António da Silva Dores Lda.); 'Os Unidos-PD' (Restaurante Prego D'Ouro J. Antunes); 'M.N. D'Almeida' (M. Nunes D'Almeida Lda.); 'C.C.D.«D.N.»-«Capital»' (E.P. Jornais Notícias e Capital); 'S.I.F.-B' (Sociedade Industrial Farmacêutica); 'Os Sindicalistas' (Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas); 'Glob-Troters' (Electricidade de Portugal E.D.P.); 'G.D. Os Melros' (António Veiga-Empresa de Construções SARL); 'G.D.R. ACIL' (ACIL); 'E.N.I.' (ENI -Electricidade Naval e Industrial SARL); 'G.D. Mocal' (Mocal Malhas e Confecções); 'Portugal-Bulgária' (Associação de Amizade Portugal-Bulgária); 'C.G.T.P.-IN' (Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses -Intersindical Nacional); 'D.L.' (RG/«Diário de Lisboa»); 'Os Laranjas' (Transportes Manuel F. Fernandes Lda.); 'Os Metralhas' (INATEL); 'Planeamento' (Departamento Central de Planeamento/CEP/JNICT); 'La Preservatrice' (Companhia de Seguros «La Preservatrice»); 'G.C.R. Paolo Cocco' (Paolo Cocco e Instituto Luso-fármaco); 'G.D. Armazéns do Chiado' (Nunes dos Santos e C.ª SARL); 'C.D.C.R. dos CTT' (Correios e Telecomunicações de Portugal-CTT/TLP); 'C.C.D. da UFP' (União dos Farmacêuticos de Portugal); 'G.D. Livros do Brasil' (Livros do Brasil SARL); 'C.G.D.' (Caixa Geral de Depósitos); 'C.C.D. Metalofabril' (Metalofabril Lda.); 'Os Kenkas' (Materiais de Construção «Cosan» Lda.); 'Loyd's' (Caixa de Previdência e Abono de Família dos Serviços do Distrito de Lisboa); 'S.A.F.S.I.' (Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas); 'Boletim de Informações'; 'Papelaria Fernandes-B' (Papelaria Fernandes SARL); 'Os Panteras' (Barbarela - Actividades Hoteleiras Lda.); 'Mestre Afonso' (Escola Industrial Afonso Domingues); 'Metegolos' (Escola Preparatória Luís António Verney); 'Papelaria Fernandes-A' (Papelaria Fernandes SARL); 'Rima' (Rima Lda); G.D.C. da CPPE' (Caixa de Previdência dos Profissionais dos Espectáculos); 'Ignis Lusitana'; 'Europeia-Viagens' (Europeia-Agência Turística Lda.): 'C.C.D. do EIA' (Entreposto Industrial de Automóveis); 'Plessey' (Plessey Automática Eléctrica Portuguesa); 'G.F. Polux' (Sociedade Polux Lda.-Palha e Monteiro-Multiplásticos); 'H2 O' (EPAL-Empresa Pública das Águas de Lisboa); 'Chamuares' (Quimigal-Química de Portugal EP); 'G.D. Meditec' (Medicamenta-Tecnifar); 'Arsenal do Alfeite'; 'G.D. Jornal do Comércio'; 'Vista Alegre' (Fábrica de Porcelana de Vista Alegre SARL); 'Sem Nome' (Barreiro); 'Torralta' (Torralta-Troia); 'Camping-gas' (CLAVE-Combustíveis e Lubrificantes Alhos Vedros Lda.); 'O Alentejo'; 'S.T.I.C.-A' (Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica); 'S.T.I.C.-B' (Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica): 'G.D. CELCAT'.

PRIMEIROS CONTACTOS OFICIAIS DE PINTASILGO

Começa o "Totobola" dos "ministeriáveis"

● Um Governo com forte peso feminino?

A eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo iniciou ontem da parte da tarde, **oficialmente**, os contactos para a formação do Governo. Estiveram no Forte de Catalazete, Manuela Silva, secretário de Estado do Plano do 1.º Governo Constitucional e João Botequilha administrador da Transfec, dica a transportes nacionais e internacionais.

Manuela Silva, que se recusou a prestar declarações tanto à entrada como à saída do Forte, limitou-se a afirmar que o Primeiro-Ministro está a consultar diferentes pessoas sobre as questões que tem que equacionar para formar Governo, inserindo-se a sua deslocação a Oeiras no âmbito daquelas consultas. A presença do antigo secretário de Estado do Plano prolongou-se por duas horas, sendo recebido logo a seguir João Botequilha que se manteve em conversações com Maria de Lurdes Pintasilgo durante quase uma hora. À saída limitou-se a dizer que não estava autorizado a prestar declarações e que estivera com o Primeiro-Ministro a trocar impressões sobre a formação do novo Governo. Observadores consideram possível que Manuela Silva tenha sido contactada para tomar conta de uma pasta da Economia e que João Botequilha possa vir a ser o futuro ministro da Indústria e Tecnologia ou do Comércio e Turismo.

Um porta-voz do Primeiro-Ministro afirmou num rápido «briefing» que as conversações vão prosseguir, tanto com pessoas indigitadas para fazerem parte do Governo, como com outras personalidades com quem Maria de Lurdes Pintasilgo deseje trocar impressões sobre a situação política e o futuro elenco governamental. De qualquer modo o porta-voz confirmou que o Governo deve ser apresentado até ao fim-de-semana e que nesta fase não vão ser recebidos partidos políticos.

Para além da permanência de Gonçalves Ribeiro, Loureiro dos Santos e Freitas da Cruz respectivamente nas pastas da Administração Interna, Defesa e Negócios Estrangeiros, continuam a indicar-se os nomes de Fernando Gomes da Silva para substituir Vaz Portugal no MAP (é presentemente director do IFADAP) e de Luís Morales para o Trabalho. Indica-se ainda Teresa Santa Clara Gomes, que continua assessor de Lurdes Pintasilgo, como provável no futuro Gabinete insistindo-se ainda no nome de João Figueiredo para a Comunicação Social, embora o próprio continue a desmentir quaisquer contactos nesse sentido. Por último, o nome de uma terceira mulher à frente de um ministério ou secretaria de Estado surgiu agora: o de Lurdes Belchior indicado para a Cultura.

Entretanto, Maria Elisa, da RTP-1, está já a assessorar o Primeiro-Ministro indigitado nos contactos com a Imprensa anunciando-se uma «novidade»: um «briefing» diário com a Comunicação Social ao fim da tarde.

ASSEMBLEIA DA REPUBLICA

Amnistiadas vinhas ilegais

● Ratificada a criação de "sociedades de investimento" (leia-se: "bancos privados")

A Assembleia da República aprovou ontem dois projectos de lei apresentados pelo CDS: um, por unanimidade, que prevê o controlo, pelo Governo, da utilização do açúcar e melaços e penaliza com prisão até seis meses os falsificadores de vinho; outro, com o apoio dos proponentes, do PCP e do PSD, e a abstenção do PS e da ASDI, que legaliza vinhas ilegais plantadas até Abril de 78.

Quanto ao primeiro projecto, ficou a saber-se, no decorrer do debate, que de Setembro de 78 a Fevereiro de 79 (seis meses, portanto) foram organizados 178 processos por falsificação de vinho; no que respeita ao segundo, que baixou à comissão parlamentar de agricultura, onde deverão ser-lhe introduzidas bastantes alterações na especialidade, estipula que podem ser legalizadas até ao fim do ano as vinhas ilegais que estejam em terrenos próprios, de castas aprovadas, e tenham sido plantadas até à data acima referida.

O debate deste último projecto preencheu a quase totalidade da sessão (aliás, muito pouco concorrida, abrindo com a presença de apenas 121 deputados dos 263 que constituem o total do plenário), com todos os partidos representados no hemiciclo a classificarem a proposta de diploma centrista (de apenas três artigos) como «extremamente pobre e incompleta (...), não contribuindo para clarificar e normalizar o que efectivamente tem vindo a verificar-se em matéria de tão grande importância (...), e necessitada de pelo menos mais 20 a 30 artigos para se poder considerar minimamente válida».

«Esta lei não pretende ser mais do que uma amnistia», disse em resposta Carvalho Cardoso (CDS).

Entretanto, deputados do PS e do PCP puseram o acento tónico das suas intervenções no facto de não se saber ao certo qual a área da vinha plantada, nem qual a idade, não havendo também dados estatísticos no que diz respeito às castas, o que torna extremamente difícil elaborar, na especialidade, uma lei capaz de atender à complexa problemática do sector.

O Parlamento ratificou também, por maioria, na generalidade, um decreto do IV Governo que autoriza a criação de sociedades de investimento. O PS – que se absteve – propôs alterações na especialidade que visam «repor o espírito da lei de delimitação dos sectores público e privado».

PSD, ASDI e CDS votaram favoravelmente a ratificação, mas o PCP pronunciou-se contra, dizendo (Carlos Carvalhas) que o decreto pretende «possibilitar de facto a criação de bancos privados», o que de certo modo foi confirmado pelo centrista Macedo Pereira quando disse que o decreto «vem contrabalançar os efeitos negativos da estatização da Banca em Portugal».

O plenário da Assembleia da República, que entrou ontem na sua última semana de actividade (dentro da sessão suplementar que decorre até sexta-feira), volta a reunir-se amanhã durante todo o dia.

Contas da Assembleia, eleições de deputados para diversos organismos e amnistia dos militares implicados no 11 de Março e 25 de Novembro são assuntos da agenda.

Recorda-se que o Parlamento só será oficialmente dissolvido pelo Presidente da República após o debate e votação do Programa do Governo que Maria de Lurdes Pintasilgo está a formar.

Produção industrial cresceu um por cento no primeiro trimestre

A produção industrial cresceu um por cento, no primeiro trimestre de 1979 relativamente ao último de 1978, segundo informa «A Conjuntura Industrial» do Ministério da Indústria e Tecnologia.

Comparado o primeiro trimestre de 1979 com período homólogo do ano transacto o crescimento foi de 4,3 por cento.

Segundo o MIT, o comportamento não foi uniforme ao longo do trimestre, pois verificou-se uma estagnação em Janeiro e Fevereiro e «um comportamento mais dinâmico em Março, decorrente do crescimento da produção de electricidade e da recuperação sensível em alguns sectores da indústria transformadora» que, nos dois primeiros meses de 1979, conheceu uma situação global de estagnação».

A indústria das bebidas foi a que apresentou uma taxa de crescimento da produção mais elevada (13,9 por cento) no primeiro trimestre de 1979, relativamente a idêntico período do ano passado.

Seguem-se-lhe as indústrias alimentares (8,2 por cento), indústrias do papel e da pasta (8,1 por cento) e indústrias têxteis (7,1).

Entre os sectores de crescimento moderado encontram-se as indústrias de tabaco (5,3), madeira e cortiça (4,6) e químicas (4,1).

Nos sectores em estagnação o MIT inclui as metalúrgicas de base (menos 2,4 por cento), os curtumes (1,3) a indústria de borracha (menos 0,3 por cento), os minerais não metálicos (0,6).

Com um crescimento negativo foram detectados os sectores do mobiliário de madeira, derivados do petróleo (menos 13,7 por cento) e construção de material de transporte.

"Marte-79": "azuis" e "laranjas" travam "violentos" combates no Sul

Travam-se «violentos» combates no Sul do País entre forças que «invadiram» o País, os «laranjas» e as forças defensoras, os «azuis» que ontem, numa operação de grande alcance, procederam a um assalto anfíbio a objectivos dominados pelo «inimigo».

Trata-se de «Marte-79», exercícios militares para testar a operacionalidade das Forças Armadas no âmbito «marcial» europeu e que deverão terminar amanhã em Santa Margarida com a celebração do Dia do Exército.

Ontem, o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general Ramalho Eanes, acompanhado do chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão e outros três membros do CR (Ribeiro Cardoso, Victor Crespo e Martins Guerreiro) esteve em Sagres, a assistir ao desencadear do assalto das forças defensoras a posições do «IN». Tratava-se da neutralização, por parte de uma força de fuzileiros, de uma bateria de mísseis, instalada no Cabo de S. Vicente, da destruição de um Centro de Comunicações e preparação de uma pista de saltos para três companhias de pára-quedistas, levadas a cabo por mergulhadores da Armada, de um canal de acesso à praia do Martinhal, onde tinham desembarcado durante a manhã três companhias de fuzileiros transportadas por meios navais e aéreos.

Esta «guerra» já dura a alguns dias.

Entretanto, uma nota do CEMGFA chegada às redacções comunica que «as forças terrestres «azul», após a intensificação do ataque no sector leste das forças «laranja», conseguiram detê-las numa linha a sul do Tejo, e neutralizar a acção das forças pára-quedistas a sul de Vila Franca de Xira».

Poupança de energia: reunião sem Mota Pinto

Segundo um porta-voz do ministro dos Transportes do Governo demitido, vai efectuar-se uma reunião entre técnicos daquele departamento e do Ministério da Indústria, porque existe «realmente um programa de medidas de poupança de energia» que implica a colaboração de serviços de ambos os departamentos governamentais.

O mesmo porta-voz teve o cuidado de acrescentar que não se trata de um «miniconselho de ministros», não se prevendo que Mota Pinto presida à reunião. Esta não tem, até ao momento, data marcada, pelo que será de perguntar se os ministros em causa ainda estarão a tempo de aplicar as «suas» medidas, já que o V Governo não tardará a bater à porta de S. Bento.

Têxteis e confecções portugueses para a Guiné-Bissau

A Guiné-Bissau encomendou a diversas empresas do Norte do País têxteis e confecções no valor de oito milhões de dólares.

O financiamento daquelas importações será feito por linhas de crédito abertas pelas próprias empresas.

As encomendas começaram a ser embarcadas ainda em Junho, e destinam-se a abastecer o chamado «mercado da campanha», considerado vital para desencorajar os camponeses de venderem as suas produções nos países vizinhos.

Por outro lado, o grupo Pão de Açúcar poderá concluir em breve com o Governo da Guiné-Bissau um contrato comercial destinado à exportação de bens de consumo para o abastecimento dos supermercados da capital guineense.

Enquanto isto, Portugal acaba de conceder àquele país, mais trinta bolsas de estudo, elevando assim o seu número para 270. A Guiné-Bissau tem aproveitado integralmente as bolsas, destinadas a cursos de formação média e superior e a estágios profissionais.

Neste capítulo da cooperação refira-se ainda a assistência que em certos campos poderá vir a ser fornecida à Força Aérea da Guiné-Bissau pela Força Aérea Portuguesa, na sequência da recente visita a Portugal do comandante Cabral Almada. Este, no regresso a Bissau, declarou que ficara «muito bem impressionado» com os contactos mantidos com os chefes militares portugueses e com as visitas feitas às bases aéreas.

"O Tabaco ou a Saúde": a alternativa é o tema do Dia Mundial da Saúde 1980

«O tabaco ou a saúde – a escolha será sua» vai ser o tema do próximo Dia Mundial da Saúde, em 1980.

«Ao escolher este tema, a Organização Mundial de Saúde (OMS) empenhou-se numa luta enérgica contra o flagelo dos tempos modernos: o tabajismo» – escreve Nedd Willard, técnico da OMS, na revista «Santé du Monde» editada pela organização.

O autor sublinha as dificuldades que a campanha da OMS contra o tabaco vai encontrar uma vez que, para além de um simples vício, o hábito de fumar, «apoia-se numa poderosa indústria multinacional que recorre aos métodos mais modernos de promoção».

«É provável que nenhum outro produto ou serviço seja difundido no mundo inteiro com tanta eficácia como o tabaco. Numa palhota, em pleno deserto, vendem-se cigarros. Em qualquer ponto remoto da selva uma tabuleta mal pintada anuncia que ali há cigarros».

«Nos bairros de lata ou nos clubes nocturnos mais elegantes, entrados legalmente ou de contrabando, em maços ou em embalagens, podemos encontrar cigarros em todos os pontos do globo.»

«Infelizmente – e o facto hoje não oferece dúvidas – o consumo de cigarros está estreitamente ligado a uma

degradação da saúde, ao aparecimento de doenças graves e a uma mortalidade prematura» – prossegue o técnico da Organização Mundial de Saúde.

Willard recorda que já em 1610 o rei Jaime I da Inglaterra, comentando o hábito trazido do novo mundo por sir Walter Raleigh, dizia do tabaco: «É repelente para os olhos, detestável para o nariz, mau para o cérebro e perigoso para os pulmões».

Apesar de todos estes inconvenientes, o tabaco expandiu-se e hoje é cultivado em 120 países, tanto para consumo próprio como para exportação.

A tendência para um rápido crescimento da cultura de tabaco faz-se sentir sobretudo nos países menos desenvolvidos, que procuram assim reduzir as importações, obter divisas e criar postos de trabalho.

As estatísticas referentes a 1976 indicam que nesse ano foram fabricados e fumados em todo o mundo 3850 milhares de milhões de cigarros e só nos Estados Unidos a verba gasta na publicidade passou de 300 milhões de dólares em 1975 para mais do dobro actualmente.

BOICOTE À CERVEJA

Maior adesão no Norte que no Sul

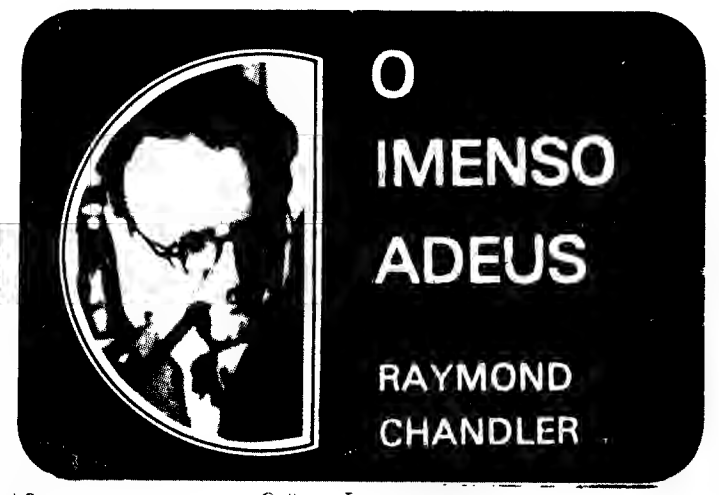
«Quando muito, três em cada cem clientes» terão aderido ao boicote à cerveja anunciado na passada sexta-feira para começar ontem, segundo um porta-voz da Sociedade Central de Cervejas.

De acordo com verificação da ANOP junto de alguns dos principais estabelecimentos, aquela forma de luta contra o aumento do preço do vasilhame e das grades não está a ser praticada.

Por seu turno, a Associação de Retalhistas de Produtos Alimentares do Distrito de Lisboa referiu que o boicote não visava efeitos imediatos, pois há que, em primeiro lugar, sensibilizar os associados, para que estes possam depois esclarecer o público.

No Porto, a situação parece ser diferente. Segundo o secretário-geral da União da Indústria Hoteleira, o boicote, que no Norte principiou há cerca de 15 dias, tem tido «assinalável êxito». De acordo com a mesma individualidade, a forma de luta adoptada traduz-se numa «batalha de resultados visíveis a médio prazo e com a finalidade de não permitir os previstos aumentos nos depósitos das grades de garrafas».

A fim de se procurar uma solução para o problema, foi marcada para hoje uma reunião entre representantes da União atrás citada com a empresa distribuidora de cerveja no Norte.



© Direitos do Brasil College Trustees

—Quem terá de os dar é o senhor para eu não dizer ao patrão que o vi sair do quarto dela ontem à noite. E o patrão não é para graças quando perde a cabeça. É melhor largar o dinheirinho.

—Balelas—disse-lhe com desprezo.—E quem sabe o que se passou é ela. Não há nada para vender, amigo.

—Mas é melhor não voltar a pôr cá os pés.

—Descansa.

Eu levantei-me e dei a volta à mesa. Ele foi-se deslocando de modo a ficar sempre de frente para mim. Olhei-lhe para a mão mas era ainda cedo para ele andar com a faca. Quando estava suficientemente próximo dei-lhe um estalo na cara.

—Nenhum criado me chama filho desta e daquela. Eu entro e saio nesta casa sempre que me apetecer. E cuidado com a língua de hoje em diante. Talvez apanhasses umas chicotadas que nunca mais poderias esquecer. E deixavas de ter a cara linda que tens.

Ele não reagiu, nem mesmo à estalada. Ficou imóvel e com cara de pau. Sem uma palavra pegou no tabuleiro e saiu.

—Obrigado pelo café—gritei-lhe às costas.

Ele continuou a andar. Quando desapareceu passei a mão pela cara, senti a barba e resolvi ir para casa. Já cá tinha a minha conta da família Wade.

Quando atravessava a sala vi a Eileen que descia as escadas. Trazia calças brancas, sandálias e uma camisa azul pálido. Olhou-me completamente surpreendida.

—Não sabia que estava cá, sr. Marlowe – disse-me como se não me visse há uma semana, desde aquela vez em que tínhamos tomado chá juntos.

—Puz a pistola na gaveta da secretária—disse-lhe.

—Pistola?—Mas logo em seguida veio-lhe tudo. —Ah, a noite passada foi um pouco confusa, não foi? Mas estava convencida que o senhor já tinha partido.

Dirigi-me para ela. Tinha um fio de oiro em volta do

Um «pacote» de medidas, para uma nova imagem?

Nova gestão da TAP: um "pacote" de medidas

O recentemente remodelado Conselho de Gerência da TAP aprovou e distribuiu por todos os trabalhadores um programa de acção em 13 pontos, de que respigamos aqueles que nos parecem de maior interesse.

A transportadora aérea nacional vai insistir em obter a aprovação do acordo para o reequilíbrio económico-financeiro, incluindo a institucionalização de indemnizações compensatórias pelos custos sociais dos serviços domésticos e de outros considerados de interesse público; definir os critérios de avaliação de rendibilidade da rede comercial e proceder à sua revisão com vista a suprimir ou alterar, tão depressa quanto possível, as linhas que não respeitem aqueles critérios; melhorar os serviços aéreos regionais com a utilização de dois aviões turbo-helice de 20 lugares, já encomendados, designadamente para as ligações Porto Santo-Funchal e com o Norte Interior; assegurar a cobrança e o repatriamento dos créditos e dos depósitos nos países africanos de expressão portuguesa ou o seu recebimento do Estado português, em contrapartida ou por adiantamento; finalmente, activar e concluir o estudo de expansão das ligações da rede da TAP ao Médio Oriente.

Mais bolsas para a Guiné

Portugal concedeu à Guiné-Bissau mais trinta bolsas de estudo elevando assim o seu número para 270.

A Guiné-Bissau tem aproveitado as bolsas integralmente, sobretudo para cursos de formação média e superior, bem como para estágios profissionais.

Atribuição das primeiras 150 bolsas à Guiné-Bissau coincidiu com assinatura do acordo geral de cooperação, em 1975. Mas em Julho de 1977, Dezembro de 1978 e Janeiro de 1979, o seu número foi elevado para 200, 220 e 240 respectivamente.

Nem tudo o que desaparece é furto...

Afinal estavam na algibeira do casaco do marido as jóias que uma senhora americana julgou roubadas no hotel onde se encontrava alojada.

Foi na tarde de ontem, num hotel de Lisboa nas proximidades do Parque Eduardo VII, quando a senhora ao pretender usar as jóias, a que atribui o valor de 500 contos, deu pela sua falta. Imediatamente alertada a gerência, esta achou por bem pedir a comparência da Polícia Judiciária que logo acorreu.

As suspeitas caíram logo sobre os empregados do hotel, pois não havia vestígios de entrada de estranhos.

Curiosamente, as jóias estava ali «à mão de semear», na algibeira do casaco do marido que ali as colocara antes de sair e só ao regressar desfez o imbróglio que poderia ter custado alguns aborrecimentos aos empregados com acesso ao quarto em questão.

Mais de mil contos em 3 furtos

Nas últimas vinte e quatro horas entre os furtos denunciados às autoridades policiais, destacam-se pelo seu valor: Quatro vacas e dois bois pertencentes à Cooperativa Piedense, em Santa Marta de Corroios, no valor aproximado a 360 contos, na sequência de largas dezenas de outros furtos semelhantes que se têm verificado nos últimos meses, apesar de a Polícia ter já detido 50 ladrões de gado.

Na fábrica «Fricarnes» em Mem Martins, apoderaram-se de 380 contos em dinheiro, desprezando a mercadoria.

Finalmente, no estabelecimento de Rui Manuel Dias Teixeira situado em Bobadela, a Sacavém, optaram por material de desporto, máquina de calcular e outra de escrever, tudo no valor de 370 contos.

MADEIRA
UMA SEMANA
FINS DE SEMANA
Consulte
VIAGENS RAWES
FARO

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
diàriamente às 21.45 h
AS GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA
O JUDEU
ultimos dias
só até 3 feira - dia 31 julho
segunda-feira há espectaculo
PRAÇA DE ESPANHA TEL. 76 26 24
DE NOVO EM CENA A PARTIR DE 1 SETEMBRO

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

Curso de Administração Hospitalar

De 23 de Julho a 14 de Agosto próximo, encontram-se abertas as inscrições para a frequência do Curso de Administração Hospitalar de 1979-1980.

É condição indispensável a licenciatura em um dos seguintes cursos:

Medicina, Direito, Economia, Administração de Empresas, Engenharia, Sociologia, Ciências Político-Sociais, Farmácia e Matemáticas.

A selecção dos candidatos far-se-á por provas de cultura geral, de adaptação psicotécnica e entrevista.

As demais condições de matrícula e frequência são fornecidas pela Escola, na Avenida Padre Cruz, ao Lumiar em Lisboa.

Lisboa, 20 de Julho de 1979.

PELO PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO
a) J. M. CALDEIRA DA SILVA

© — Livros do Brasil/College Trustees

pescoço com um *pendantif* de oiro esmaltado em azul e branco. O esmalte azul pareceu-me representar umas asas fechadas. Junto às asas havia um punhal em oiro perfurando uma espécie de rolo. Não consegui ler o que tinha escrito. Era um emblema militar.

— Embebedei-me deliberadamente e sem elegância. Sentia-me só.

— Não precisava de se sentir só — disse-me com uns olhos tão límpidos como a água. Não mostravam o mínimo traço de remorso.

— É uma questão de opinião. Vou-me embora e não tenho a certeza se torno a voltar. Ouviu o que lhe disse sobre a pistola?

— Sim, está na gaveta. Talvez fosse melhor pô-la noutro sítio. Mas ele não tencionava realmente matar-se, pois não?

— Não sei. Mas pode acontecer.

Ela abanou a cabeça.

— Não tenho essa impressão. O senhor ajudou-nos imenso ontem à noite. Não sei como agradecer-lhe, sr. Matlowe.

— Não posso dizer que não tivesse tentado.

Ela fez-se vermelha. Depois riu.

— Tive um sonho muito estranho ontem à noite — disse lentamente olhando por cima do meu ombro. — Alguém que eu conheci em tempos estava cá em casa. Alguém que já morreu há dez anos. — Levou os dedos ao *pendentif* e continuou: — Foi por isso que me lembrei disto. Foi ele que mo ofereceu.

— Eu também tive um sonho bastante curioso. Mas não o conto. Não se esqueça de me dar notícias do Roger. Se por acaso eu puder ser útil em mais alguma coisa...

Ela baixou os olhos e disse:

— Mas o senhor disse que não voltava.

— Disse que não tinha a certeza. Talvez seja preciso voltar. Espero que não seja. Há qualquer coisa nesta casa que não me agrada. E a culpa não é só do álcool.

Ela encarou-me com um ar pensativo.

186

«Nascer dependente de um estupefaciente é, seguramente, a mais cruel maneira de vir a mundo», afirma o dr. Ling, director da Divisão de Estupefacientes da ONU, num artigo intitulado «A criança e a droga», publicado no boletim da Organização Mundial de Saúde.

A afirmação não é gratuita: em todo o mundo cresce o número de crianças, filhas de mães que se drogam e que, ao nascer, apresentam sinais de dependência da droga. Estas crianças têm em regra, um peso inferior ao normal e apresentam carências que decorrem de uma gravidez mal assistida. O aumento da morbilidade e da mortalidade infantil em muitos países desenvolvidos, que tinham atingido um nível razoável de saúde, deve-se em grande parte ao crescente abuso da droga por parte dos jovens e, particularmente, das jovens mães.

A Criança e a droga

Estas crianças, afectadas desde o nascimento pela droga, estão, em princípio, destinadas a engrossar o número dos desadaptados, crianças que aprendem com dificuldade na escola e têm, frequentemente, um coeficiente intelectual inferior à média.

Os efeitos da droga no feto dependem de inúmeros factores, tais como a irrigação placentária, o metabolismo da droga na placenta, a idade do feto, o peso molecular da substância.

Sabe-se que os produtos com um peso molecular inferior a 600 atravessam a placenta. Ora, existem muitas drogas e medicamentos com peso molecular inferior a 600.

Após o trágico incidente da Talidomida, os médicos e os laboratórios de produtos farmacêuticos mostram-se mais cuidadosos com a medicamentação da grávida, pois existe hoje uma mais nítida consciência de que certos medicamentos podem ter efeitos nocivos sobre o feto. Mas, em regra, uma mãe que se droga não faz seguir a sua gravidez pelo médico. Não raro recusa, mesmo, a assistência deste, como rejeita o conjunto da sociedade em que os cuidados de saúde se inserem. O modo de vida, a má alimentação, características de uma jovem que se droga, são factores que não favorecem o desenvolvimento embrionário. A criança que nasce, afectada pela droga que conheceu no próprio ventre materno, pode ser tratada e sobreviverá se tiver a necessária resistência. O problema maior sobrevem quando mãe e filho abandonam a clínica. Em todo o mundo, aumenta o número de crianças que morrem ou são afectadas gravemente, do ponto de vista cardíaco ou cerebral, por terem respirado certas substâncias voláteis como a acetona e o éter ou alguns dos diluentes para adesivos e pinturas, utilizadas como «droga» pelos que lhe estão próximos.

Mas, mesmo quando a criança não é afectada directamente por qualquer destas substâncias, é-o sempre psicologicamente. Uma mãe que se droga não é capaz de estabelecer com o filho a relação afectiva necessária ao desenvolvimento e à segurança da criança. Esta, reage, normalmente, voltando-se para ela própria. Em regra, sobrevêm perturbações de comportamento e manifestações de inaptidão para a aprendizagem.

A Organização Mundial de Saúde, neste Ano Internacional da Criança tem procurado chamar a atenção para este problema, que considera um dos que afectam gravemente a humanidade e que corre o risco de se estender a todas as sociedades. Um problema cujo custo social não pode ser subestimado: assistir uma mãe drogada e uma criança em estado de «dependência» exige um pesado encargo, em dinheiro, em conhecimento, em disponibilidade de técnicos.

Para a OMS, o problema é simultaneamente político, social, cultural.

Na origem, há o problema da juventude que, pelas mais diversas razões, procura na droga o prazer e a miragem de apoio e segurança que não encontra na família, na sociedade.

Actualmente, segundo dados divulgados pela Organização Mundial de Saúde, existem centenas de milhares de jovens que se drogam, na Europa e no Extremo Oriente. E o fenómeno ocorre não só nos grandes centros industrializados, mas nos países em vias de desenvolvimento, na orla das cidades e até no campo.

Geralmente, os técnicos relacionam o fenómeno «droga» com carências determinadas do meio-ambiente: falta de espaços verdes, campos de jogos, centros de ocupação dos tempos livres.

Um outro factor que se aponta é a insuficiência de programas escolares dirigidos à criatividade da criança e aos seus interesses específicos. Problema complexo, pois questiona a própria sociedade: o ensino que se ministra serve quem e para quê? Com razão ou sem ela, muitos jovens têm o sentimento que a escola é um local onde se preparam agentes de um determinado esquema social, no qual eles são um instrumento de interesses que não perfilham. Daí o repúdio, a fuga, a droga.

A falta de emprego para os jovens, a crise da habitação, parecem ser outros tantos factores determinantes do aparecimento das toxicomanias nos jovens. A promiscuidade existente numa habitação reduzida, a falta de intimidade, o mal-estar familiar, são circunstâncias favoráveis à procura de formas de satisfazer, por um meio artificial, (a droga, o álcool) necessidades primárias.

Numa idade em que o «grupo» tem um valor extremamente importante, a promiscuidade, aí, tem o efeito da privacidade que não se encontra em casa, o companheirismo substitui o isolamento do jovem face aos mais velhos. A cumplicidade do grupo contrapõe-se à agressão da família, que dita as ordens, que recrimina, que prega, mas nega, frequentemente, a afectividade de que a criança necessita como de pão para a boca.

O combate à droga entre a juventude não pode, segundo os técnicos da Organização Mundial de Saúde, ser feita independentemente de uma política de saúde que implica a garantia de cuidados pré e pos-natais a todas as crianças. Estas devem ter direito à assistência médica, ao recreio, ao ensino, a uma alimentação conveniente. Finalmente, é-lhes devido uma nacionalidade, condições de liberdade e dignidade e deve-lhes ser garantida a protecção contra todas as discriminação, todos os maus tratos, todas as formas de abandono, de crueldade e exploração.

Um projecto que não é fácil de realizar, de acordo com a experiência milenária que nos antecede.

Finalmente, certos sectores colocam muito claramente a questão de que o fenómeno «droga» é essencialmente político. Existem forças interessadas em criar na juventude uma dependência a um elemento destruidor da sua actividade criadora e que a afastem da cooperação colectiva.

A este respeito é curioso observar-se que, em quase todos os Partidos Comunistas europeus, prevalece uma atitude muito pouco permissiva relativamente à droga. Sabe-se, por outro lado, que os países socialistas, como a União Soviética e a China, usam meios repressivos para assegurar a desintoxicação dos drogados e que os traficantes são punidos com a pena de morte.

Esta atitude repugna, em regra, aos técnicos de saúde ocidentais, para quem o afastamento da droga deve assentar na liberdade do toxicómano, isto é, os países devem colocar à disposição dos toxicómanos a possibilidade de se libertarem da droga, mas a decisão deve caber ao interessado. A questão que se coloca é a de saber-se se um jovem, realmente afectado pela droga, é ou não capaz de exercer a sua vontade. E, por outro lado, sendo capaz de a exercer, será que a organização criminosa que suporta o comércio da droga o vai permitir?

Na realidade, a Medicina e as Ciências Sociais não souberam até hoje explicar por que um jovem, a certo passo da sua vida, toma contacto com a droga e se deixa «viciar». São razões sociais ou predisposições individuais, psicológicas, biológicas? O caso das crianças filhas de mães que se drogam e nascem já em estado de dependência coloca importantes questões.

De um modo geral, os técnicos concordam que a «droga», toda ela, fraca e forte, é em si, uma busca de prazer. E essa busca é vital. O problema começa no facto do jovem ir buscar esse prazer através de um meio que, em si, contém a própria destruição do interessado. Daí afirmar-se: «Só se sai da droga se se encontra um prazer que substitua ou possa equivaler, de facto, ao prazer que a droga proporciona».

Mas a quem proporciona a droga um prazer? No fundo, quem gosta de fumar ou de beber e quem não gosta, e porquê? Quem é capaz de criar uma dependência relativamente a uma qualquer substância? E porquê?

Os «paraísos artificiais» que a droga porporciona são uma resposta aos «infernos terrestres» em que as nossas sociedades correm o risco de transformar-se. Agora, quando os jovens já não se contentam com a promessa de uma felicidade extraterrena, tudo indica que o caminho para o paraíso terá de ser encontrado de um modo mais prosaico e, porventura, mais difícil. Por isso mesmo.

É nesse sentido que aponta a Carta dos Direitos da Criança das Nações Unidas. Como passá-la à prática, eis o problema, cuja solução não está para amanhã.

Segundo o dr. Ling, os jovens necessitam da ajuda e do apoio da comunidade internacional, «a fim de se criar um mundo melhor e um futuro mais saudável, liberto de drogas destruidoras». Esse esforço é comum porque, diz o dr. Ling «todos somos solidariamente responsáveis pelos jovens e pelas crianças de todo o mundo».

M.A.Palla, ANOP

FUNDO DE FOMENTO
DA HABITAÇÃO

AVISO

DISTRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES DO PROGRAMA HABITACIONAL EXTRAORDINÁRIO DO MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS E COMISSARIADO PARA OS DESALOJADOS CONCELHO DE LOULÉ

Torna-se público que do dia 25 a 31 do corrente mês se encontra afixada, na Câmara Municipal, a classificação definitiva dos candidatos habilitados ao concurso para distribuição do agrupamento de casas prefabricadas de Loulé.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO

Publicação

Execução Ordinária n.º 3017, 1.ª Secção.

Exequente: PILLAR PORTUGUESA (ALUMÍNIO) PORTALEX, SARL, com sede em S. Marcos — Cacém e escritório em Lisboa, na Av.ª Duque de Loulé, 97-5.º. Executados: NOVAS TÉCNICAS DE CONSTRUÇÃO E DECORAÇÃO, LD.ª, com última sede conhecida na Rua do Centro Cultural, n.º 43-A, em Lisboa: HERMÍNIO PINHAL DIAS GASPAR e mulher DÁLIA AMÉLIA COSTA DIAS, com última residência conhecida na Rua do Centro Cultural,n.º 43-A, em Lisboa, todos ausentes em parte incerta.

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os executados para no prazo de DEZ DIAS, findo o prazo dos éditos, deduzirem oposição, pagarem à exequente ou nomearem bens à penhora naquela execução, na qual a exequente pede que os executados lhe paguem a quantia de 394.491$70, acrescida de juros vencidos e vincendos, sob pena de se considerar devolvido à exequente o direito de nomeação de bens à penhora, como tudo melhor consta da respectiva petição inicial cujos duplicados se encontram neste Juízo à disposição dos executados.

Lisboa, 11 de Julho de 1979
O Juiz de Diretio
(Ianquel Silbarcant Milhano)
O escrivaão adjunto
José da Conceição Neves Vidinha

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 12.º JUÍZO

ANÚNCIO

P.6326

2.ª Secção

Publicação

Pela 2.ª Secção do 12.º Juízo Cível de Lisboa e nos autos de execução hipotecária que Rosa Rocha Oliveira e outro movem contra Ivone da Nazaré Carvalho, viúva, Paulo Jorge Gomes da Costa, menor Maria Margarida Gomes da Costa, menor, residentes na Rua do Bocage, n.º 23, 1.º andar, esquerdo, em Queluz, comarca de Sintra, Ana Rita da Silva Costa, menor, e Sara Maria da Silva Costa, menor, residentes nos Casais de Mem-Martins, Urbanização Serra das Minas, Lote 39, 1.º andar, esquerdo, Rio de Mouro, comarca de Sintra, correm éditos de 20 DIAS, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio no jornal, citando os credores desconhecidos dos executados para, dentro do prazo de 10 DIAS, findo que seja o dos créditos, virem à execução deduzir os seus direitos, querendo, desde que tenham garantia real sobre os bens penhorados, de harmonia com o preceituado no art.º 864.º, do Código de Processo Civil.

LISBOA, 11/7/1979
O JUIZ DE DIREITO,
(Vassanta Porobo Tambá)
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
(LINO PINTO FORTUNATO)

NÃO FAÇA LUME PROTEJA AS FLORESTAS

EUROPA

Presos bascos serão transferidos para Euzkadi

Os presos da organização separatista basca «ETA» serão transferidos da prisão de Soria, em Castela, para a de Nanclares de La Ocano(País Basco) logo que a construção desta esteja concluída.

Esta decisão segue-se a conversações entre o presidente do conselho geral basco, Carlos Garaicochea, e o ministro da Justiça, Inigo Cavero.

O repatriamento de 105 presos políticos bascos de Soria era uma das principais reivindicações da «ETA político-militar» e um dos motivos da campanha armada contra os centros turísticos espanhóis, desencadeada por esta organização no passado mês de Junho. A «ETA Político-Militar» colocou na altura um total de 14 bombas em praias espanholas.

Após o acordo celebrado a 17 de Julho entre a União do Centro Democrático (UCD) e o Partido Nacionalista Basco acerca do estatuto da autonomia do País Basco, aprovado depois pela Comissão Constitucional é aceite pela «ETA-PM», esta medida deverá contribuir para a pacificação de Euzkadi.

REGRESSO DE LEIZAOLA

O presidente do Conselho Geral Basco, Carlos Garaicochea, será recebido amanhã em França por Jesus Maria de Leizaola, chefe do Governo Basco no exílio.

A reunião decorrerá em Bayona e terá como objectivo tratar da data do regresso de Leizaola a Espanha.

Por outro lado, Garaicohechea informará Leizaola sobre o processo de negociações que conduziu a aprovação do estatuto de autonomia para o País Basco.

Segundo uma disposição transitória do denominado «Estatuto de Guernica», uma vez promulgada a lei orgânica que o aprova formalmente, o CGB poderá assumir a designação de Governo Provisório do País Basco, conservando as actuais funções e regime jurídico.

Em meios políticos considera-se esta fórmula como um passo para por termo, com todas as honras, ao longo exílio de Leizaola, que assumirá a presidência deste Governo até que o parlamento do País Basco eleja, por sufrágio, um governo autónomo definitivo.

CONGRESSO DO PSOE

Os socialistas espanhóis preparam actualmente o congresso extraordinário que, de 28 a 29 de Setembro, terá lugar em Madrid e durante o qual deverá ser aprovada a linha ideológica do partido e eleita uma nova Comissão Executiva.

Termina hoje o prazo de apresentação das teses mas, praticamente, todas as Federações concluíram já os trabalhos e, embora uma previsível maioria se incline para a posição de «síntese» defendida por Felipe Gonzalez, o sector marxista manifesta uma posição bastante forte, embora não tão radicalizada como a defendida no último congresso.

O círculo socialista de Madrid terminou os trabalhos às quatro da madrugada de ontem, tendo sido aprovada a tese elaborada pelo grupo marxista, embora suavizada e negociada com os defensores da «terceira via» apresentada por Alonso Puerta, secretário do PSOE de Madrid.

Foi assim derrotada a via apresentada pelos moderados, com a sua proposta de «59 teses» que obteve o menor número de votos e, segundo alguns, estava conotada com Felipe Gonzalez.

Contudo, o ex-secretário-geral do PSOE afirmara há dias que não tomaria uma posição de defesa de nenhuma tese, o que não o impede de aparecer de novo como o mais sério candidato a vencedor, no congresso extraordinário.

IRA assalta comboio e bloqueia fronteira

Numa ofensiva primorosamente organizada, guerrilheiros do Exército Republicano Irlandês (IRA) assaltaram e incendiaram um comboio de mercadorias e bloquearam as rodovias em mais de 12 cidades, encerrando virtualmente a fronteira do Ulster com a República Irlandesa.

O quartel general da organização «IRA» em Belfast informou que empregara mais de 150 dos seus homens numa série de assaltos a veículos ao longo dos 500 quilómetros da fronteira com o Ulster.

As operações iniciaram-se com o assalto ao comboio de mercadorias directo a Belfast, que 12 homens, vestindo fatos de combate assaltaram perto de um viaduto, salpicando depois a locomotiva com querosene e pegando-lhe fogo, após ter libertado o pessoal de via, mandando-o seguir, a pé, para a República irlandesa.

Quatro horas depois, informou a polícia, a locomotiva avaliada em 500 mil contos, ainda ardia.

Três horas depois do assalto ao comboio, a polícia anunciava mais 46 acidentes.

O «IRA» reivindicou a responsabilidade do bloqueio rodoviário afirmando que «a ofensiva faz parte duma campanha permanente para expulsar os britânicos do Ulster.»

AUSTRIA

Capturado grupo de nazis armados

Depois de uma espectacular perseguição, a polícia vienense, conseguiu capturar um grupo de suspeitos terroristas ultra-direitistas.

Os acontecimentos ocorreram na madrugada de domingo, nos bosques da capital austríaca, onde a Polícia cercou sete elementos de um grupo nazi, descobrindo um depósito de armas e extensa documentação sobre futuros sequestros e atentados, que figuravam nos planos da organização.

Os sete indivíduos de idades compreendidas entre os 16 e os 20 anos, estavam disfarçados com uniformes militares de camuflagem, providos de capacetes protectores, armados de facas de mato, espingardas e baionetas.

A Polícia recuperou também uma carrinha em cujo interior se encontravam documentos escritos em código, que os especialistas das forças de segurança tentam agora decifrar.

Petróleo britânico enriquece holandeses

Explosão em laboratório secreto

As companhias Petrolíferas Britânicas e a Empresa Pública Inglesa para Exploração do Petróleo estão a perder a parte de leão nos lucros do petróleo do Mar do Norte – afirma a National Utility Service num relatório enviado hoje aos seus clientes.

Estes analistas dos custos internacionais da energia, dizem que as estatísticas de Maio mostram que o petróleo bruto do campo Forties, vendido a 18,25 dólares, estava a render 32,65 dólares por barril, depois de refinado em Roterdão.

Esta enorme margem de lucro deveria reverter para a Grã-Bretanha e poderia fazer aumentar ate cinquenta por cento a contribuição das exportações de petróleo para a balança de pagamentos do país.

A «NUS» ataca a política do Governo por permitir que petróleo bruto de alta qualidade seja levado para refinação no estrangeiro, privando do grosso dos lucros as refinarias nacionais.

Entretanto o Foreign Office desmentiu, qualquer intenção britânica de aderir à OPEP, tendo um porta-voz declarado que semelhante notícia era «inexacta».

A notícia fora divulgada por um jornal do Koweit.

ITÁLIA

Craxi pessimista

O secretário-geral do Partido Socialista Italiano prosseguiu ontem consultas para formar Governo, recebendo delegações do Movimento Social Italiano – direita nacional, radicais libertários que apoiam a sua iniciativa e dirigentes do Partido Democrático de Unidade Proletária.

Depois destes encontros, o secretário-geral do PSI não escondia o seu pessimismo. Nenhuma maioria parece com efeito possível: os democratas-cristãos não se resignam a ver o PSI, só com 10% dos sufrágios, deter a presidência da República e reivindicar a presidência do Conselho.

FUNCIONÁRIOS DOS EUA INVESTIGAM ASSASSÍNIO

Cinco funcionários da Agência norte-americana de Controlo de Drogas chegaram hoje a Palermo para investigar o assassínio de um chefe da Polícia italiana que investigava o tráfico de drogas da Mafia.

Em círculos da Polícia suspeita-se que o assassínio de Boris Giuliano tenha sido decidido por uma rede mundial com ligações nos Estados Unidos.

Giuliano, abatido por um pistoleiro, quando, na noite de sábado, se encontrava num café do Centro de Palermo, investigava o tráfico de drogas entre a Sicília e os Estados Unidos.

Não se afasta, contudo, a hipótese de se tratar de uma vingança de grupos sicilianos da Mafia, dado que o polícia assassinado tratara recentemente de casos que envolveram membros de algumas das mais poderosas «famílias» locais.

A tentativa «histórica» de Craxi para formar um Governo (só a Democracia Cristã teve este privilégio em toda a História da República italiana) parece mais do que comprometida.

JUGOSLÁVIA

Polícia apreende haxixe

A polícia jusgoslava confiscou 292 quilos de haxixe no valor aproximado de três milhões de dólares que se encontravam num camião frigorífico.

Actuando depois de uma informação, a Polícia revistou o camião que seguia do Médio Oriente para a Europa Ocidental e encontrou a droga, de alta qualidade, de origem tibetana.

Foram presos cinco iranianos e um turco, alguns dos quais escoltavam o camião num automóvel de passageiros.

PAGUE EM 12 MESES
SEM AUMENTO DE PREÇO

M. L. FERREIRA * RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
* AV. DA REPÚBLICA, 54 - B

ASIA

IRÃO

Divergências na hierarquia militar

A instabilidade política do Irão continua a revelar-se a nível de poder político e militar: Abbdu Ahsan Banisadr, membro do Conselho da Revolução, recusou-se a entrar para o Governo, não cumprindo deste modo a deliberação tomada para reorganizar o poder civil e nos termos da qual se prevê que elementos daquele Conselho passem a sobraçar determinadas pastas ministeriais.

Por outro lado, o Governo não aceitou o pedido de demissão apresentado pelo contra-almirante Ahmad Madani do cargo de comandante da Armada, ordenando-lhe que continue no seu posto.

Madani que é também governador- geral da provincia petrolífera do Sueste do país (o Kuzestão) dirigiu a repressão contra as minorias árabes que procuraram sabotar a produção de petróleo. Devido a isso, tem sido contestado vivamente por essas minorias.

Enquanto isto os acontecimentos no Curdistão, onde o exército iraniano interveio durante o passado fim-de-semana puseram a nu divergências no seio da hierarquia militar.

A intervenção súbita do exército numa região abalada por movimentos auto omistas, que reduplicaram de vigor desde a queda do antigo regime, foi decidida após a demissão, no sábado, do chefe do Estado-Maior do Exército iraniano, general Nasser Farbod.

A desorganização do exército e a oposição do general Farbod – tal como de muitos oficiais superiores – a envolver as tropas em operações de polícia, tinham permitido com efeito, aos militantes curdos aumentarem o seu controlo sobre a região.

O ministro da Defesa, general Taqi Rihai, pretendia, há já várias semanas, segundo fonte bem informada, uma intervenção do exército a fim de que fosse assegurado de novo o controlo desta região. O general Farbod explicaria por seu turno, que se opusera a toda e qualquer intervenção «contra o povo» e considerara que seria cometer «um erro enviar tropas para as diversas províncias, a fim de manter a ordem».

Parece que o novo chefe do Estado-Maior, general Hussein Shaker, conhecido como um especialista do Azerbaidjão, está firmemente convencido da importância de retomar o controlo da região, onde está situado o quartel de Urumieh.

● UM PORTA-VOZ DO GOVERNO declarou que o gabinete de Bona, vai examinar a questão dos ataques, neste país, de adeptos do novo governo islâmico, do Irão, contra pessoas que suspeitam ser agentes da SAVAK, a Polícia secreta do xá deposto.

● AS AUTORIDADES IRANIANAS comunicaram ao correspondente do jornal americano «Washington Post», Willaim Claiborne, que não deve sair da capital sem autorização prévia do Governo.

● MAIS NOVE PESSOAS foram executadas por ordem do Conselho Revolucionário Iraniano, duas delas acusadas de «ofensas contra crianças» – informam hoje os meios de comunicação iranianos.

● MIL E DUZENTOS E TRINTA PRESOS políticos, encarcerados em Teerão, desde o fim da Revolução em Fevereiro, foram libertados sob caução por «instrução do tribunal islâmico da capital», anunciou na segunda-feira a agência oficial PARS

● CINCO MIL E QUATROCENTOS REFUGIADOS indochineses dos campos da Malásia e dos países vizinhos serão aceites nos próximos meses na República Federal Alemã, a pedido do Governo Federal.

Indira Gandhi apoia Singh

Tudo indica que o novo primeiro-ministro indiano será Charan Singh, ex-vice-primeiro-ministro de Morarji Desai. Na verdade, impotente para escolher entre os dois rivais, o presidente da República pediu que cada um apresentasse uma lista dos deputados que o apoiavam incondicionalmente. A princípio as hipóteses mais favoráveis estavam do lado de Desai, mas ontem Singh marcou um ponto, ao conseguir o apoio «incondicional» do Partido do Congresso (fracção Indira Gandhi).

Deste modo, os «apoios» distribuem-se como se segue: Desai conta com 260 deputados a favor; Singh tem já garantidos 252 deputados a seu favor. Segundo as previsões do jornal comunista «Patriot», Singh (que tem de um modo geral o apoio da esquerda parlamentar) conseguirá obter a maioria confortável de 299 deputados num total de 538.

INUNDAÇÕES

Inundações causadas pelas chuvas da monção mataram, pelo menos, 120 pessoas no estado desértico de Rajasthan, no Oeste da Índia, revelou hoje a Press Trust of India.

Mais de 16 000 quilómetros quadrados de terras acham-se alagados e cerca de 275 vilas e aldeias foram inundadas pelas águas do rio Luni, embora as autoridades afirmem que o nível das cheias está agora a baixar.

Diplomatas dos EUA serão evacuados de Kabul

O Governo americano decidiu evacuar as famílias de todos os diplomatas em Kabul, por causa da insegurança crescente que reina naquele país, declarou hoje o porta-voz do Departamento de Estado.

Segundo Hodding Carter, a evacuação foi decidida a título de precaução e começará dentro das próximas semanas.

Quando a operação estiver terminada, só ficarão em Kabul 48 membros da embaixada. Os familiares dos diplomatas serão evacuados em aviões das linhas regulares.

Segundo notícia a AFP, em correspondência de Jean-François Le Mounier, dois distritos da província de Paktya terão caído em poder dos rebeldes muçulumanos, após combates que terão causado 400 mortos. O jornalista indica como fonte da sua informação um comunicado da organização religiosa afegã «Harkat-e-Inquilab» publicado na imprensa paquistanesa. Os dois distritos são os de Zarmil (cujo governador terá sido assassinado e cuja administração terá sido assumida pelos rebeldes) e Said Karim. O jornalista refere ainda que aumenta o número de refugiados afegãs no Paquistão e que o país está também a ser perturbado por bandos de salteadores, que agravam a situação de tensão e insegurança.

Execuções no Paquistão

Os quatro paquistaneses condenados à pena capital juntamente com o antigo primeiro-ministro Zulficar Ali Bhutto por um crime político serão enforcados amanhã, revelaram hoje as autoridades prisionais.

Os quatro homens eram oficiais da força de segurança federal, paramilitar, criada por Bhutto e descrita por adversários como a sua «Mafia» privada. A força foi extinta depois.

O presidente Zia rejeitou pedidos de clemência a favor dos quatro condenados, que foram visitados ontem, pela última vez, pelas famílias. Dois acham-se na penitenciária de Rawalpindi, a prisão onde Bhutto foi enforcado, outro na cadeia de Lahore, e o quarto, na cela dos condenados à morte da prisão de Islamabad.

Remodelação governamental nas Filipinas

O presidente das Filipinas, Fredinand Marcos, anunciou ontem uma reorganização governamental, a primeira desde a proclamação da lei marcial, há sete anos.

Em discurso proferido na abertura do segundo período de actividade do Parlamento provisório, Marcos anunciou a criação de um novo Ministério dos Transportes e Comunicações.

Quatro ministros foram substituídos, nomeadamente o ministro da Educação, acusado repetidas vezes de corrupção.

Os postos ministeriais considerados mais sensíveis – Defesa, Informação, Energia e Planeamento Económico – não foram alterados, apesar desta remodelação governamental ter como causas as crises energéticas mundial e a economia interna.

Um assunto que se esperava fosse abordado – o da sucessão de Marcos – não foi referido neste discurso, apesar de existirem rumores de a sua mulher poder vir a substituí-lo.

A senhora Marcos é actualmente governador de Manila e ministro dos Assuntos Sociais.

AMÉRICA

NICARÁGUA

O começo de uma nova vida

Entretanto o povo nicaraguense regressou ao trabalho em resposta ao apelo que o Governo da Junta de Reconstrução Nacional lançou nesse sentido.

Em Manágua, os transportes públicos não foram suficientes para conduzir os cidadãos que se dirigiam aos locais de trabalho.

Toda a espécie de veículos foi utilizada, especialmente camiões e camionetas que desde há meses substituem os autocarros.

O governo prometeu respeito pelos direitos humanos, mesmo aos trabalhadores que se reintegraram nos seus postos, tendo embora servido na administração somozista.

Os bancos privados abriram ao público, depois de dois meses de encerramento.

Informações chegadas do interior do país dão conta que também aqui se reiniciou hoje praticamente toda a actividade interrompida devido à guerra.

O Governo pôs em vigência um decreto que proíbe a exibição de efégies somozistas.

Também ruas e monumentos ou placas públicas que tenham nomes de membros da dinastia somozista serão substituídos ou retiradas.

Mediante a criação de Comités de Defesa Civil os moradores alterarão os nomes de bairros, centros hospitalares e démais serviços públicos.

O populoso bairro dos arredores de Manágua «Open Número Três» chama-se agora «Cidade Sandino».

Por outro lado, o Ministério do Interior nicaraguense anunciou severas medidas contra os terroristas e franco atiradores que pretendam sabotar a reconstrução nacional.

O ministro Tomas Borge fez saber, em comunicado divulgado na «Rádio Sandino», que os terroristas e franco atiradores serão fuzilados.

Igualmente foram prometidos «castigos severos» aos saqueadores de propriedade públicaou privada.»

Nos últimos dias, franco atiradores afectos ao regime deposto causaram várias baixas entre os compomenentes das milícias populares que mantêm a ordem na cidade de Manágua.

No plano económico o ministro da Economia Ortega, indicou que a Junta está a negociar um empréstimo de 200 milhões de dólares junto dos países do Pacto Andino a fim de resolver os problemas de maior urgência. Ortega lembrou a necessidade de auxílio internacional da Nicarágua acentuando todavia que o seu país recusaria eventuais empréstimos sujeitos a condições políticas.

Foi, entrentanto, anunciado em Manágua que estão prestes a chegar aos país brigadas de estudantes universitários provenientes de todos os países latino-americanos que vão colaborar na realização das tarefas de emergência,

MÉDIO ORIENTE

Israel ocupa povoação libanesa

Tropas israelitas atravessaram hoje a fronteira com o Líbano, numa operação de busca-e-destruição, dinamitando uma casa numa aldeia fronteiriça.

A operação deu-se algumas horas após um encontro realizado entre o presidente Elias Sarkis e o embaixador norte-americano, John Gunther Dean, ao que se presume para debaterem a situação em deterioração no Sul do Líbano.

As forças israelitas penetraram oito quilómetros em território libanês, ocupando posições na aldeia de Majdal Silm.

A operação seguiu-se ao ataque aéreo de domingo, que provocou 18 mortos e 50 feridos.

Entretanto a secretaria de Estado norte-americana criticou ontem as incursões aéreas israelitas.

O porta-voz da secretaria de Estado, reconheceu que entre as vítimas se encontravam também mulheres e crianças inocentes que regressavam da praia.

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP — Zona de Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/65 198 Arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, da linha aérea a 15 KV com 33 metros; do poste n.º 292 da linha para o posto seccionamento de Sagres ao posto de transformação do Alto das Cercas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Julho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP — zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/65213 arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Vale do Peso, concelho Crato, da linha aérea a 30kV, com 86 metros do poste n.º 2 da linha para o posto de transformação da Estação Elevatória de Água de Vale de Peso, ao posto de transformação do Lagar de Victor Manuel Baltazar Dias Mendes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Julho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

Cenas da vida lisboeta

«QUANDO A BANDA TOCAR» (Cenas da Vida Lisboeta), de Luzia Maria Martins. Encenação: Luzia Maria Martins. Cenário: Mário Garcia. Inperpretação: Joaquim Rosa, Cremilda Gil, Augusto Leal, Helena Félix, Susana Prado e Ana Margarida. Teatro Estúdio de Lisboa. Teatro Vasco Santana.

Num jardim público, bancos e coreto. Os bancos servem de local de convívio de alguns habitantes da cidade, que pertencem à sua franja mais desprotegida, reformados, empregados domésticos, pedintes. O coreto vazio simboliza uma aspiração concreta dessas personagens: a revivescência da tradição lisboeta das bandas a tocar nos jardins.

A peça consiste no vaivém das personagens e nos diálogos que estas travam, ora serenos ora conflituosos, reivindicativos, simplesmente nostálgicos, por vezes de certa comicidade.

Uma outra personagem irrompe naquele microcosmo relativamente imutável. É uma jovem que desmaia junto das personagens e que estas ajudam a recuperar. A jovem voltará mais tarde para agradecer e contar a sua história. A odisseia banal, como ela diz, da jovem provinciana que é enganada pelo patrão da cidade.

As personagens, o tipo de tensões criadas, a filosofia carregada de boas intenções que emana do texto, constituem uma série de clichés que se autodevoram. Por isso o espectáculo dificilmente poderia ser mais do que uma tentativa na linha de outras tentativas de Luzia Maria Martins, de recriar, em termos dramáticos, a crónica de um quotidiano lisboeta a que Irene Lisboa foi sensível e que tão bem exprimiu quotidiano que talvez já nem exista significativamente.

No entanto, há qualquer coisa em «Quando a Banda Tocar» que consegue escapar a essa autodestruição, qualquer coisa que tem a ver com a forma como a autora do espectáculo (dramaturga e encenadora) conseguiu tornar teatralmente verosímeis as suas personagens; qualquer coisa que tem a ver com a maneira como os intérpretes, para quem as personagens aparentemente foram feitas, compõem e exprimem essas personagens. Com excepção da intérprete da jovem cuja inexperiência trai a sua boa-vontade (trata-se também da menos convicente das personagens).

A peça, despretensiosa, acaba por perder-se pelo facto de se alongar demasiado, pelo facto do texto não conseguir justificar o excesso do espectáculo.

Joaquim Rosa, Cremilda Gil, Helena Félix, Susana Prado e Augusto Leal levantam com simplicidade e eficácia os marginais que se recusam, e justamente, a aceitar essa designação.

CARLOS PORTO

Uma cena de «Quando a banda tocar», numa encenação de Luzia Maria Martins

Um cadáver em casa de Keith Richards

Um jovem de 17 anos, Scott Cantrell, foi encontrado morto a tiro na residência de Keith Richards, do grupo «The Rolling Stones», e a polícia declarou que está a investigar o caso sob a presunção de que se trata de suicídio. De acordo com as informações, Richards encontra-se ausente em Paris, mas a sua companheira Anita Pallenberg, de 36 anos, estava no quarto com Cantrell no momento dos disparos.

A polícia encontrou o jovem deitado, com ferimentos de bala na cabeça. Na cama, havia um revólver de calibre 38 e noutro ponto do compartimento foi encontrada uma pistola «Colt» de calibre 45. Segundo a polícia, tinha sido assinalado o roubo do revólver em Fort Lauderdale, no Estado da Florida.

Mais tarde, Anita Pallenberg, amiga de longa data do músico de «rock» britânico, compareceu no tribunal sob a acusação de posse de um revólver roubado e de uma arma. O juiz libertou-a contra fiança de 500 dólares e intimou-a a entregar o seu passaporte ao tribunal.

Um porta-voz da polícia relatou que, respondendo a um telefonema de que Cantrell tinha disparado uma arma contra si próprio, os agentes dirigiram-se à residência de Richards e Anita Pallenberg, onde esta lhes disse que se encontrava no quarto quando o incidente ocorreu. O jovem era amigo do casal.

A companheira de Richards contou que Cantrell estava deitado na cama quando ela ouviu o tiro. Voltou-se e viu que o jovem tinha sangue num dos lados da cabeça.

Curso de Teatro em Faro

Com início hoje e termo no último dia do mês, realiza-se em Faro um Curso de Expressão Corporal e Expressão Dramática orientado por Luís Aguilar, professor de Movimento e Drama na Escola do Magistério Primário de Faro e diplomado pela Escola Superior de Teatro do Conservatório Nacional, e com a assistência de Isabel Pereira, actriz diplomada pela mesma escola.

O curso dirige-se essencialmente a professores, educadores e amadores de teatro e dança.

Hoje

Imagens do filme «O Gavião dos Mares»

I PROGRAMA

19.00: Rei Artur – série de desenhos animados.
19.30: Manuel e Beatriz.
19.35: País, País.
20.00: Jornal RTP/1.
20.45: A Comédia e a Vida.
21.05: O Tempo.
A Comédia e a Vida – filme de longa metragem, que tem por título «O Gavião dos Mares», com Errol Flynn, Brenda Marshall, Claude Rains, Donald Crisp e Flora Robson. Realização de Michael Curtiz (1940).
23.45: 24 Horas e fecho.

II PROGRAMA

20.30: Dona Bárbara – telenovela de origem venezuelana baseada na obra do escritor Romulo Gallegos
21.30: Informação/2.
22.00: Écran Mágico 8.ª sessao Kung Fu e uma parte do filme português «Canção de Lisboa».

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
Cinema «O Gavião dos Mares» (21.30)
II PROGRAMA
Écran Mágico

Amanhã

I PROGRAMA

19.00: «Chapéu de Coco e Narigudo», **19.25:** O Manuel e Beatriz, **19.35:** Pais Pais, **20.00:** Jornal RTP-1, **20.30:** «Os Novos Vingadores» **21.30:** O Tempo, **21.35:** Vamos jogar no Totobola; **21.45:** «Jogos sem Fronteiras», **23.10:** 24 Horas; **23.25:** Fecho

II PROGRAMA

20.32: Dona Bárbara – 11.º Episodio, **21.30:** Informaçao/2; **22.00:** Concerto Final CIEM – 2.ª parte; **22.50:** Fecho.

A mais engraçada comedia de chantagem e crime!

O mais desconcertante casal de detectives envolvido nos mais intrincados CRIMES

A ULTIMA INVESTIGAÇÃO

ART CARNEY and LILY TOMLIN
"THE LATE SHOW"
BILL MACY and EUGENE ROCHE
ROBERT ALTMAN ROBERT BENTON

LILY TOMLIN premiada com o URSO DE PRATA do Festival de Berlim
Eleita Rainha da Comedia em 77 "TIME MAGAZINE"
A notável actriz de "NASHVILLE"

HOJE ÀS 21.30H. — ESTREIA NO nimas

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

ACADEMIA ALMADENSE
SUB DA SEC
A NOITE DO 25 DE ABRIL PELA 1.ª VEZ NO TEATRO
A NOITE
ULTIMA SEMANA
SÓ ATÉ 31 DE JULHO
EXPOSIÇÃO DE PINTURA E ESCULTURA NO FOYER DO TEATRO
TODAS AS NOITES AS 21.45 h
SABADOS TAMBEM ÀS 15,30 h
E DOMINGOS TAMBEM AS 16 h
SEGUNDA DESCANSO
GRUPO DE CAMPOLIDE
50 DE DESCONTO EM DESLOCAÇÕES COLECTIVAS
TRATAR PELO TELEF. 2752175
Transportes Cam. P. Espanha 20 10-20 30-20 50 h. Almada 0 15 h. Barcos C. Sodre, 1 Paço Almeda e volta 15 em 15 m. Ligação ambonetas imediata

DE FÉRIAS COM O
Diário de Lisboa
Aceitam-se assinaturas de férias
pelo período de 10 dias,
ao preço de 10$00 por exemplar
Rua Castilho, 185-1.º
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

AOS EMIGRANTES
A MELHOR OPORTUNIDADE
PARA O SEU INVESTIMENTO
ANDARES OU LOJAS DESDE 500 CONTOS
NUM DOS MELHORES LOCAIS DOS ARREDORES DE LISBOA (com passe social)
INFORMAÇÕES PELO TELEFONE 578033

ESPARTAQUÍADAS

José Carvalho: 4.º nos 400

O atleta português José Carvalho classificou-se ontem em quarto lugar na final dos 400 metros, ontem, em Moscovo, nas Espartaquíadas.

O vencedor da prova foi o soviético Vasili Archipenko. Três soviéticos classificaram-se nos três primeiros lugares.

Em quarto, o português fez um tempo relativamente modesto mesmo para as suas possibilidades: 51,20.

Nas cabinas da Luz, ontem, e numa pausa das apresentações: Toni e Alhinho, mais duas das aquisições do Benfica para a nova temporada de futebol: os ex-sportinguistas Laranjeira e Botelho

MODALIDADES EM DESFILE • MODALIDADES EM DES

ATLETISMO

O técnico de atletismo Mário Machado foi convidado a integrar uma equipa de apoio que vai controlar o esforço físico de um atleta francês que se propõe percorrer os Estados Unidos de Este a Oeste, fazendo uma média de 100 quilómetros diários. Constituem a equipa de apoio, além de Mário Machado, um fisiologista, um médico, um nutricionista e um fisioterapeuta.

Machado vai colaborar no projecto «Os limites da «endurance» humana», patrocinado pelo Ministério da Defesa francês. Departamento Aeróbico da Força Aérea norte-americana e por um conjunto de laboratórios da «Human Performance Laboratory».

Francis Bardeyrac é o atleta que tenciona percorrer cerca de 4800 quilómetros num espaço de dois meses.

PESCA

O Inatel realizou na Barragem «dr. Trigo de Morais», a 3.ª prova do campeonato nacional de pesca desportiva de rio, distrito de Lisboa. Esta prova contou com a participação de 325 trabalhadores desportistas. Destes, 263 obtiveram classificação, ficando apurados para a final, a realizar em data oportuna (no Rio Douro a jusante da Barragem do Carrapatelo), 49 participantes do distrito de Lisboa.

Na classificação individual encontram-se agora , nos três primeiros lugares para a final, os desportistas: António F. M. Júnior (do CCD do Banco Totta e Açores) com um total de 1700, 44 pontos; Carlos Pimentel (do CCD do Banco Fonsecas e Burnay) com 1488, 54 pontos, e em terceiro lugar Mundete C. Santos (do CCD da Carris de Ferro de Lisboa) com 1487, 24 pontos.

Na classificação colectiva, nos três primeiros lugares estão o CCD da Carris de Ferro de Lisboa, seguido do CCD da Companhia Nacional de Navegação e o CCD dos Telefones de Lisboa e Porto.

Lembramos que António F. M. Júnior, que se encontra como primeiro classificado para a fase final, foi também quem obteve a melhor pontuação na primeira prova deste campeonato. Ainda como curiosidade, o número de exemplares pescados foi de 33006, com o peso total de 1621, 370 quilos.

BOXE

O pugilista argentino Carlos Monzon, ex-campeão mundial de médios, confessou que foi criado entre a «mafia» e dela se libertou graças ao boxe.

Monzon (36 anos) é um homem rico, famoso, feliz e teve a inteligência de saber aproveitar o momento propício para se retirar.

Ignoro se fui perfeito. Para muita gente era incompleto, mas as minhas qualidades bastaram para ganhar – disse.

Monzon, que nunca receou os seus rivais, tirou vantagem da sua altura e poder de soco.

Deixei de combater porque não sou louco e quero viver, declarou Monzon, acrescentando que **por isso me retirei a tempo**.

O ex-pugilista, que virou actor de cinema, atribuiu ao seu treinador Anibal Brusa e ao boxe a sorte de ser quem é: eles tiraram-me das garras da «mafia» que ameaçava acorrentar-me à desgraça.

NATAÇÃO

Estão abertas as inscrições para a frequência da escola de natação da Associação Naval de Lisboa, cujas aulas terão lugar às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 19 às 21 horas. Estas inscrições são extensivas a ambos os sexos e podem ser feitas na secretaria do clube, das 14 às 20 horas.

GINÁSTICA

Foi concedido o «brevet» de «Juiz Internacional de Ginástica Rítmica Desportiva» à prof. Maria Manuel Rodrigues Homem Ferreira.

O TOTOBOLA DÁ AUTOMÓVEIS

MAIS DOIS SERÃO SORTEADOS NOS CONCURSOS N.ºS 49 E 50

CITROEN

O sr. Gonçalo Joaquim Lopes Barbosa, residente na Rua da Verónica, 72-1.º — Lisboa, que registou a matriz n.º 0796855, no Agente 01-571, Pereira J. Silva, Lda., de Lisboa, recebe as chaves do seu CITROEN DYANE, das mãos do representante do Departamento de Apostas Mútuas Desportivas, Orlando Ferro.

Assite ao acto pela CITROEN, o sr. Carlos Bello. Este acto refere-se ao sorteio do concurso n.º 47, realizado em 15.7.79.

COLECTIVIDADES

«OS ÁGUIAS DE S. MAMEDE»

Tomaram posse os novos corpos gerentes de «Os Águias de S. Mamede». Nomes da mesa da Assembleia Geral: Isaías Augusto Alves Gonçalves, José Carlos Pereirinha Rodrigues e José Manuel Alves; Direcção: Nuno José dos Santos da Conceição, Carlos Malveiro Alves Ataíde, Jorge Antunes Casimiro, Aníbal Guerreiro Cardeira e Manuel Fernando Rodrigues Gomes; Conselho Fiscal: João Domingos Santos e Silva, Manuel Carlos Maurício Cristina e Severino Silva Dias.

Benfica: há equipa

Sob a direcção técnica da dupla Mário Wilson-Peres Bandeira, a equipa de futebol do Benfica começou ontem a sua preparação com vista à época 79-80.

Na primeira sessão de trabalhos, no Estádio da Luz, os jogadores tiveram os primeiros contactos entre si, com a equipa técnica e com o dirigente Romão Martins, apresentando-se depois à inspecção médica.

As aquisições benfiquistas para a próxima época já estiveram presentes na sessão inaugural: Carlos Manuel e Frederico (ex-Barreirense), Botelho e Laranjeira (ex-Sporting). Estiveram ainda Fonseca e Mendes, vindos respectivamente do Estoril Praia e do Castelo Branco, onde estavam na condição de «emprestados». O brasileiro Jorge Gomes, transferido do Boavista, ainda não esteve presente: o seu contrato com o Benfica só começa no dia 1 de Agosto. Ausente ainda, em férias, Mário Wilson e Bastos Lopes. João Santos e Diamantino também estiveram ausentes, integrados actualmente na selecção de juniores.

Entre os presentes, saliência para José Luís, lesionado vai para dois anos e que promete um regresso «a cem por cento» a temporada que vem.

A preparação propriamente dita da equipa começou esta manhã, no Estádio da Luz.

Entretanto, o técnico Mário Wilson declarou à ANOP: «O Benfica parte para a nova época com a disposição de vencer todas as provas em que participar».

MAIER: NOVA OPERAÇÃO

O guarda-redes Seep Maier, do Bayern de Munique e da selecção alemã federal de futebol deve ser submetido na próxima semana a nova intervenção cirúrgica, desta vez ao braço direito, para lhe ser colocada uma placa de metal.

A nova operação tem como objectivo fixar correctamente a posição dos ossos fracturados e acelerar o restabelecimento do jogador.

Maier foi vítima de um acidente de viação no passado sábado.

Uli Hoeness, treinador do Bayern, afirmou que o clube não tenciona adquirir outro guarda-redes para substituir Maier, pois deposita confiança em Walter Junghans, de 20 anos.

Prevê-se que Maier regresse aos treinos dentro de três meses.

A época oficial do futebol na RFA começa a 11 de Agosto.

DERROTA ARGENTINA

A selecção boliviana de futebol causou grande surpresa ao vencer, em La Paz, a selecção argentina, campeã mundial da modalidade, por 2-1.

O desafio contava para a «Taça América», mas César Menotti, o seleccionador argentino, apresentou uma equipa inédita, onde só Pasarella participou no «Mundial» de 1978 e onde Naradona, a nova vedeta do futebol argentino, não alinhou.

HOMENAGEM A BARNABEU

O Real Madrid vai organizar, entre 31 de Agosto e 2 de Setembro, o primeiro torneio de futebol «Santiago Barnabeu», com a presença das equipas do Ajax (de Amesterdão), AC Milão e Bayern (de Munique).

O Real Madrid defrontará os alemães do Bayern, no dia 31 de Agosto.

O Milão, próximo adversário do F. C. Porto na primeira eliminatória da «Taça dos Campeões», jogará com a equipa do Ajax, campeã da Holanda, a 1 de Setembro.

No dia 2 de Setembro defrontam-se os vencidos dos jogos anteriores, para atribuição dos terceiro e quarto lugares e, depois, os vencedores discutirão a posse do troféu.

O torneio «Santiago Barnabeu» é organizado em homenagem ao antigo presidente do clube madrileno, falecido este ano.

JUNIORES ESPANHÓIS

O seleccionador espanhol José Emílio Santamaria convocou dezoito futebolistas para a selecção que disputará o torneio mundial de juniores da Federação Internacional de Futebol, no Japão. Santamaria designou os seguintes jogadores: Biri (Algeciras), Camacho (Almeria), Cedrun (Atlético de Bilbau), Zuniga (Calvo Sotelo), Agustin (Castilla), Modesto (Getafe), Francis (Granada), Tendillo (Mestalla), Marcos (Santander), Marian (Rayo Vallecano), Zambrano (Huelva), Muñoz Perez (Malaga), Gail (Valladolid), Joaquin (Sevilha), e Comas, Marcelino, Rojo e Manolo (todos do Barcelona). Os seleccionados entrarão em estágio no dia 5 de Agosto, em Barcelona, de onde seguirão para Tóquio, sede do torneio. A competição disputa-se entre 25 de Agosto e 7 de Setembro.

KOCSIS MORREU

Sandor Kocsis, o antigo internacional húngaro do futebol, morreu ontem ao cair de uma janela do quarto andar da clínica em Barcelona onde estava internado, revelaram hoje fontes policiais.

O famoso jogador, de 50 anos, fora levado para a Clínica Quiron, há uma semana, sofrendo de fortes dores de estômago.

Ficara sozinho no seu quarto e não se conseguiu saber imediatamente por que caíra da janela.

Kocsis, contratado pelo Barcelona, em 1958, abandonara o futebol, há vários anos.

Foi internacional 68 vezes pela Hungria, jogando com Puskas e Czibor na famosa linha avançada desse país.

Abandonou a Hungria, após a revolta de 1956, e jogou pela equipa suíça Young Fellows, antes de assinar pelo Barcelona, que ajudou a ganhar dois campeonatos da Liga e duas Taças do Generalissimo.

Após deixar de jogar no Barcelona, foi durante curto tempo treinador do Hercules de Alicante.

TROSSERO NO NANTES

O defesa argentino Hector Trossero, foi transferido do Independiente de Buenos Aires para o Nantes, por 400 mil dólares.

Trossero receberá 280 mil dólares, mais a percentagem que lhe cabe por lei (cerca de 20 por cento do total), além de uma vivenda, automóvel e direitos publicitários.

O futebolista, de 26 anos, foi incluído na selecção argentina pelo técnico Luís Menotti e, é considerado, juntamente com Daniel Passarela, o melhor marcador do futebol argentino.

TOTOBOLA

No concurso número 48 do Totobola foram apuradas 29 apostas com 13 resultados certos, das quais duas são de Moçambique.

Cabe a cada uma o prémio de 186 882 escudos e 80 centavos (valor provisório).

Com 12 resultados certos foram escrutinadas 894 apostas, sendo 861 de Portugal e as restantes 33 de Moçambique.

Corresponde a cada uma o prémio de 6062 escudos e 10 centavos (valor provisório).

ROTEIRO CULTURAL

Prossegue, no Algarve, o festival de música a que ontem nos referimos neste Roteiro, e que é designado «Festival de Música 1979». Dirigida pelo maestro Fernando Eldoro, a Orquestra, Gulbenkian actua hoje às 21.30, em Lagos na Igreja de S. Sebastião. Serão interpretadas, no decorrer do concerto de hoje as seguintes peças: «Abertura Gruta de Fingal» (Mendelssohn), Sinfonia concertante para oboé, clarinete, fagote e trompa (Mozart) e sinfonia n.º 2 (Schubert). Esta orquestra actuará amanhã em Faro onde interpretará, na Sé Catedral o «Divertimento n.º 2 de Joly Braga Santos, um concerto de Mozart, e a sinfonia n.º 2 de Schubert. Este concerto será valorizado pela presença do solista (violinista) Pavel Kogan. Acrescentamos que o programa acima indicado será repetido no sábado na Igreja Matriz de Portimão.

Chegam-nos informações fidedignas de que o espectáculo «A Saecraeta Família», em cena no S. Luiz (atenção: hoje não há espectáculo) é aquilo a que se chama um «grande espectáculo» que merece a atenção de todos os leitores deste Roteiro que se interessam por teatro, e, até, dos que não estão particularmente interessados neste sector. Julgamos, por isto que todos farão bem em ir até ao S. Luiz no decorrer desta semana. Acrescentamos que estão em cena neste teatro mais duas peças: «Sonhos de um coração brejeiro naufragado de ilusão» e «Conceição ou um crime perfeito». A primeira delas, posta em cena pela «Companhia Dramática Brasileira», foi classificada pela crítica como sendo o melhor espectáculo brasileiro de 1979 e a segunda é um original português de Jaime Salazar Sampaio. O horário destas peças é um tanto ou quanto complicado porque as companhias são três e o palco é só um. Para que os nossos leitores se entendam, esclarecemos que a companhia brasileira estreia hoje, às 21.30, e que os seus espectáculos estarão em cena, até ao dia 28, às 19 horas. O espectáculo de Jaime Salazar Sampaio, por outro lado, é representado no foyer do teatro até ao dia 24, às 19 horas, e sobe ao palco, no dia 25, para se conservar aí até ao dia 28, com sessões às 21.30. «A Saecraeta Família» (já dissemos que hoje não há espectáculo) será representada às 22.45 h. Tudo isto é bem, o sabemos, complicado, mas julgamos que vale a pena destrinçar entre estes horários todos.

Uma fotografia em exposição na Rua S. Filipe Nery

Entrou na última semana «As guerras do alecrim e manjerona» que a Comuna tem vindo a representar na Praça de Espanha e que é, também, um excelente espectáculo. Esta peça estará em cena, no teatro da Praça de Espanha, até ao dia 31. Como estamos a meia dúzia de dias do fim da peça de «O Judeu», julgamos que muitos dos nossos leitores que ainda a não viram, deverão começar a tomar precauções para a não perderem.

Acrescentamos ao que ontem dissemos sobre as actividades do «Grupo 4» duas informações adicionais. A primeira é que a nova peça que José Carlos Ary dos Santos está a escrever para este grupo se destina a ser interpretada pela actriz Ivone Silva que, ainda recentemente, fez uma brilhante demonstração de virtuosismo na interpretação de «Feliz Natal Avozinha». Entretanto, porém, (uma peça não se escreve de um dia para o outro) Rui Mendes encena em passo acelerado uma outra peça de que falaremos oportunamente.

Tem lugar amanhã, às 21.30 h. no Pavilhão dos Congressos do Estoril, um recital da violoncelista Karene Georgian. A presença desta extraordinária artista soviética entre nós, é um autêntico acontecimento musical para todos os que tiveram ocasião de a ouvir no decorrer do ano passado. Karenne Georgian interpretará a solo, a suite n.º 6 de Bach, uma fantasia de Teleman e a suite n.º I de Benjamim Britten. Para os que não conhecem esta violoncelista, esclarecemos tratar-se de uma das grandes figuras musicais da União Soviética. Vencedora de um concurso para artistas realizado em 1965, voltou a atrair as atenções de todos um ano mais tarde, ao vencer o «3.º Concurso Internacional Tchaikovsky». Entretanto, decorre até ao dia 4 de Agosto, o curso de violoncelo

KARENE GEORGIAN

que a artista dirige (Cursos Internacionais de Música da Costa do Sol) no Estoril.

Continua na sede da Árvore (Porto), durante mais duas semanas, uma exposição de José Alexandre, ex-aluno da Escola de Belas-Artes do Porto, que apresenta óleos e desenhos que têm vindo a atrair as atenções do público e da crítica. José Alexandre expôs pela primeira vez em 1964 (exposição magna da ESBAP) e não expunha no Porto, há quatro anos.

Termina, no dia 31, a exposição de fotografias e a projecção de «slides» que o público pode ver na Rua S. Filipe Nery, 42-1.º. Como ontem noticiámos, trata-se de uma exposição interessante que os leitores deste Roteiro farão bem em não perder.

Fazem parte desta exposição obras de Ana Seabra, António Segurado, Assunção Cabrita, Ema Berta, Gisele, Guareta, Jannes Monteiro, José Ramos, Manuela Cristóvão, Mário Afonso, Osvaldo, Roberto Barbosa, Rogério Paulo, Veiga Lopes, José Cosme e Teresa Brarens.

Continua, na S. Mamede, a exposição de Escada, que já tivemos ocasião de dizer, entendermos ser uma das mais importantes da temporada. Não visitar esta exposição é perder uma oportunidade de ver as obras mais recentes de um dos artistas portugueses mais importantes. O público, aliás, apercebeu-se disto, porque tem acorrido em massa à impecável galeria da Rua da Escola Politécnica.

Prossegue na galeria de «O País», a exposição Verão 79, em que figuram obras de vários pintores portugueses de correntes diferentes. Julgamos que se impõe uma visita a esta exposição, quanto mais não seja, por ela permitir que mesmo os ainda não «iniciados» tenham uma visão global do que se passa no mundo da pintura. Acrescentamos que os visitantes vão ter algumas surpresas...

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	47$70	52$70
ALEMANHA OCID. (marco)	26$45	27$55
ÁUSTRIA (xelim)	3$50	3$70
BÉLGICA (franco)	1$585	1$685
BRASIL (cruzeiro)	1$20	1$80
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	40$85	42$85
(notas de 5 a 1000)	41$35	43$35
DINAMARCA (coroa)	9$20	9$60
ESPANHA (peseta)	$710	$810
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	47$55	49$55
(notas de 5 a 1000)	48$05	50$05
FINLÂNDIA (marco)	12$50	13$10
FRANÇA (franco)	11$30	11$90
HOLANDA (florim)	24$05	25$05
INGLATERRA (libra)	109$75	113$75
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$201	$232
NORUEGA (coroa)	9$50	10$00
SUÉCIA (coroa)	11$40	12$00
SUÍÇA (franco)	29$30	30$40
VENEZUELA (bolívar)	9$90	10$90

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 2 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado nas regiões do Norte e Centro e limpo nas restantes regiões; o vento era fraco e havia neblina ou burmas em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	28º
BRAGANÇA	18º
VILA REAL	21º
PORTO	25º
P. DOURADAS	28º
COIMBRA	25º
CABO CARVOEIRO	–
PORTALEGRE	27º
LISBOA	25º
ÉVORA	25º
SINES	25º
BEJA	17º
SAGRES	21º
FARO	25º
PONTA DELGADA	21º
FUNCHAL	20º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.15	3,7 m	8.40	1,1 m
15.32	3,9 m	21.08	1,0 m
Dia 25			
3.53	3,7 m	9.14	1,0
m16.08	3,9 m	21.41	1,0
Dia 26			
4.28	3,7 m	9.48	1,0 m
16.42	3,9 m	22.14	1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco, soprando a moderado de Noroeste durante a tarde na ala costeira ocidental, a sul do cano Carvoeiro; neblinas ou nevoeiros locais durante a madrugada e manhã.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.31
OCASO ÀS 20.55

DIA 24 DIA 1 DIA 8 DIA 14

rádio

1.º Programa

17.00 «Tralectória» (Programa da juventude); **19.00** Música portuguesa; **19.30** «Jornal da noite»; **20.00** Retrospectiva; **20.30** Poemas e poetas, por Hermínia Tojal; **20.45** 15 minutos com...; **21.00** 23.º Episódio do Folhetim «A Pousada da Sexta Felicidade» de Alan Burgess; **21.20** Música variada; **22.00** Rádio serviço; **23.00** «Programa da noite»; **24.00** «Último jornal.

2.º Programa

17.41 Música de Cravo – Peças de Girolamo Frescobaldi (Livro II); **18.00** Noticiário cultural; **18.10** Música portuguesa em foco; **19.00** Terra viva, planeta azul; **19.30** Canções de Schubert; **20.00** Ciclo Haydn – Sinfonia n.º, 99, em mi bemol maior. – Variações em fá menor. – Sinfonia n.º 100, em sol maior «Militar; **21.30** Aspectos da moderna música espanhola; **22.30** «O Gosto pela Música», pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00** Intercâmbio musical, concerto de «música viva» da temporada de 1978/79 da rádio da Baviera – em gravações cedidas por aquela estação emissora. Orquestra Sinfónica da Baviera, 1.º Parte: – Scherzo e Adagio patético para orquestra (1976), de Detlev Muller-Siemens – «Limiar I» para grande orquestra (1973/77) de Robert Platz –«Cenas» para violoncelo, harpa e orquestra, de Tadeuz Baird. Intervalo: – Uma cantata de Bach – Cantata BWV 140. 2.ª Parte: –Sinfonia n.º 1, para grande orquestra «Uma Vida» (1977/78), de Dieter Acker; **00.45** Duetos de piano – Pequena suite, de Debussy; **01.00** Fecho.

Emissão Estereofónica (97,4 Hz)

15.03 Rock em Stock; **18.03** Hora de Ponta; **19.00** Em órbita; **21.03** Fórum.

Rádio Renascença

18.08 AQPELOS; **18.15** Igreja em Notícia - Palavra do dia; **18.30** Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00** Programa da Liga dos Amigos da R.R.; **20.00** Objectivo; **20.54** Apelos; **21.05** Espaço Musical; **21.30** Ao Encontro da grande Música; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Temas Vivos; **23.30** Dicionário de Economia; **23.55** Fecho.

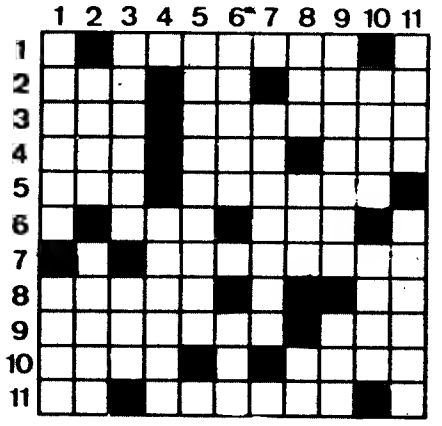
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12 392

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Realidade. Tempo do verbo ser.
2 Espécie de flauta de Pã, usada pelas orquestras dos ciganos romenos. Nesse lugar. Gostar muito de.
3 Intimo. Vila e concelho do distrito de Setúbal.
4 Ilha de Cabo Verde. Pequena barra de oiro que serve de moeda entre os Japoneses. Também não.
5 Senhora. O mesmo que socapa (Prov. ber.).
6 Madre. Esterro.
7 Olhasses atentamente.
8 O mesmo que ourar. Abreviatura de Santíssimo.
9 Esbravejais. Pau-ferro.
10 Palpite (pop). Ecoam.
11 Artigo definido. Rachas.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Vieira do Minho. Desamparada.
2 Estimar. Dais pios.
3 Ofendem. O mesmo que rim (ant e prov).
4 Delicado.
5 Freguesia do concelho de Vila do Bispo.
6 Satanás. Tempo do verbo ir.
7 O mesmo que escorpião. (pl).
8 Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Suspiros. Apelido.
9 Listas de iguanas. Um das Cíclades.
10 Rio da antiga Itália. Pronome demonstrativo.
11 Tempo do verbo ser. Torno sobre mim.

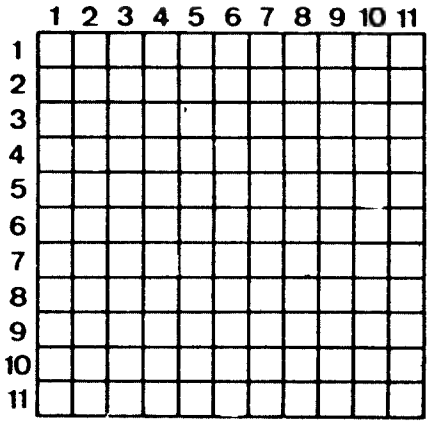
Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8452

HORIZONTAIS:

1 Aqui. Farina. Ouro (s.q).
2 Darias arrotos.
3 Pronome possessivo. Parte em toros.
4 Eia! Cério (s.q). Jarro (planta).
5 Racharemos.
6 Nota musical. (inv). Lavram. Apelido.
7 Estimem. Peixe do Algarve.
8 Sovam. Ave pernalta.
9 Que têm poros. Caminhar.
10 Guardassem segredo Batráquio.
11 Empregas. Figura que simboliza o povo americano.



VERTICAIS:

1 Nome de flores. Cobre (S.q).
2 Lugares de contenda Capas sem mangas
3 Artérias. Além
4 O lado do vento Municípios
5 Acometeremos
6 Sovaram. Sua Senhoria.
7 Rezo. Preposição Escritor americano, autor de «O Escaravelho de Ouro»
8 Zombaram Sua Majestade.
9 Ilha do Pequeno Belt. Pronome pessoal
10 Carta de jogar Encarregara-se de.
11 Rio de Itália. Desejaram

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 391

HORIZONTAIS:

1 MOÇA. TRIESTE
2 Opiaro. Al.
3 Ua. Ao. Raça.
4 Agradaras.
5 Arpa. Oiro.
6 Io. Quil
7 Has. MIX.
8 Trepara
9 Mlai. Adoras.
10 Erros. Ama.
11 Asa Sambe.

VERTICAIS:

1 Moura. HOMEM.
2 Opa. Pia. Ir.
3 Cl. Apostara.
4 Apaga. Rios.
5 Air. QUE. Sa.
6 Troa. Pá.
7 Ro. Doiradas.
8 Rail. Roma.
9 Arrimaram.
10 Tacão.
11 Elas. EXISTE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8451

HORIZONTAIS:

1 Soldada. Par.
2 Opa. Donaire.
3 Capaó. Oiros.
4 Osa. Ter. Aso.
5 Sonda.
6 Ré. Ma. Ria.
7 Ela. Vaias.
8 Rãs Apás. PR.
9 Aviamos. Sai.
10 Maré. Pêra.
11 Marcos. Mas.

VERTICAIS:

1 Socorreram
2 Opas. Elavam.
3 Lapas. Asira.
4 Om Aer.
5 Adornavam
6 Do ED. Apolo
7 Anotarias.
8 Ar las.
9 Piratas Sem
10 Aros. Pará
11 Resolverias

Provérbio: MOÇA TRISTE, HOMEM QUE EXISTE.

150.000 COBERTORES!!!

JOFRAMA

ATENÇÃO COMERCIANTES, FEIRANTES, EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL VAMOS VENDER 150.000 COBERTORES A PREÇOS DE 1978

ALVOROÇO NA BAIXA LISBOETA

REABRIRAM ESPECTACULAR-MENTE

OS GRANDES ARMAZÉNS DE S. DOMINGOS

COBERTOR DE VELUDO GIGANTE
SINTRA — TOLEDO — CAVALOS — ZEBRAS — LUNIK — POLYCRIL
SEU VALOR DE 1.600$00 A 2.000$00 AGORA **995$**

COBERTOR VELUDO 2,×2,4
BERMUDAS-JORGE V-PRESIDENTE — TROVADOR — LORD — RIBAPOL
NO INVERNO CUSTARÃO 1.380$00 A 1.495$00 AGORA **695$**

COBERTORES ENORMES
NEPTUNO — DALMATA — RIBATEX
IRÃO CUSTAR 450$00 A 600$00 AGORA **345$**

COBERTOR RECLAME
OFRÁLIA — TATU — ABILU
NO INVERNO IRÃO CUSTAR 315$00 AGORA **199$**

PREÇOS ESPECIAIS A REVENDEDORES E FEIRANTES

JOFRAMA

LISBOA	R: FANQUEIROS 226
	R: MADALENA 209
	R: JOÃO DAS REGRAS — 4
VISEU	R: COMÉRCIO 46—54
AVEIRO	AV. Dr. LOUR. PEIXINHO — 169
ÉVORA	R. ROMÃO RAMALHO — 69
FAMALICÃO	R. LUIS BARROSO — 66

JOFRAMA

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

EUSIL, Rua Barão Saborosa, 104, Telef. 841912; **ROMA**, Av. Roma, 85-B, T. 872466; **VALADAS**, Rua da Madalena, 235, T. 872060; **LISBOA**, Rua Cláudio Nunes, 73-A, T. 703393; **CASTRO FONSECA**, Rua 4 de Infantaria, 28-A, T. 688857; **REMÍSIO**, Rua dos Jerónimos, 14-C, T. 631699; **MOTA CAPITÃO**, Rua São Félix, 45-B-C, T. 660720; **SÁ DA BANDEIRA**, Rua Marquês Sá da Bandeira, Lt. 43, T. 554672; **HIGIENE**, Rua Cidade Vila Cabral, Lt,43, T. 310026; **CABRITA**, Prq. Res. Miraflores, Lt-12-A. T. 2101486; **BRITO**, Rua do Colégio Lote, 32-B. T. 993351; **JOLENI**, Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B T. 910812.

REFORÇO

CHINDÉ, Rua Agostinho Lourenço, 6-B T. 890331; **LUPI NOGUEIRA**, Rua José Dias Coelho, 4 T. 631635; **GALENO**, Av. Óscar Mont. Torres, 38-A T. 774920; **LEAL DE MATOS**, Rua Neves Costa, 33-35 T. 780181; **UNIVERSAL**, Rua Actor Taborda, 5-7 T. 44158; **PATULEIA**, Alm Linhas Torres, 262-B T. 790332; **LIBERAL**, Av. da Liberdade, 219 T. 43641; **MOZ TEIXEIRA**, Rua Poço dos Negros, 117 T. 601961; **BRANQUINHO**, Rua dos Sapadores, 87-89 T. 842725; **VAZ MARTINS**, Rua António Ferro, 6-A T. 970660; **NOVA**, Rua Açores, 11-A T. 910305; **LEITÃO RIBEIRO**, Rua A do Falcão. 3-A; **MATOS** Tv. Prioras (Viv. Morgadinho), t. 2519939.

Outra Banda

ALMADA – Silva Júnior – Av. Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E (T. 2768030); **COVA DA PIEDADE – Castro Rodrigues** – L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO – Moderna** – R. dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **SESIMBRA – Higiénica** – Av. da República, 23 (T. 2400020); **Soares** – Av. da República, 207 (T. 2403023); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (Telef. 2216355); **SEIXAL – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (T. 2216355); **Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO – Higiénica** – R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MONTIJO – União Moitense** – Av. dr Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE – Carvalho – Até às 21 horas; **PORTO SALVO** – Ferreira Bastos – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. eng.º Bonneville Franco (Telef. 2435147) Até às 22 horas; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77-C (T. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (T. 262313/267314) Até às 22 horas; **Monte Estoril – Suiça** – Cruzeiro (T. 260087) Até às 21 horas; **CASCAIS Cascais** – R. Conde Monte Real-B.º Caixas (T. 282407) Até às 21 horas; **Misericórdia** – R. Regimento, 19 e 41 (T. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Dias – Av. Marquês de Pombal, 9 (Telef. 934589) Permanente; **Carnaxide** – R. Elias Garcia, 28 (Telef. 933303) Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21-A (Telef. 971121); **QUELUZ – Serra & Pinto** – R. D. António C. Sá, 50 GE (Telef. 957619); **CAMARATE – Nova** – R. Cid. Lisboa, 94 (Telef. 2518726); **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes, 6 e 7 – Freixo Capitão (Telef. 2944002); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (T. 2914103) Permanente; **AGUALVA – CACÉM – Mira Sintra** – P. N-Torre, 310-Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (T. 2960194) Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** (Telef. 980456) Permanente; **COLARES – Abreja (Telef. 299088).**

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BATALHA – Praça da Batalha, 26 Tel. 29524; CAMPO – Praça da República, 118. Tel. 25116; COSTA CABRAL – Rua de Costa Cabral, 1832. Tel. 480780; FONTE DA MOURA – Rua de Tanger, 1463. Tel. 681444; INVICTA – Rua do Bomfim, 330. Tel. 51212; MIRA PAULO – Rua Castelo de Numão, 37. Tel. 64658; SÁ – Rua Vale Formoso, 181. Tel. 480427; SARABANDO – Largo dos Lóios, 36. Tel. 21701.

(De dia e toda a noite)

BARROS – Rua do Bomjardim, 1292. Tel. 487032; FÁTIMA – Rua Oliveira Monteiro, 475. Tel. 65406; GARANTIA – Rua Fernandes Tomás, 696. Tel. 24645; DINIS – Rua Matias de Albuquerque, 247.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

MIRANDA – Praça do Comércio, 41. Tel. 23261.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Às 14.30, 16.45 19 e 21.30
Não acons. menores 13 anos
IPHIGENEA
Às 23.45 **BANANAS**
Sala B –15, 17, 19, 21.30, 23.45
OS TRINTA E NOVE DEGRAUS
c/Robert Powel
não acons. m. 13 anos

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Hoje e amanhã
às 15.15, 18.15 e 21.30
Para Todos (6 a.)
O INVENCÍVEL HOMEM-ARANHA
c/ Nicholas Hammond
2.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões as 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
O CÉU PODE ESPERAR
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias as 23.30
Não acons. men. 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Para Todos (6 a.)
As novas aventuras do super-herói
O INVENCÍVEL HOMEM-ARANHA
c/ Nicholas Hammond e Chip Fields
2.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O TESOURO DO CASTELO
c/ David Niven, Helen Hayes e Jodie Foster
Technicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
um filme de Randal Kleiser – colorido
GREASE
(Brilhantina)

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
Ela (Twinky) é um fortificante
recomendado aos maiores de 40 anos
A ADOLESCENTE E O QUARENTÃO
c/ Charles Bronson
2.ª Semana

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Int. m. 18 anos
Um filme malicioso
UMA CRIADA DAS BOAS
Às 24 h
Não acons. men. 18 anos
HOLOCAUSTO 2000

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
14.15, 16.30, 21.30
Gr. C – M. 14 anos
COLTS PARA OS 7 MAGNÍFICOS
Um filme de George Kennedy
Com James Whitmore e Frank Silvera

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45 e 21.30
– Int. men 18 a.
TAXI DRIVER
c/ Robert de Niro
Às 23.45
MARCHA TRIUNFAL
de Marco Ferreri

CONDES 322523
Av. da Liberdade 2
às 14, 16.30 19 Às 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DAS ESTRELAS
em 70mm, Technicolor e Panavision
n. acons. m/13 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30 e 21.30h
SWEENEY DETECTIVE EM ACÇÃO
Não acons. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15 h
Não acons. men. 18 anos
POLICIAS E LADRÕES

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A FÚRIA DO INDOMÁVEL
c/ Bruce Lee e Shao Lung
Colondo

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 – 18 a.
Volta ao convívio do público um dos maiores
êxtos de sempre!
ZORBA, O GREGO
c/ Anthony Quinn, Alan Bates e Irene Papas 3.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– (6 a.)
Três loucos mercenários impedem a legião
estrangeira de assentar arraiais em França
E VIVA A LIBERDADE
c/ Les Charlots

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A Grande loucura do momento:
SKATE
Às 15.15 h última:
O SHERIFE
Não acons. men. 13 anos

IMPÉRIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 a.
As aventuras de um jovem cujas principais inclinações são a violência, a violação e Beethoven!
LARANJA MECÂNICA
c/ Malcolm McDowell e Patrick Magee
Um filme de Stanley Kubrick
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
UM CASAMENTO
c/Vittório Gassman-Mia Farrox
5.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
c/ Bud Spencer e Terence Hill

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CÓDIGO DA MÁFIA
Um filme de Paul Wendkos
c/ Joseph Bologna, Brenda Vacarro e Raf Valone

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15 18.30 e 21.30h
O NOSSO AMOR DE ONTEM
2 «Oscars» da Academia
Barbra Streisand, Robert Redford
Não acons. men. 13 anos
4.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30 16.45 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A ÚLTIMA INVESTIGAÇÃO
um filme de Robert Altman
com Art Casney e Lyli Tomlin

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30h
Os Homens Para Ela Não Têm Mistérios
RATINHA ARDENTE
com: Ulrike Butz e Soris Bergenow
Int. a men. de 18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15, e 21.45
int. men. 18 anos
DISPOSTA A TUDO
Muitos dos problemas dos casais de hoje

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
PRÍNCIPE VALENTE
c/ Robert Wagner, James Mason e Janet Leigh

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– int. men. 18 a.
SANGUE SOBRE O CORPO DE JENNIFER
c/ George Hilton e Edwige Fenich

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(Int. m/18 anos)
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Real: Gilles Carle
SALA 2
Às 13.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Int. m/13 anos
JONAS
Real: Alain Tanner
SALA 3
Às 15, 17, 19, 21 e 23
(Não acons. m/18 anos)
5.ª FEIRA TRÁGICA
Real: Michel Mitranni
SALA 4
Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30
N/acons. m/13 anos
DR. ESTRANHO AMOR
Real: Stanley Kubrick

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
As 15, 18.15 e 21.30
AS 4 PENAS BRANCAS
c/ Beau Bridges e Robert Powell
8.ª Semana

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote J88
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Grupo B (10 a.)
O super-espectáculo da alegria!
HELLO DOLLY
c/ Barbra Streisand e Walter Matthau
70mm

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ESCOLA DE NAMORADOS
c/ Mário Colli, Alena Penz, Ria de Simone e Gino Pagani
Um filme de Renato Caduer
Eastmancolor

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Ciclo Grandes Realizadores
INTERIORS (INTIMIDADE)
Um filme de génio de Woody Allen

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
MELODIA PARA UM ASSASSINO
c/ Harvey Keithel e Tisa Farrow

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Int men 13 anos
15, 18 e 21.30
OS NOVOS MONSTROS
com Vittorio Gassman, Ornella Muti, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
11 13 15 17 19 21.30 e 23.30 h
OS TRÊS AMIGOS
A história de 3 amigos inseparáveis que viveram a incerteza, a amizade e o amor
A história de 3 amigos inseparáveis

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
SE O MEU CARRO FALASSE
c/ Dean Jones, Michele Lee e David Tomlinson
3.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30 h.
O golpe mais perfeito, a aventura mais empolgante
OS 7 HOMENS DE OURO
c/ Philippe Leroy e Rossana Podesta
Não acons. men. 13 anos

ZODÍACO Tel. 578551
Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.15, 17.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O maior espectáculo jamais filmado!
A TORRE DO INFERNO
c/ Steve McQueen, Faye Dunaway e Paul Newman
(Atenção ao novo horário)

teatros

ABC – «Crazy Horse», 21 e 23 (18 anos)

CASA DA COMÉDIA – «Faz-tudo, Faz-tudo, Fastudo», às 21.30 (13 anos)

MONUMENTAL – «Um zero à esquerda», 21.15 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, capitão, soldado, ladrão», 20.30, 22.45 (18 anos)
COMUNA – «As guerras do alecrim e manjerona», 21.30 (13 anos)

VASCO SANTANA – «Quando a Banda tocar», 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

OLÍMPIA «Emoções Particulares», Sessões permanentes (18 anos)
CINEARTE – «O Homem de Hong-
PARIS – «Deusa Cobra», às 21.30 (18 anos)
CAPITOLIO «Relações Escaldantes», às 19, 21 e 23 (18 anos)

PROMOTORA – «O caso Sharon Tate», 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Ódio Velho», 21.30 (13 anos)

LUMIAR – «Por favor não mexam nas velhinhas», 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Palácio – «O lutador da rua», 21.30 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «O 7.º Continente», 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Castelos de gelo», 21.30 (13 anos)

ALGÉS – Stadium – «A Via Láctea» 21.30 (18 anos)
DE ARCOS – Chaplin – «Labirintos da Violência» 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Manaja, o Cavaleiro Solitário» 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Sai o Dragão Entra o Tigre» 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «A Mosca Espanhola» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «American Fever» 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «O Sargento Rompiglioni» 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Sargento Rompiglioni Foi Despromovido» 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Os Olhos de Laura Mars» 21.30 (18 anos)
ALMADA – Cinestúdio – «Os Cavaleiros do Asfalto» 21.30 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «Assalto Final» 21.15 (13 anos)

Porto

ESTÚDIO – «Obsessão», às 21.45 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «A Esposa Silenciosa» 21.30 (13 anos)

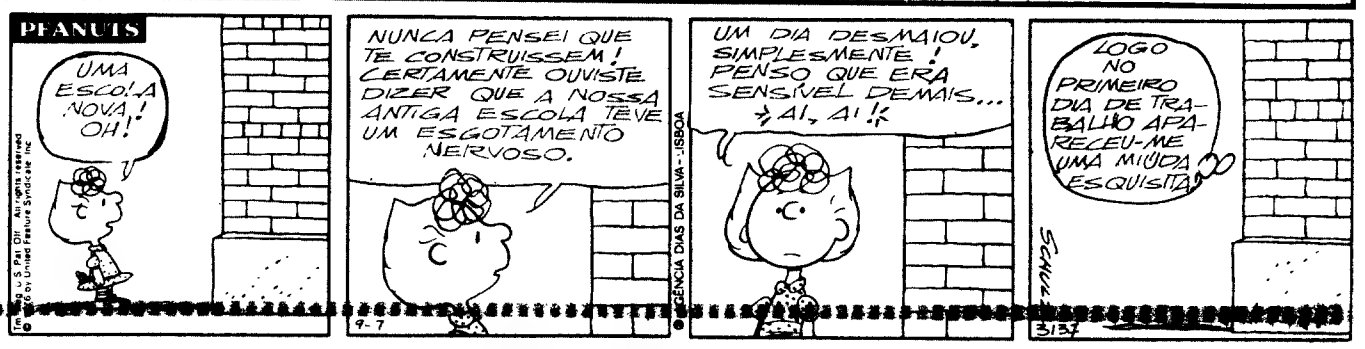
CHAPLIN – «Deus-Cobra e o milagre do amor», 21.30

TERÇO – «Emily, adorável Emily», 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Os Tigres do Mar», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Serpente de Ouro», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «E Tudo o Vento Levou», às 21.15 (13 anos)
TRINDADE – «Música no Coração» 21.30 (6 anos)
LUMIERE (A) – «O Homem que Veio do Espaço» 21.30 (18 anos)
LUMIÉRE (L) – «Que se passa Doutor», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «O Exorcista», às 21.45 (18 anos)
BATALHA – «Corrida de Morte do Ano 2000», às 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA – «Arizona Colt», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Os Dois Missionários», às 21.30 (6 anos)
S. JOÃO – «Febre de Sábado à Noite», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ – «Segunda Dimensão», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT – «No Calor da Noite», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «A Conquista do Oeste», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Vamos a Isto Rapazes», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Sexo Oriental», 21.30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



Presos de Custóias em greve da fome protestam contra "situação desumana"

PORTO, 24 – Em comunicado agora tornado público e assinado por 18 detidos do processo conhecido por «Caso PRP» afirma-se que se encontram em greve da fome há 8 dias e que irão «endurecer gradualmente as formas de luta face à situação anormal e desumana em que se encontram no estabelecimento prisional de Custoias».

O comunicado afirma ainda que «os presos estão encerrados num anexo de segurança no interior da própria prisão» – (...) «E completamente isolados, submetidos a um regime especial de segurança» que referem ter sido «determinado ilegalmente pela PJ e não pelos tribunais à ordem dos quais estão presos». Acrescentam-se, por outro lado, pormenores concretos da situação em que se encontram, nomeadamente o facto ilegal de se encontrarem dois a dois, de terem de passar horas, devido ao calor, junto das janelas para poderem respirar e de serem obrigados às necessidades fisiológicas diante uns dos outros «no mais descarado incitamento à homossexualidade».
O comunicado refere depois que três dos presos sofrem de doenças graves e que tanto uma delegação de deputados do PS como outra da Cruz Vermelha Portuguesa podem testemunhar a situação em que se encontram dado que efectuaram visitas à cadeia de Custoias e contactaram com os detidos deste processo. As alterações, acrescenta o comunicado, que a direcção da cadeia se comprometeu a fazer após aquelas visitas, não foram absolutamente nenhumas. Concluem que «para repor a legalidade e fazer respeitar os mais elementares direitos humanos», tanto mais que a perigosidade invocada tem sido desmentida pela saída em liberdade dos presos deste processo já julgados, prosseguirão a greve da fome «cujas formas aumentarão gradualmente até às últimas consequências».

Por outro lado, cinco mulheres presas igualmente em Custoias por ligação ao mesmo processo (Isabel do Carmo, Fernanda Marques de Oliveira, Olímpia da Silva Sousa, Fernanda Silva Fráguas e Maria Clara de Almeida) subscrevem igualmente um comunicado em que salientam a sua situação prisional de «condições desumanas», acrescentando que o actual Poder, embora se pretenda humanista, «continua a ser esmagador do homem», dado que «a boa sociedade, enjaulando o criminoso sem atender às causas da criminalidade», o calca e considera «abaixo do ser humano como qualquer coisa de espúrio e envenenado de que a sociedade se tem de livrar». As cinco detidas referem ainda pormenores sobre o seu quotidiano que classificam de «perfeitamente ilegais» e de «contrária em os mais elementares direitos dos cidadãos».

Imposto automóvel sobe mais 35 por cento

O imposto de circulação automóvel acaba de sofrer um novo agravamento de cerca de 35 por cento, em relação ao ano passado. As novas tabelas entrarão em vigor a partir do dia da sua publicação no Diário da República, prevista ainda para este mês.

Ficam isentos de imposto os veículos automóveis com mais de 25 anos de utilização e os motociclos que circulam há mais de 15 anos, a exemplo do que já acontecia.

As novas taxas fixam o imposto mínimo de 300 escudos e o máximo de 25 contos para os automóveis, e de 180 escudos a sete contos para os motociclos, de acordo com a antiguidade e a cilindrada, factores que determinam a fixação de três escalões.

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L
● ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 – TELEFONES 654531 2 3
● REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
● SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
● ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA – LISBOA PORTUGAL
● DELEGAÇÃO DO PORTO

CM de Almeirim declara guerra aos "marteleiros"

A Câmara Municipal de Almeirim, com o objectivo principal de defender a reconhecida qualidade do vinho branco da região, decidiu declarar guerra aos «marteleiros» que proliferam nesta, como em outras zonas do País.

A Câmara aponta para uma melhor e mais decidida fiscalização económica e para a definição de mecanismos legais que dissuadam os actuais e os futuros mixordeiros.

Tais mecanismos deviam conter as penalidades seguintes: prisão imediata dos infractores, sem admissão de caução; multa por litro, correspondente ao valor de cinco litros ao preço de mercado; pena de prisão de um a dez anos, conforme a gravidade do delito, não remível, e, em caso de reincidência, a pena máxima (10 anos); confiscação de bens dos infractores; finalmente, pena de prisão de seis meses a dois anos aos técnicos intervenientes na fraude, assim como multa por litro, no valor de dois litros ao preço do mercado.

Esta proposta da Câmara de Almeirim foi enviada a todos os órgãos do poder central e aos municípios vizinhos.

(Hoje 28 páginas)

Duzentos portugueses nas cadeias de Madrid

A Polícia espanhola resolveu ontem propor a expulsão de mais dez portugueses, alegando falta de documentação, autorização de trabalho, prostituição ou escândalo público.

Depois da expulsão de 19 pessoas na semana passada, noticiada pelo «DL», encontram-se agora nas prisões de Madrid cerca de 200 portugueses. Uns à espera de expulsão, outros pendentes de julgamento ou acusados de delito comum.

Todos os meses têm sido expulsos em média trinta a quarenta portugueses, os quais, juntamente com os sul-americanos, constituem o maior número de acusados pelos delitos atrás enumerados. A Polícia espanhola afirma, entretanto, que não existe qualquer animosidade contra eles.

Os expulsos são metidos no avião, se podem pagar a passagem, ou levados em furgões da Guarda Civil até um posto fronteiriço.

Na prisão de Cádis também se encontram mais de uma dezena de portugueses, por motivo de tráfico de drogas.

Com o aumento da delinquência, desemprego e com as facilidades da supressão do passaporte, a Polícia espanhola vai ser mais rigorosa na vigilância de casos desta natureza.

NAS ASTÚRIAS

A situação de dezenas de portugueses que trabalham nas Astúrias e se encontram também ameaçados de expulsão por lhes não renovarem a autorização de residência, parece encaminhar-se para uma solução a contento, com a entrada em funções do novo governador da província.

Os problemas actualmente existentes quanto à interpretação das autorizações serão revistos quando da próxima reunião da Comissão Mista para os Assuntos Consulares, que deverá ter lugar nos fins do Verão, princípios do Outono.

Todos aqueles que se encontram em situação legal, sem antecedentes ou outros motivos que sejam causa de expulsão, terão trabalho, garantiu o governador.

Sekou Touré aceita convite para visitar os EUA

O presidente Ahmed Sekou Touré da República da Guiné visitará os Estados Unidos «dentro em breve» a convite do presidente James Carter – segundo um comunicado oficial transmitido pela Rádio Conacri.

Touré, segundo o comunicado, aceitou o convite «com satisfação» e respondeu «com prazer».

● A POPULAÇÃO DE CAMPALA seguiu largamente na 2.ª feira um apelo à greve geral lançado pela oposição ao governo do presidente Godfrey Binaisa. Quase todas as lojas estiveram fechadas. Transportes públicos e táxis não circulavam. Os edifícios administrativos estavam abertos mas muito poucos funcionários foram trabalhar, o que reflecte, segundo os observadores, o sentimento de insegurança da população face à vaza de assassinatos que assola a capital ugandesa há já várias semanas.

HELICÓPTEROS PARA A RODÉSIA?

Aerofrete desmente participação no negócio

Um porta-voz da Aerofrete desmentiu a notícia publicada pelo semanário moçambicano «Tempo», segundo a qual aquela empresa estaria envolvida no transporte de helicópteros para a Rodésia.

O semanário do Maputo afirma que a Aerofrete teria alugado o navio «Hartfords Express» no qual seguiriam 11 helicópteros desembarcados em Durban, África do Sul, transportados depois para a Rodésia. A mesma empresa teria procedido ao transporte de peças sobressalentes para o «Hartford Express», quando ele se encontrava em Las Palmas, Canárias, a pedido da companhia norte-americana Janson-Aviation.

Esta, por sua vez, teria comprado os helicópteros à firma, também americana, Air Associated, a qual os adquirira em Israel. A Janson pretextara a intenção de os fornecer à Indonésia, para tarefas florestais. Ainda de acordo com o semanário «Tempo», a Aerofrete sabia, quando o navio saiu de Haifa, Israel, que ele se dirigia para África do Sul e não para a Indonésia.

No seu desmentido, a Aerofrete sublinha que desconhece por completo a companhia alemã Oskar Wehr, de Hamburgo, a qual, segundo o semanário do Maputo, teria cedido o «Hartford Express» para o transporte dos 11 heelicópteros «Bell 205 A» entre Haifa e Durban.

Quantas mulheres em S. Bento?

Continuação da pág. 1

pertinência, falou connosco «enquanto cidadã». Referiu-nos que desejava que o Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo fosse um Executivo isento e que respondesse com operacionalidade aos problemas que neste momento se defrontam. O Governo, em sua opinião, deveria encontar a forma de aproveitar ao máximo o tempo de que dispõe. Este aproveitamento de tempo seria particularmente crítico no sector da Economia, dado, para além do mais, existirem sequelas de actos praticados nos anteriores Governos. Isto, acrescentou, para além de um conjunto de medidas relativamente rápidas que devem ser tomadas. Ainda enquanto cidadã Manuela Silva expressou o seu desejo de que este Governo possa criar um clima propício à realização de eleições que possam expressar a vontade livre dos portugueses.

Naturalmente que a nossa interlocutora não referiu qualquer aspecto relacionado directamente com a sua audiência com o Primeiro-Ministro indigitado, embora se mostrasse confiante na capacidade de Lurdes Pintasilgo formar Governo até ao fim-de-semana.

O "caso" dos 700 mil contos

Continuação da pag. 1

rio do que afirmáramos em notícias anteriores, não há funcionários do Sotto Mayor envolvidos nesta fraude que, no espaço de um ano, movimentou capitais da ordem dos 700 mil contos.

Registe-se que nas «démarches» desenvolvidas há dez dias a esta parte, foram já recuperados 50 mil contos, havendo ainda a esperança de poderem ser encontrados mais 150 mil que continuam à deriva.

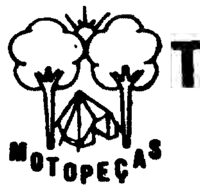
O «DL» apurou ainda que há pelo menos 26 implicados na fraude. A operação teria sido descoberta através de um cheque de 600 contos, sem provisão, passado por um indivíduo que comprara ouro em Montemor, emitido sobre o Banco Espírito Santo de Salvaterra. O cheque fora endossado a um vendedor de gado que o pretendeu descontar em Benavente sem o conseguir.

Como dissemos no passado sábado os indivíduos mais ligados à operação, entre os quais se encontra um tal Agrura de Marinhais, encontravam-se, para combinarem as suas actividades, no restaurante Torre, em Porto Alto.

Portaria inconstitucional

O Conselho da Revolução declarou inconstitucionais as normas constantes da portaria 185/79, de 11 de Abril, que fixam o preço máximo de venda ao público da banana e as suas margens de comercialização.

A resolução, que é publicada hoje no «Diário da República», foi solicitada pela Assembleia Regional da Madeira

MOTOPEÇAS
FÉRIAS
TEMPOS LIVRES
CAMPANHA DE FÉRIAS!


TENDA E ATRELADOS
André JAMET
COM 15% DESCONTO
RESTANTE MATERIAL COM DESCONTO DE 10%
Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)
1000 LISBOA — Telefones
53 96 20 / 55 96 20
HORÁRIO
2.ª A 6.ª FEIRA: DAS 10 ÀS 20 HORAS
SÁBADO: DAS 10 ÀS 17 HORAS

ARMÁRIOS
ESTANTES
ROUPEIROS
EXECUTAMOS
TODOS MODELOS
E MEDIDAS
ARMAZÉNS
MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis 35, (junto à Igreja dos Anjos)
Tel. 832161

EXTERNATO ACRÓPOLE
RUA DAS CHAGAS, 16 — TEL. 32 74 09 (Ao Chiado)
PREPARAÇÃO EXAMES SETEMBRO
Geral — Complementar

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 29/79
Terça-feira, 24 de Julho de 1979

Polónia: A política social
Energia: À procura de alternativas para o petróleo
Revolução iraniana: Caramanlis, Kadhafi ou Pinochet
CEE: Preocupação com o petróleo

CONFERÊNCIA DOS "NÃO ALINHADOS" EM CUBA

"Radicais" e "conservadores" estarão frente a frente

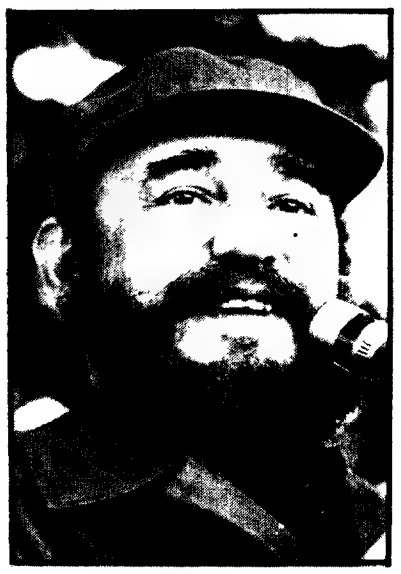
■ Deodoro Roca
□ IPS

Nações Unidas – Com uma ênfase especial na situação da América Latina, o documento base para a Sexta Conferência dos Países Não Alinhados, a primeira que se realiza neste continente, tenta combinar as posições da ala mais radicalizada do grupo de países, encabeçada pelo anfitrião – Cuba – com as das mais conservadoras da Jugoslávia e da Índia.

O documento preparado pelo governo cubano, em cuja capital se realizará a reunião em Setembro, foi distribuído, há alguns dias, aos membros da mesa coordenadora do movimento, que funciona a nível de representantes nas Nações Unidas.

Baseado nos acordos concluídos em Colombo e Belgrado, as duas anteriores conferências ministeriais, o documento cubano, de cuja elaboração participou o próprio presidente Fidel Castro, faz no entanto uma especial defesa de uma posição mais activa e militante do movimento, que agrupa quase uma centena de países do Terceiro Mundo.

Além de certas questões políticas espinhosas não solucionadas no seio do movimento, que levaram a posições de conflito as diversas tendências – na questão do Camboja, da expulsão do Egipto, pedida pelos países árabes, etc. – a interpretação do «Não Alinhamento» como política geral é um dos pontos capitais.



Fidel, Tito e Sadat – «não alinhados» desentendidos?

As visões dos chamados «radicais», isto é, Cuba, Vietname, Argélia, OLP, Iraque, os países africanos libertados do colonialismo português e outros, foram no geral diferentes dos chamados «conservadores», entre os quais se contam a Jugoslávia, a Índia, o Sri Lanka, Egipto, Kuwait etc.

O conceito de não alinhamento dos últimos pode-se assimilar mais ao da «equidistância» em relação aos dois grandes blocos e superpotências. Os primeiros, pelo contrário, propõem a necessidade de uma política «independente» dos blocos, mas cujas opções não estão marcadas pela contradição interblocos, mas sim pelo aproveitamento das debilidades que ela cria ao colonialismo e ao neocolonialismo, nas suas diversas variantes.

As diferenças do projecto cubano em relação à declaração de Colombo estão na ênfase colocada no problema da definição. Assim, em Colombo falava-se de rejeição das grandes potências e dos seus blocos. O documento cubano realça que o não alinhamento implica na rejeição à política de blocos e de alianças regionais «no contexto da contradição entre as grandes potências».

Em suma, explicava à «IPS» esta semana um diplomata cubano, a proposta do seu país considera que as contradições entre as grandes potências permitem aos não alinhados ter um papel activo em termos de conseguir a derrota do neocolonialismo, basicamente expresso no sionismo e no «apartheid». A outra posição, afirmou, atende mais a um critério estático e conservador, de que os não alinhados estariam na defensiva.

Mas logicamente isto suscitou críticas. O embaixador jugoslavo Miljan Komatina comentou privadamente que se tinha de «refazer na íntegra» o documento. A índia defende uma posição mais moderada: «que era preciso fazer emendas».

No geral, os «conservadores» trataram de restringir o papel de Cuba nesta conferência, já que temem uma radicalização do movimento. E sobre este aspecto, os Estados Unidos trataram de enviar um memorando a chefes de Estado não alinhados, sugerindo veladamente que se suspendesse a conferência ou, pelo menos, que esta se realizasse fora de Havana.

Iniciativa similar tomou, a conselho norte-americano, o Egipto, que enviou este ano um emissário a vários países de África com esse objectivo. Mas o Egipto, que tentava impedir uma frente não alinhada contra os seus acordos com Israel, teve de retroceder e sofre hoje a ameaça de expulsão.

Finalmente, não obstante os esforços norte-americanos, essas iniciativas foram contraproducentes. Um diplomata «conservador» afirmou esta semana ao insuspeito «Diplomatic Report», que aqui se publica, que os não alinhados não necessitavam dos Estados Unidos para discutir as suas divergências.

Apesar das diferentes ênfases

2

SALT II: QUEM CONTRARIA A VIRAGEM

■ Novosti

O acordo SALT-II, já assinado e aguardando a ratificação dos orgãos competentes nomeadamente do Senado norte-americano, constitui uma viragem qualitativa nas relações internacionais. Como todas as mudanças importantes, o SALT é defendido com ardor e convicção pelas forças cujos interesses não colidem com o progresso histórico mas, pelo contrário, são coerentes com ele, pelo contrário, são coerentes com ele, e é combatido pelos que se encontram agarrados a um passado de privilégios que não querem perder.

Segundo comentadores atentos à cena europeia, muitos dirigentes de países do velho continente defendem a causa do SALT-2 essencialmente porque temem as consequências da sua rejeição. O chanceler da República Federal da Alemanha, Harold Schmidt, sublinha, por exemplo, que o regresso à «guerra friua» é inaceitavél para a Europa. Lord Carrington, ministro dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra, afirmou também que seria «prejudicial a não ratificação do acordo cuja elaboração pela URSS e pelos EUA tantos anos demorou.

Apesar das suas imperfeições, o SALT-2 mostrou ser o acordo popssível no actual momento. A possibilidade de limitar o desenvolvimento dos arsenais mais destruidores e estabilizar a situação estratégica, dado que é diminúida a incerteza relativa às inntenções de cada uma das partes signatárias, URSS e EUA, são factores muito importantes para a segurança e a paz mundial.

Retirar as relações soviético-americanas do «campo de alta-tensão» significa ainda abrir uma etapa em que poderão ter livre curso impulsos de outro género, aqueles que conduzem ao ao aprofundamento do desanuviamento, à procura de novas soluções construtivas para a limitação e redução dos arsenais e da presença militar, tanto no primeira linha de confronto de dois sistemas como nas outras regiões do globo.

Neste contexto, é compreensivel as verdadeiras razões da desconfiança dos adversários do acordo. Como assinalava um comentador americano do jornal «Christian Science Monitor», se existe tensão nas relações URSS-EUA os interesses deixam de prosperar e estagnam.

E sobre o egoísmo deste tipo de pessoas interessadas no conflito latente que se desenvolve o rebento da demagogia que intensifica a corrida aos armamentos. Argumenros que se envolvem em palavras como a segurança nacional não têm de facto, qualquer coerência.

O senador americano Frank Church afirmou um dia que é muito mais fácil declarar «eu sou contra o acordo», tendo em vista interesses politicos tacanhos, do que assumir uma atitude bem mais dificilã explicar o objectivo deste acordo e as razões porque se torna necessário apoiá-lo.

Acrescente-se a isso que o silêncio obstinado dos adversários do acordo sobre o que aconteceria caso ele não fosse ratificado é particularmente significativo. Porque declará-lo em voz alta, seria, como sublinhou o senador Edward Kennedy, assumir a responsabilidade pela perspectiva sinistra da confrontação militar, da escalada da corrida aos armamentos e, finalmente, do perigo de uma guerra nuclear..

A POLÍTICA SOCIAL NA POLÓNIA

Anteontem, a República Popular da Polónia festejou o seu 35º aniversário. Para assinalar esta data, publicamos um artigo obre.a politica sicial ali praticada e seus resultados, da responsabilidade da Agência Polaca Interpress.

Ao lado da política do trabalho e dos salários, a política social é, na Polónia, um importante instrumento da melhoria da existência dos cidadãos. O sistema de prestações sociais, que atende às diferenciadas necessidades da sociedade e considera a especificidade das diversas fases da vida humana e dos diferentes meios, assegura a generalizada defesa da saúde, a possibilidade de avanço através dos estudos e a elevação das qualificações. assim como a ajuda nos momentos adversos da vida.

O mais largo alcance, entre os privilégios sociais, diz respeito à defesa da saúde, à maternidade e ao seguro na velhice.

A assistência da saúde gratuita abarca quase toda a população da Polónia, incluindo 6,5 milhões de agricultores privados, e suas famílias. Na Polónia são totalmente gratuitas as consultas médicas, a assistência de enfermagem e reabilitação, a estadia no hospital, no sanatório, no centro de reabilitação, a aparelhagem para os deficientes e os remédios para os reformados e utentes de pensões (os demais possuidores de seguro pagam pelos remédios 30% do seu preço). Para além dos estabelecimentos médicos acessíveis para todos, na Polónia funciona uma rede de ambulatórios (em muitos casos policlínicas) do serviço de saúde a nível de fábrica ou conjunto de fábricas. Abarcam com a sua assistência perto da metade do total das pessoas empregadas no sector socializado da economia (sendo 75% dos trabalhadores da indústria e 70% dos trabalhadores da construção). Às tarefas desse serviço, para além do tratamento, pertence a condução de pesquisas profiláctica e luta contra as condições prejudiciais do trabalho. Na Polónia, para 10 mil habitantes cabem 18 médicos. Nos hospitais, sob o controlo profissional dos quadros especializados, têm lugar 97% dos partos.

A pedra-de-toque do sistema de protecção social da família trabalhadora é a assistência da mãe e da criança (5 milhões de polacas trabalham profissionalmente, não contando as mulheres que trabalham nas suas próprias explorações agrícolas). Segundo o Código do Trabalho, desde o início da gravidez às mulheres estão proibidos os trabalhos prejudiciais e pesados, e o empregador tem a obrigação de transferi-la para um posto de trabalho mais leve, com a manutenção dos salários anteriores. Após o nascimento da criança, a mãe pode-se servir de 16 semanas de férias maternais plenamente pagas no caso da primeira criança, ou de 18 semanas no caso dos sucessivos partos. Para além disto, pode obter, por motivo do nascimento da criança, subsídios especiais pagos de uma só vez: o maior deles cabe a todas as maes independentemente de estarem empregadas ou não. A proporção desse subsídio é de 45% do salário médio. Logo, o subsídio chamado «estatutário» é pago pelos sindicatos profissionais aos seus membros. Ao lado da féria paga, à mãe é atribuído o direito às férias não pagas, para a educação da criança pequena, de três anos, com a garantia de retorno a um posto de trabalho não inferior, e com a manutenção, durante esse período, de todos os direitos laborais. Está a ser examinado também o estabelecimento do subsídio de assistência para as mães, no período de utilização das férias não pagas para a educação da criança pequena.

No sistema da legislação social têm fundamental significado os direitos de férias e auxílio no caso de doença. As normas de férias na Polónia são favoráveis, para as pessoas empregadas, variando entre 14 a 26 dias de trabalho ao ano, conforme o tempo de trabalho: entretanto, a maior parte das pessoas empregadas, na prática, utiliza o tecto superior, pois na Polónia é aplicado o princíp para a fixação das férias, da ir ão do período de estudos, a co..eçar da escola, acima da primária. A férias adicionais têm direito os inválidos, ex-combatentes, jovens, trabalhadores científicos, professores e alguns outros grupos profissionais. considerando o carácter do seu trabalho. Em caso de doença o trabalhador, conforme o tempo de trabalho, recebe um subsídio entre 70 a 100% dos salários.

As prestações de reforma e pensão completam o registo dos mais importantes direitos laborais a título de seguro. Recebem-nas actualmente 3,7 milhões de pessoas portanto, quase todas as pessoas na idade correspondente, não contando os proprietários das propriedades agrárias privadas, que obterão esses direitos a partir de 1 de Julho de 1980. Presentemente, direito à reforma têm os agricultores que terminaram 80 anos ou são inválidos do primeiro e segundo grupo.

O número de pessoas em idade avançada que exigem um constante apoio material não ultrapassa na Polónia 1% do total da população; essas pessoas têm direito a um subsídio fixo que possui todas as características da pensão social.

A reforma para as mulheres é concedida às que trabalharem 20 anos e atinjam 60 de idade; para os homens, aos 65 após terem trabalhado 25 anos. Mas dez anos mais cedo, podem obter reforma os inválidos de guerra e militares; cinco anos mais cedo, os ex-combatentes e as pessoas que trabalham em profissões prejudiciais para a saúde. Novas disposições possibilitam às mulheres, em bases voluntárias, a interrupção, mais cedo, do trabalho profissional activo, no caso de um longo período de tempo de trabalho ou débil estado de saúde (não se trata aqui de invalidez). A obtenção da reforma não exclui a possibilidade de ganhos adicionais.

Em fase de realização encontra-se presentemente a grande alteração das pensões e reformas que assenta na elevação automática e anual das taxas, e que visa a melhoria da relação entre o salário e a reforma. No ano-meta da reforma (1981), a proporção da reforma deverá alcançar de 80 a 90% do salário médio (actualmente é de 70% do salário), se bem que os reformados que ultrapassaram o 80.º ano de vida obtêm adicionais especiais de assistência. As elevações das reformas realizadas segundo etapas são tratadas como forma introdutória da valorização dos seguros para a velhice, isto é, da sua adaptação ao crescimento dos custos de manutenção.

Vale a pena sublinhar a influência dominante do movimento sindical no desenvolvimento e nas direcções básicas da actividade social na Polónia. As instâncias das uniões profissionais cooperam no planeamento da repartição dos meios destinados a esses objectivos. com origem no orçamento do Estado e dos poderes locais. ntamente com iniciativas e sugestões ou postulados de novas soluções de carácter social.

As organizações sindicais participam activamente na actividade social das fábricas. O registo completo dessas actividades é extremamente longo e abarca, entre outros, o domínio da organização das férias laborais e dos tempos livres; a direcção de creches e infantarios; a ajuda nas distribuições das habitações; o fornecimento de empréstimos; controlo sobre o serviço industrial da saúde; a gestão de hotéis para os operários; a assistência sobre os estabelecimentos culturais, clubes desportivos, etc.

Se bem que não se trate de rotina, na prática, na actividade social dos estabelecimentos de trabalho, o que mais frequentemente domina é o cuidado pelo descanso dos trabalhadores e suas famílias. A acção das colónias para crianças e jovens é, na Polónia, generalizada e anualmente abarca 8 milhões de crianças, assegurando-lhes uma estada de 3 semanas de férias, mediante um pequeno pagamento por parte do país.

Também anualmente 4 milhões de trabalhadores partem em férias organizadas pelas suas empresas. A base dessa actividade é constituída pelo fundo social, que cada empresa tem à sua disposição. Muitas uniões profissionais (ou sindicatos), como os mineiros, empregados da construção, químicos e outros, dirigem os seus próprios centros de descanso e sanatórios (casas de repouso), casas dos utentes de pensões ou patrocina os empreendimentos comuns de carácter social dos diversos estabelecimentos de trabalho.

Os sindicatos profissionais decidem do modo de utilização do fundo social em cada estabelecimento de trabalho, fixando, em dependência da estrutura e do nível dos rendimentos da equipa. os diversos princípios de pagamento por algumas prestações sociais e o nível de dotações, exercendo sobretudo o controlo para que, de acordo com os princípios socialistas da justiça, prioridade nas atribuições e facilidades para os trabalhadores que se encontram nas condições mais difíceis – mães sozinhas, famílias com muitas crianças, etc.

Os conselhos dos seguros sociais, criados com frequência junto das organizações sindicais, ajudam e exercem vigilância sobre a realização, dentro do prazo dessas prestações sociais dos trabalhadores, de cujo pagamento se ocupam directamente os estabelecimentos de trabalho. O controlo sindical respeita também à observação por parte dos empregadores da legislação social que assenta quer nas intervenções antes que a questão seja dirigida à arbitragem pelo órgão respectivo quer na participação nas reuniões das comissões e tribunais que examinam os litígios entre o empregador e o trabalhador (adequados regulamentos asseguram a participação da parte sindical no sistema de arbitragem do trabalho).

O Fundo de Seguro Social na Polónia equivale presentemente à oitava parte de todo o rendimento nacional (12%), e cada quinto zlote. nos orçamentos dos polacos. vem das prestações sociais. Portanto. daí pode ver-se que as mesmas constituem uma importante contribuição para os rendimentos da população, suavizando simultanemanete as desproporções salariais e garantindo um harmonioso desenvolvimento social●

"Não alinhados" em Cuba

1 ⧫

no aspecto geral, que implicarão sem dúvida uma séria discussão em Havana, o documento cubano aponta os seus canhões contra a acção das grandes potências ocidentais em diversas áreas de conflito, em particular na africa Austral, no Médio Oriente e na América Latina.

A denúncia da cooperação entre Israel e África do Sul, e da colaboração que lhes prestam as potências ocidentais, leva a um ponto extremo, algo que todos os diplomatas não alinhados na ONU manejam como coisa quotidiana. Segundo alguns observadores, trata-se de uma tentativa de conseguir uma maior definição política, que se expresse em medidas concretas na política internacional, como é, por exemplo, o muito comentado mas nunca formalizado pedido de bloqueio à África do Sul.

Na América Latina a Nicarágua recebeu uma especial atenção do documento. E os Estados Unidos são denunciados como o principal responsável pela situação na região.

Os EUA também são responsabilizados pela sua ingerência nos assuntos dos países da área. O problema da desestabilização e do emprego da coerção económica, política e militar é visto como um dos principais métodos. Nesse sentido, o caso de Grenada, onde o novo governo socialista foi ameaçado com esse tipo de meios, ocupa um parágrafo importante.

A extensão que o documento dedica à América Latina, não pode ser abertamente criticada, já que o anfitrião é da área, mas recebeu críticas por parte de alguns países, que não querem entrar em conflito com os EUA.

Em resumo, o documento de Cuba vai além do de Colombo no sentido de acentuar a visão que Havana tem dos problemas, mas tenta conciliar os aspectos comuns básicos do não alinhamento.

Enquanto isso, os diplomatas cubanos não escondem a sua satisfação pelo facto de que a conferência de Havana, a primeira da América Latina, seja uma derrota final ao bloqueio que os Estados Unidos impuseram desde 1961 à ilha do Caribe●

ENERGIA:

À procura de alternativas para o petróleo

■ **Carlos Andres Lamarca**

□ **IPS**

Washington — Os peritos económicos ocidentais encaram com perplexidade um paradoxal afunilamento que começa a verificar-se nas economias dos países industrializados, onde a necessidade premente de conter o consumo de petróleo parece conduzir implicitamente à impossibilidade de desenvolver fontes energéticas de alternativa.

Em pouco mais de um semestre, os técnicos da organização para a cooperação e desenvolvimento económicos (OCDE), o clube das nações industrializadas com economia de mercado, tiveram de alterar por duas vezes as suas previsões em relação ao crescimento económico do Ocidente em 1979.

As suas estimativas iniciais, elaboradas em fins do ano passado, previam um crescimento relativamente satisfatório da ordem dos 3,5 por cento, taxa que foi depois reduzida para três por cento ao serem conhecidos os aumentos dos preços do petróleo estabelecidos em Abril passado.

Os novos aumentos anunciados o mês passado pela organização dos países exportadores de petróleo (OPEP) provocaram uma nova redução nas previsões da OCDE, que agora se situam em cerca de 2,5 por cento, segundo um relatório que acaba de ser divulgado por essa organização.

O fantasma da recessão deixou de ser uma ameaça para se tornar num lúgubre prognóstico. Presente na vida económica do Ocidente, apresenta além disso a particularidade dos seus efeitos serem simultâneos em todas as áreas do mundo industrializado capitalista.

Após a crise dos anos 1929/30, todas as registadas nos últimos 50 anos foram de carácter delimitado, afectando alternativamente os Estados Unidos e a Europa. Isto permitia que a região afectada pela crise pudesse contar com algum apoio do outro lado para avançar.

Desta vez, de acordo com a análise da OCDE, toda a gente ficou entregue à sua sorte, mergulhada numa recessão de que dificilmente poderá sair sem se desenvolvem rapidamente fontes de energia substitutivas do petróleo.

Uma tal necessidade, nas actuais circunstâncias, depara com um círculo vicioso no qual a decrescente expansão económica, derivada da forçada contracção no consumo de petróleo, impede, ao mesmo tempo, de desenvolver outras fontes de energia.

Segundo a OCDE, a preparação e aplicação de programas visando o desenvolvimento de fontes energéticas alternativas exigem como premissa um crescimento económico mínimo de quatro por cento.

Com uma expansão limitada a 2,5 por cento, será quase impossível financiar os programas de investigação e as transformações exigidas pelas estruturas industriais para o desenvolvimento e aproveitamento das fontes alternativas.

Por outras palavras, uma estratégia orientada no sentido de reduzir o consumo de petróleo exige a manutenção deste consumo no seu nível actual ou inclusivamente aumentá-lo durante um determinado período, a fim de assegurar o grau de crescimento necessário para pagar a mudança de uma fonte energética para outra.

Os técnicos da OCDE prevêem que, para permitir esta mudança, seja necessário manter o crescimento económico do Ocidente a uma nível mínimo de quatro por cento durante os próximos dez anos, o que não parece ser viável.

A argumentação é contudo encarada com certas reservas pelos analistas que não pertencem à OCDE, informados de que se poderia considerá-la também como uma tentativa de manter válidas determinadas exigências da OPEP.

Os países produtores de petróleo têm defendido junto do mundo industrializado a necessidade de uma urgente política de contenção no que respeita ao consumo de petróleo, reclamando ao mesmo tempo a concentração de esforços na procura de fontes energéticas alternativas.

O relatório da OCDE responde, de facto, à OPEP no sentido de que tal coisa é impossível e pede implicitamente aos países produtores de petróleo pelo menos 10 anos de contenção na sua política de preços.

Para que esta argumentação dos países industrializados pudesse traduzir-se em termos de uma proposta efectiva a apresentar à OPEP, deveria incluir como contrapartida, um compromisso de redução dos custos industriais que determinam as subidas dos preços do petróleo.

Por outro lado, a actual crise petrolífera e a consequente necessidade de desenvolver fontes alternativas constavam das previsões feitas, há dez anos, sem que no entanto durante este período o crescimento económico dos países industrializados tenha sido aproveitado para financiar uma alteração no consumo de energia. ●

AS POPULAÇÕES E A QUALIDADE DE VIDA

Nova Iorque — Os estudos que as Nações Unidas vêm desenvolvendo à escala mundial sobre os crescentes problemas da população estão, basicamente, destinados a possibilitar políticas que melhorem o nível e a qualidade de vida humana no planeta, mas não é possível alcançar este objectivo sem uma activa e massiça colaboração da própria população.

Muitos destes estudos consistem em inquéritos, através dos quais se demonstrou que a luta contra a apatia pública em torno da questão demográfica e a tomada de consciência das populações acerca dos seus próprios problemas, constituem passos indispensáveis na procura de soluções para as mesmas.

Mobilizar as pessoas e promover a sua participação neste tipo de tarefas é um dos objectivos principais do Fundo das Nações Unidas para Actividades da População (FNUAP), cuja informação sobre «Estado da População Mundial em 1979» será dado, oficialmente, na próxima semana. Não é uma tarefa fácil. Toda a experiência existente em matéria de assistência à população, ao fundar-se as Nações Unidas em 1945, estava concentrada em centenas de organizações não governamentais (ONG), um tanto dispersas e desconexas entre si.

A importância desta experiência e das instituições que juntaram os dados foi reconhecida pela ONU, que resolveu dar-lhe voz nos trabalhos da FNUAP. Em 1966, quando a Assembleia Geral resolveu, por unanimidade, dar assistência técnica aos países-membros no campo populacional, começou sob a condução unificada da ONU um trabalho de assistência, que até então estava inteiramente nas mãos das ONG.

Porém, mesmo assim, a FNUAP continua a reconhcer às ONG um importante papel no desenvolvimento de determinados projectos, particularmente nos quesão dirigidos a despertar consciência nas comunidades sobre a necessidade de encarar como tarefa colectiva a identificação e solução dos problemas populacionais.

Com efeito, actualmente, por conta da FNUAP, grupos das ONG vêm desenvolvendo seminários sobre diversos temas da problemática populacional, em particular os relacionados com o planeamento familiar e métodos de controlo de natalidade.

Do trabalho destes grupos das ONG neste campo depende, em grande medida, a crescente disponibilidade das pessoas para a cooperação com a UNFPA no esforço para conseguir uma visão global dos problemas demográficos mundiais.

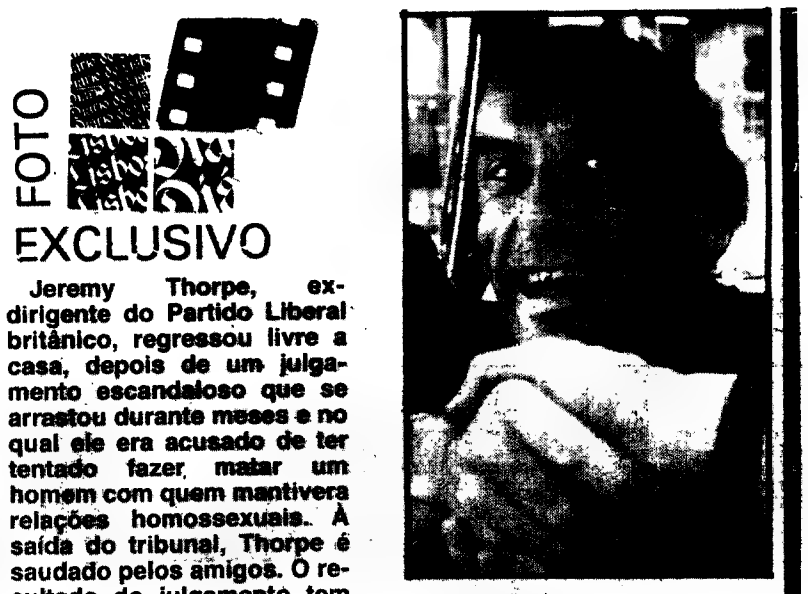
Em tal sentido, o informe sobre o «Estado da População Mundial em 1979» é o vértice de uma gigantesca pirâmide operativa, que inclui as delegações regionais da FNUAP, as centenas de ONG, que cooperam com a entidade em cada área, e as enormes multidões mobilizadas através destas estruturas para a localização e o estudo de problemas demográficos em todo o mundo.

O informe, segundo fontes da FNUAP, é um documnto de 5.000 palavras nas quais se concentram as comprovações efectuadas acerca das mudanças que se têm verificado no estado da população mundial e das políticas encaminhadas a superar os seus problemas, desde a publicação do informe anual, anterior.

Informações antecipadas, pelas mesmas fontes, sobre o conteúdo do documento, indicam que as mudanças se referem, particularmente, a áreas de taxas de fecundidade, mortalidade deslocações e concentrações urbanas, em adição aos progressos alcançados na aplicação de políticas populacionais coerentes. ●

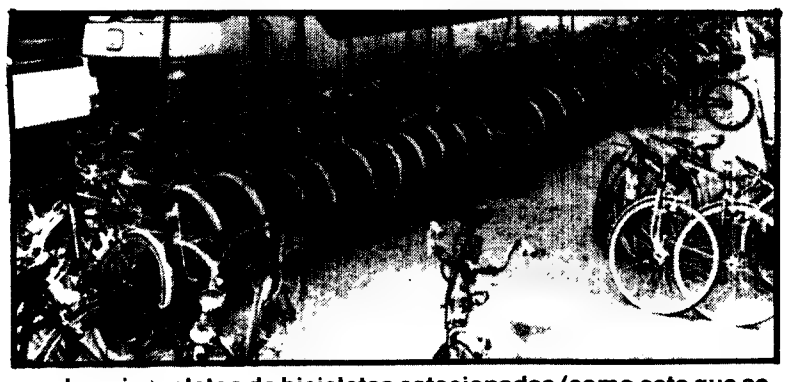
FOTO EXCLUSIVO

Jeremy Thorpe, ex-dirigente do Partido Liberal britânico, regressou livre a casa, depois de um julgamento escandaloso que se arrastou durante meses e no qual ele era acusado de ter tentado fazer matar um homem com quem mantivera relações homossexuais. À saída do tribunal, Thorpe é saudado pelos amigos. O resultado do julgamento tem estado a ser muito contestado na Grã-Bretanha: o acusado pertence à elite mais fechada inglesa e as pessoas são tentadas a considerar que os olhos da justiça não estavam completamente vedados e a sua balança não se manteve bem equilibrada. (Foto Keystone)



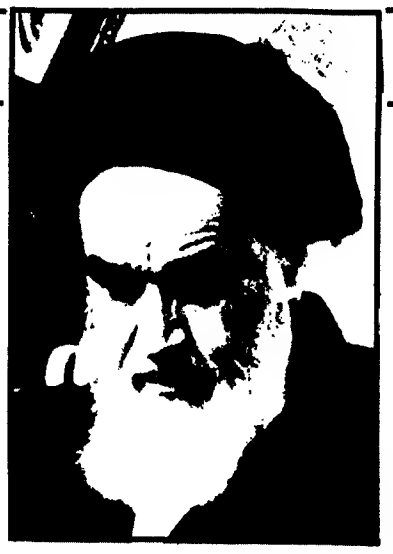
Em «O Outono dos Patriarcas» Gabriel Garcia Marquez falanos de um local para onde confluíam os ditadores derrubados que passavam o tempo jogando e recordado «velhos tempos». A cidade mexicana de Cuernavaca, onde se encontra exilado o antigo xá da Pérsia, corre o risco de se tornar a realidade desse local imaginado pelo conhecido escritor latino-americano. Com efeito o casal Pahlevi, que aí se encontra, recebeu recentemente, a visita de Nixon, o presidente norte-americano forçado a abandonar o seu cargo devido ao envolvimento no escândalo Watergate. Os três terão por certo lembrado tempos melhores e chegado a acordo sobre a «ingratidão dos povos»...

Os agricultores que se manifestaram na localidade francesa de S. Malo lançaram sobre a estrada 1.700 toneladas de batatas a fim de manifestar o seu descontentamento pelas más condições de venda da sua produção. O «descarregamento» só não foi maior porque 400 tractores foram detidos à porta da cidade pela CRS. A foto dá uma ideia da dimensão da «maré» de batatas na Bretanha.



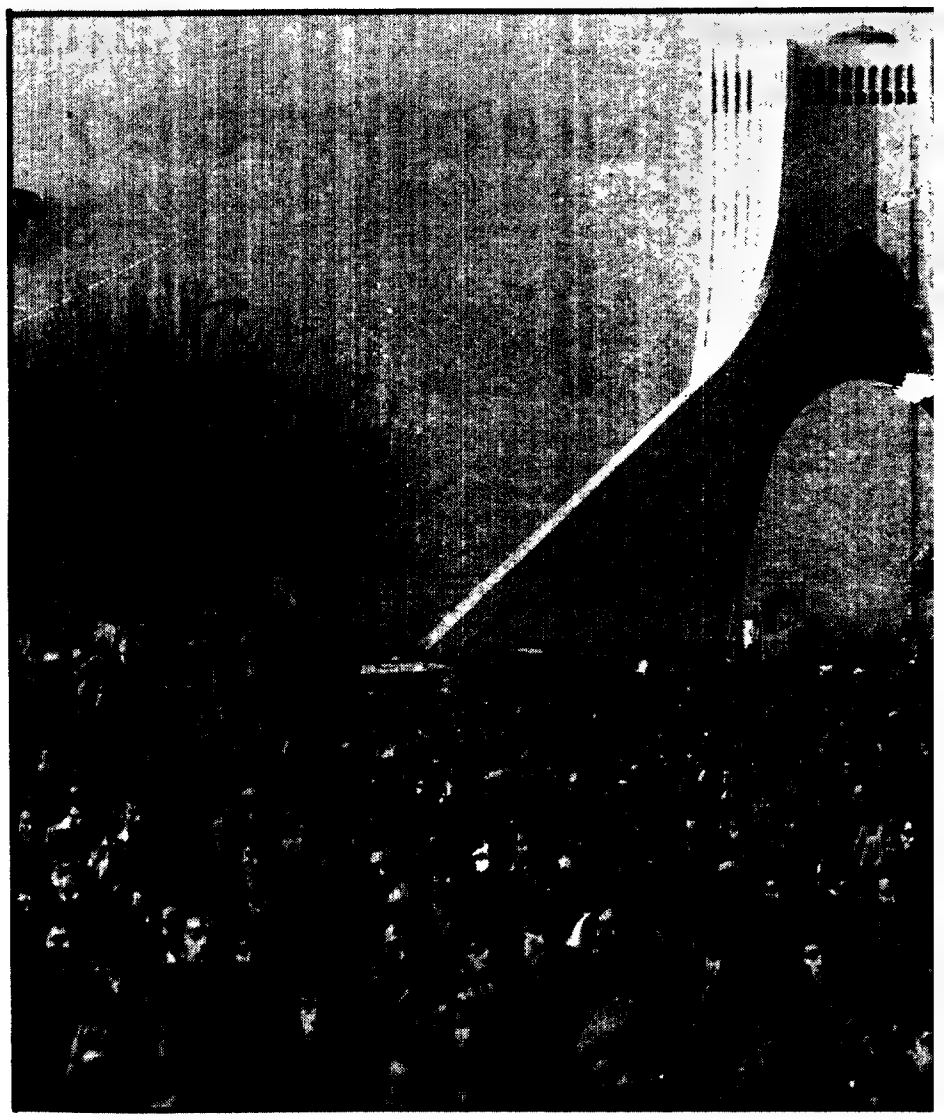
Locais repletos de bicicletas estacionadas (como este que se pode ver nas proximidades da estação do metro de Munique) deixaram de ser caso raro na RFA. São cada vez em maior número os alemães ocidentais que se dirigem de bicicleta para o trabalho ou o passeio. Em Berlim, até os polícias passaram a andar de bicicleta. Com efeito o posto policial do centro encomendou trinta destes veículos destinados aos agentes encarregados da segurança dos que passeiam pelos parques do bairro central.

A REVOLUÇÃO IRANIANA (CONCLUSÃO)



■ **Eric Rouleau**

□ **«LE MONDE»:**



5 — Caramanlis, Kadhafi ou Pi

TEERÃO – Fui sempre um bom muçulmano. Partidário dos Fedayan-Islão, apoiei a luta que os mollahs levaram a efeito contra a tirania do xá. No entanto, peço-lhes hoje que dissolvam todos os «comités islâmicos», que proíbam aos religiosos toda e qualquer ingerência nos negócios do Estado, e que deixem ao governo, que o senhor designou, o papel de governar. Este é o essencial de uma carta dirigida ao iman Khomeiny pelo chefe de uma pequna empresa (600 operários) da capital, Varxidenkhar Teherani, e que foi publicada no dia 4 de Junho por um dos grandes jornais iranianos, o **Etelaat,** onde há, no entanto, um poderoso «comité islâmico».

A oposição à eventual instauração de uma recnocracia, desenvolve-se no Irão, pelo menos nos meios urbanos. Desde o reaparecimento do **Avandegan, que o patriarca de Qom «excomungara» mandando anunciar ruidosamente que nunca mais leria esse jornal anti-islâmico,** a tiragem desse quotidiano francamente anticlerical saltou de 250 000 para mais de 350 000 exemplares. A grande imprensa faz-se eco de múltiplas tomadas de posição contra a decisão tomada por Qom de fazer adoptar a nova Constituição por referendo, e não – como fora combinado – por uma constituinte eleita por sufrágio universal. Os contestatários apontam os perigos de um processo que faria com que uma população inadvertida adoptasse uma lei fundamental que não corresponde às necessidades nem aos problemas de uma sociedade moderna. O debate é, com efeito, crucial para o futuro do regime republicano.

A nova Constituição poderia segundo os casos, reabsorver ou exacerbar as tensões políticas, económicas, sociais e étnicas que se conjugam para criar uma situação explosiva no país. Estão reunidos todos os ingredientes de um confronto sangrento entre partidários e adversários do clero. As organizações paramilitares e as milícias proliferam de um e do outro lado. Estão nas mãos da população centenas de milhares de armas de fogo. Muitas delas provêm dos arsenais do exército, pilhadas nos dias insurreccionais de Fevereiro passado. Muitas entraram também através das fronteiras, devido a uma anarquia persistente. Dos dois campos em presença, o do clero parece ser o mais forte. Os «comités», os guardas da revolução, os moujahidin da revolução islâmica, nova e misteriosa organização nascida da fusão de sete grupos de guerrilheiros integristas, guardam as suas armas nas mesquitas e entregam-se a um treino intenso em vários campos cuja localização é mantida secreta. Menos bem dotadas, várias formações de esquerda, principalmente os fedayin, e os moujahidin do povo, aumentam e equipam clandestinamente os seus grupos de guerrilheiros, ajudando os insurrectos autonomistas principalmente no Kurdestão, na Turkménia e no Khuzistão.

Entretanto, os dois campos em presença procuram evitar um confronto geral, a esquerda devido a uma relação de forças que lhe é desfavorável, o clero integrista porque o confronto pode radicalizar ainda mais as camadas sociais exasperadas pela esterilidade de uma revolução que, decerto, haviam idealizado. Em todo o caso, o Irão não está, tal como dantes aconteceu com o Líbano, ao abrigo de uma guerra civil. Tanto mais que a sua posição altamente estratégica e a sua riqueza fabulosa em matérias-primas (petróleo, gás e metais preciosos) tornam-no particularmente vulnerável às ambições e intrigas estrangeiras. Para mais, a intolerância, a incompetência ou a incúria de muitos dos dirigentes actuais e a multiplicidade dos centros de decisão, favorecem os factores de desintegração.

O «bloqueamento» das aspirações das minorias étnicas

A autocracia monárquica já ali está para impor a unidade artificial de um império multi-étnico. Os kurdos, os turkménios, os pachtoun, os árabes e os azerbakjaneses – um terço do conjunto da população – já não querem viver sob o jugo de Teerão. Eles querem administrar os seus próprios assuntos, viver livremente a sua cultura, beneficiar de uma parte mais equitativa do rendimento nacional, a fim de reduzir as disparidades sociais que os separam da maioria de sepa persa. Em suma, reivindicam a autonomia.

A autodeterminação, se quiserem! Mas a autonomia, nunca! exclama o iman Khomeiny durante a sua primeira conversa com o dirigente kurdo Ghassemlou, antes mesmo de este lhe ter exposto o seu ponto de vista. A viva reacção do patriarca de Qom parece ridícula. Primeiro perturbado, o presidente do partido democrata kurdo não tardou em se dar conta de que o seu interlocutor que considera **o mais aberto e progressista de todos os dignitários religiosos depois do «ayatollah» Khomeiny,** não é sistematicamente hostil, na prática, às aspirações kurdas. A indignação do iman Khomeiny revelou-se ser de ordem doutrinal e semântica. O termo de autonomia evoca, no seu espírito, noções abomináveis para um chefe espiritual chiita: o nacionalismo e o separatismo. A nação muçulmana, a **oumma,** é una e indivisível. Os seus componentes étnicos podem reivindicar desde já os privilégios de especificidade, mas nunca caminhar para a secessão pretendendo constituir nações em parte inteira.

O panislanismo chiita mistura-se e confunde-se com um rígido nacionalismo persa para bloquear toda e qualquer solução democrática para o problema das minorias. **O imperialismo,** declarava-nos o dr. Ibrahin Yazdi, chefe da diplomacia iraniana, **dividiu a Oumma, para melhor a dominar, em persas, árabes, afgãos, etc.** (...) **Estamos dispostos a conceder todas as liberdades culturais e administrativas aos kurdos, que, de resto, não podem mais do que isso. Quem mantém a agitação autonomista são os comunistas, os sionistas e os agentes do xá. Fomos lentos a reagir aos motins de Sanandadi (no Kurdistão) e de Gombat-Kavous (na Turkménia), mas a nossa vitória contra os provocadores kurdos em Naghadeh incitou-nos a apelar para o exército sempre que a unidade da República for posta em perigo.** O governo de Bazargan, mais bem disposto do que o clero com a terminologia ocidental, admitiu depois o princípio da atuonomia, mas deu-lhe um conteúdo que se parece muito com uma simples descentralização adminstrativa...

Unitário, o panislamismo chiita também seria revolucionário, **os trotzkistas do Islão que nós somos,** explica-nos Yazdi, estão persuadidos de que os povos se levantarão tarde ou cedo para se libertar do domínio imperialista, ocidental ou comunista. O chefe da diplomacia iraniana consente em designar principalmente o Egipto, onde, segundo ele, o movimento islâmico não tardará a abater Sadat, enfraquecendo assim, no Próximo Oriente, a **hegemonia americano-israelita.** Por seu lado, os «ayatollahs» Sadegh Rohani e Chariat Madari renovariam há alguns dias os seus apelos a favor de uma intervenção no Afganistão **para libertar milhões de muçulmanos do jugo dos ateus marxistas.**

Mas há ainda quem seja mais radical do que eles. Para Jalal Eddine El Faressi, um dos ideólogos do islão integrista e activista político, Yazdi é senão um contra revolucionário – o nosso interlocutor evitou dizê-lo – pelo menos um homem **indigno de dirigir a diplomacia iraniana. Num projecto que submeteu ao iman Khomeiny e que este teria aprovado, o Ministério dos Negócios Estrangeiros seria suprimido e substiuído pelo da Oumma,** que seria dirigido por um «verdadeiro muçulmano» que não praticasse uma diplomacia semelhante à do xá, mas **libertasse, entre outras, as massas deserdados** (mostazefin) **do Egipto, da Arábia Saudita, de Marrocos, dos Emiratos do golfo Pérsico, do Azerbaidjão soviético, da Palestina...**

Programa ambicioso que não é o do governo Bazargan. A falar verdade este nem mesmo definiu nenhuma política estrageira e a única orientação que segue é aquela que lhe foi dada pelo iman Khomeiny. O «guia» da revolução obrigou-o virtualmente a romper relações diplomáticas com o Egipto e inspirou a maior parte das medidas tomadas contra Israel e contra os Estados Unidos, objectos de aversão do patriarca de Qom e também, decerto, do conjunto da população que não perdoa a essas duas potências o apoio que deram ao odiado regime do xá.

Quem terá interesse no fracasso da revolução iraniana? A U.R.S.S. ou os Estados Unidos? Há opiniões diferentes tanto em Teerão como em Qom. Um membro do governo Bazargan explicava-nos que os sionistas e os soviéticos eram

nochet...

mais perdia com o nasci-
o da república islâmica, e que
ham ligado por isso a fim de
a anarquia, um prelúdio –
Moscovo – para a instauração
m regime comunista numa
ou em todo o território ira-
. Outros, e em primeiro lugar
n Khomeiny, acham que, na
presente, o inimigo número 1
mérica. Para ela o Irão não é
nte uma grande frente de
gia e de petrodólares, mas
ém o epicentro do «arco de
» que ameaça os amigos e os
sses dos Estados Unidos
a região que vai do Paquistão
quia. Daí, acrescenta-se, as
as ocultas da CIA e do Mos-
sraelita – cujas vastas redes
ão estariam praticamente in-
s – e que visam favorecer,
iro a instabilidade, depois a
uração de um governo pró-
ntal.

oder a tomar

**a situação presente conti-
a apodrecer, os americanos
eguirão eliminar Khomeiny,**
Bani Sadr, um dos teóricos da
ução islâmica e uma das pes-
mais próximas do patriarca de
. E acrescenta: **Uma coni-
a entre os leigos e a es-
da levaria então para o
r um Caramanlis iraniano,
esmo tempo conservador,
al e pró-ocidental...**

a análise apoia-se numa rea-
e, a de que nenhum regime
estabilizar-se no Irão sem
menos se apoiar em duas das
forças políticas que animam
mente a opinião: a burguesia
l, a esquerda e o clero. As
últimas serão irreconciliáveis
anto os religiosos integristas
harem o movimento islâmico.

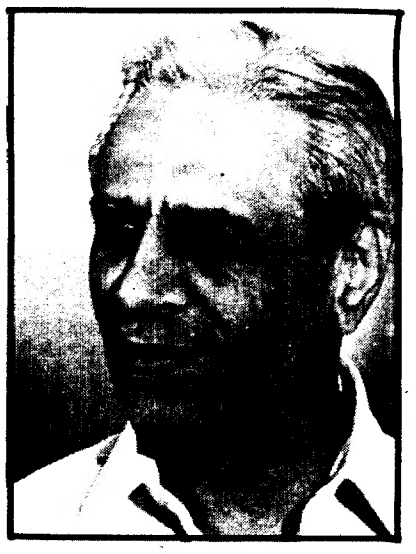
Nestas condições, o «Bazar», liberal e modernista, também dificilmente se pode entender com a «Mesquita». De momento, o centro laico não dispõe de uma formação política suficientemente forte para conseguir uma aliança com a esquerda, organizada e dinâmica, ou assumir, sozinho, as resposabilidades do Poder, como aconteceu, durante a revolução **constitucional** no início do século ou no momento em que Mossadegh ascendeu ao Poder, em 1951.

Se é verdade que o clero não tem quadros necessários nem soluções para os problemas económicos e sociais postos pela sociedade moderna, só as forças armadas podiam cortar o nó gordio. Acerca disto os prognósticos são muito arriscados, e isso por motivos evidentes. Demasiadas forças políticas visíveis ou ocultas e cuja potência e impacto é impossível medir, imbrincam-se e afrontam-se numa cojuntura eminentemente instável, sujeita a imponderáveis múltiplos.

Mas se fosse necessário pôr a hipótese de um golpe de Estado, a médio ou longo prazo, verificaríamos que predominam actualmente duas tendências no seio do exército: os muçulmanos radicias «terceiro-mundistas» os partidários do antigo regime que não foram saneados. Se os primeiros dominassem, com o apoio tácito de uma parte do clero e da pequena burguesia, o Irão, diz-se em Teerão teria à sua frente **um coronel Kadhafi.** Se os religiosos integristas de extrema direita tivessem a última palavra, iniciar-se-ia a **era de um Pinochet.** E já não seria a revolução nem a renovação mas uma restauração mascarada, o fascismo que muitos iranianos vêem surgir no horizonte.●

"BHASKARA"

O segundo satélite indiano

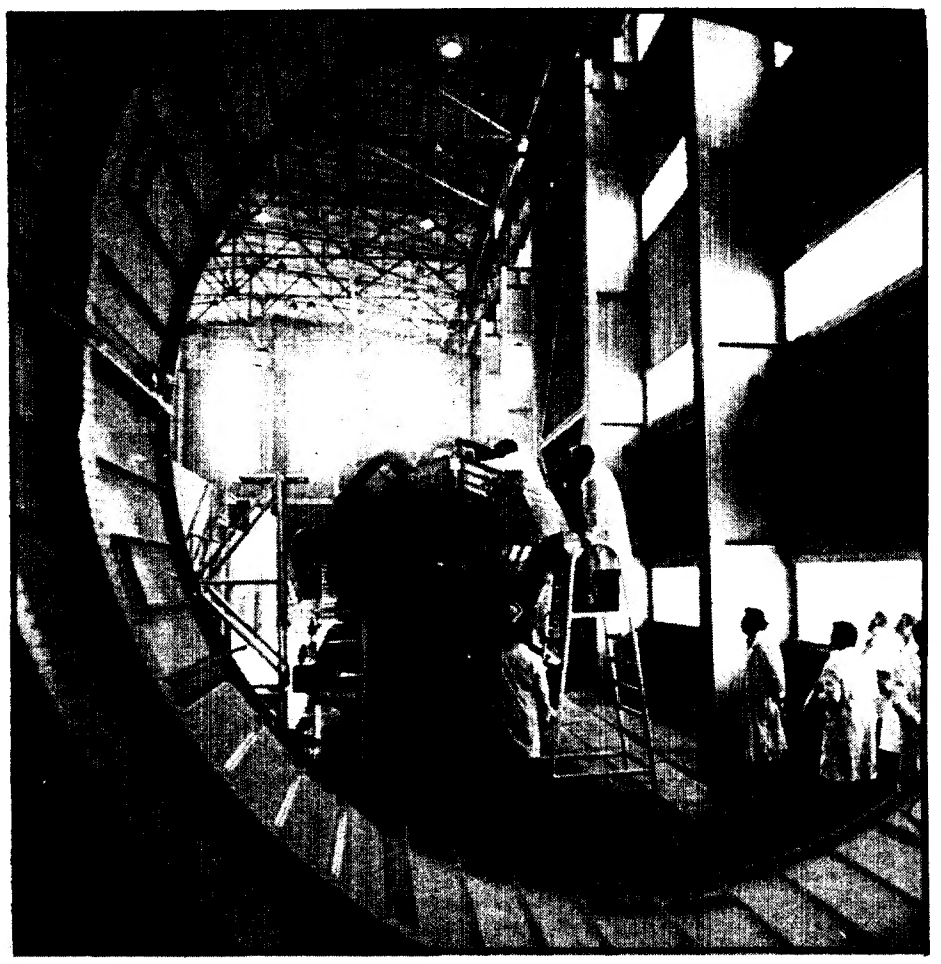


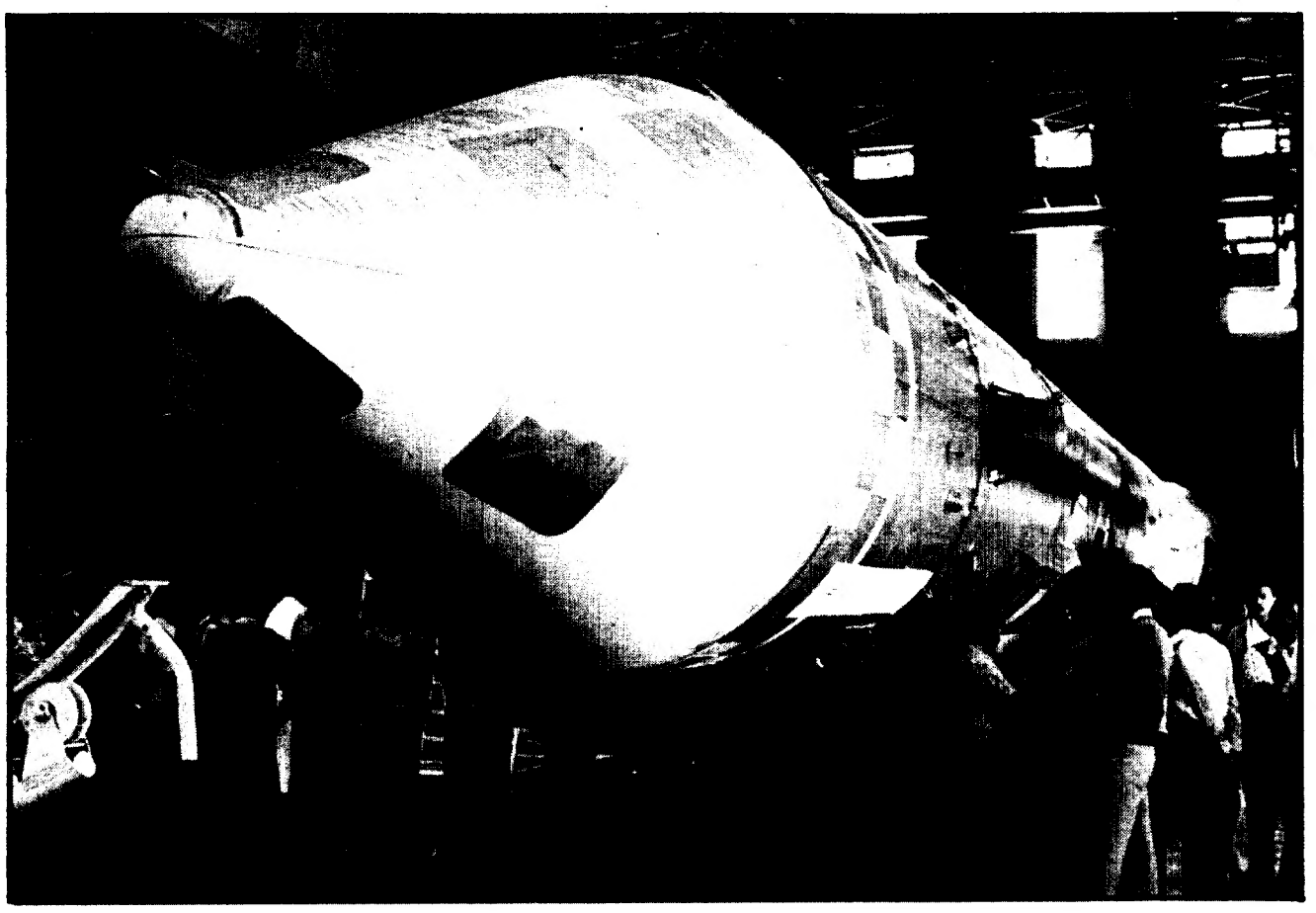
S. Dhavan, presidente da Organização Indiana das Investigações Cósmicas

O satélite indiano «Bhaskara», recentemente orbitalizado, é um dos frutos da cooperação entre a União Soviética e a República Indiana.

O «Bhaskara», o segundo satélite de origem indiana, foi transportado por um foguetão soviético e destina-se a estudar os recuros naturais da Terra, utilizando, para isso, uma câmara de televisão e radiómetros de microndas concebidos por cientistas da Índia.

A Academia das Ciências da URSS e a Organização Indiana de Investigações Cósmicas assinaram, entretanto, um acordo sobre a preparação e lançamento, em 1980-1981, do terceiro satélite, indiano que, como os anteriores, será orbitalizado por um foguetão soviético.





A CEE preocupada com a crise de petróleo

■ Cecílio Bascialla
□ IPS

Os chefes de Governo da Comunidade Económica Europeia (CEE) analisaram em Estrasburgo um dramático relatório preparado pela comissão [illegible] do organismo sobre a crise energética na área.

O relatório servirá possivelmente de base para uma reclamação severa dos europeus aos Estados Unidos – Cujo crescente consumo de petróleo é considerado um dos factores decisivos da crise – durante a «Reunião dos Sete» que decorreu em Tóquio com a participação de norte-americanos, japoneses e canadianos.

A CEE frisou no documento que a Europa se vê obrigada actualmente «a três restrições»: uma de tipo físico, outra no campo das exportações e a terceira de carácter financeiro.

A primeira delas baseia-se na previsão de que, se não se verificar uma «modificação profunda na política dos Estados Unidos» e uma maior contenção por parte dos outros países industriais a procura de petróleo aumentará a tal ponto que em 1990 só poderá ser satisfeita mediante uma duplicação da produção actual, coisa que se considera totalmente impossível.

A resposta europeia para tal situação consiste na ordem de poupar energia e intensificar os esforços actualmente em curso para desenvolver fontes energéticas alternativas.

A segunda das três restrições surge da necessidade de exportar cada vez mais para importar sempre a mesma quantidade de petróleo, o que, conforme se vê, conduz à terceira restrição que consiste numa progressiva redução do crescimento económico e num consequente incremento da inflação, com o fantasma de uma taxa de desemprego cada vez maior como pano de fundo.

A Europa entra deste modo num beco sem saída que, segundo a CEE, tem implicitamente o «risco de uma quebra estrutural da nossa economia». A única solução possível para este problema é a de romper o actual paralelismo entre o crescimento económico e a taxa de aumento do consumo energético.

O grande obstáculo no caminho para um tal objectivo é o ritmo descontrolado com que os Estados Unidos vêm devorando energia e o consequente aumento das suas importações petrolíferas, fenómeno que não só preocupa os europeus mas também suscitou vozes de alarme entre os próprios norte-americanos.

Nesse sentido foram revelados pormenores de um extenso relatório intitulado «Relatório sobre a energia do futuro» e elaborado pelos peritos dos Estados Unidos, Robert Stobaugh e Daniel Yergin, com o apoio da Random House, e para ser publicado em breve.

Neste trabalho menciona-se que durante esta década os Estados Unidos não só não reduziram a sua dependência em relação ao petróleo importado, como pelo contrário a duplicaram: se em 1971 o petróleo importado cobriu 25 por cento da procura interna norte-americana, actualmente cobre 50 por cento.

Já em 1973 o consumo de energia «per capita» e por unidade de produção era nos Estados Unidos o dobro do que se registava noutros países industriais com igual nível de vida, situação que continuou a agravar-se nos anos seguintes.

Se estas tendências não são contidas, os nove milhões de barris de petróleo que os Estados Unidos importam actualmente converter-se-ão em 14 milhões por volta dos fins dos anos 80, declararam Stobaugh e Yergin.

O relatório prevê que os preços do petróleo, para se equipararem ao ritmo inflacionário proveniente em grande parte deste consumo descontrolado, atingirá os 20 dólares por barril o que se prevê para fins deste ano e os 30/35 dólares por barril en fins da próxima década.

Os especialistas norte-americanos criticaram o programa energético dos Estados Unidos para o próximo decénio, o qual só contempla empreendimentos de certo relevo nos campos da energia nuclear e do carvão, enquanto negligencia outras fontes alternativas como a energia solar e a hidroeléctrica.

Estas considerações coincidem em muitos aspectos com os pontos que expuseram em Tóquio, perante os Estados Unidos, os porta-vozes europeus, tendo em consideração que a fabulosa quantidade de petróleo que diariamente [illegible] para os Estados Unidos não só [illegible] altas de preços mas também reduz as disponibilidades do hidrocarboneto para a CEE.

A análise da CEE não menciona o papel das grandes companhias petrolíferas, embora a comissão de Bruxelas pareça perparar-se para tomar medidas para limitar os efeitos que as operações dessas empresas têm sobre os preços.

Os aumentos dos preços de petróleo surgem de facto de dois níveis de decisão que correspondem a critérios muito distintos, sendo um deles o dos Estados Produtores de Petróleo (OPEP) e o outro é precisamente o das multinacionais do petróleo.

No primeiro nível, os aumentos são decididos segundo um critério puramente compensatório, destinado a recuperar as perdas sofridas pelos países exportadores, em consequência da inflação mundial. No segundo nível, os aumentos são decididos em sobreposição com os anteriores segundo um critério de aumentar lucros.

As decisões do segundo nível aumentam a inflação mundial e por esse meio provocam novos aumentos dos preços no primeiro nível. Assim é cada vez mais evidente que a intervenção das multinacionais do ciclo do petróleo é o vilão da história.

Numa tentativa de reduzir os efeitos deste ciclo vicioso, a comissão da CEE propôs que sejam do conhecimento público todas as transacções efectuadas nos mercados livres de Roterdão e de Génova, bases de operações das grandes empresas privadas.●

Luta pela paz é prioridade dos não-alinhados

■ [illegible]
□ IPS

Como futuro presidente do Movimento dos Não-Alinhados, assume particular relevo a atitude de Cuba face ao movimento e em relação ao futuro.

Antes de regressar ao seu país, o MNE cubado, Malmiera, declarou que o seu objectivo mais importante era a luta pela paz. Esta envolve a luta contra o imperialismo, o neocolonialismo e o racismo e em especial o sionismo e o «apartheid».

Frisou ainda que de todos os inimigos do movimento, os quais procuram destrui-lo e dividi-lo, os Estados Unidos são os mais agressivos.

Ao ser-lhe perguntado se pensava que a recente reunião em Colombo baseada em dois pontos (a representação do Camboja e a expulsão do Egipto) constituia uma demonstração de que estas pressões externas estavam a triunfar, foi peremptório a negar esta hipótese.

A reunião complicou-se, segundo o seu ponto de vista, devido ao facto dos países não-alinhados terem necessidade de um consenso para todos os pontos colocados à sua consideração. Este é um facto único nas assembleias internacionais, mas bastante valioso em si mesmo, declarou. No que respeita à questão do Médio Oriente, confirmou que todo o movimento apoiava o direito palestino em estabelecer um Estado livre e soberano. Reafirmou igualmente que o a Organização de Libertação da Palestina é o único representante legitimo do povo palestiniano. No que respeita ao Camboja, admitiu que existem opiniões diferentes entre os países membros. Acrescentou, no entanto: é bem conhecido o nosso apoio e solidariedade com o povo do Camboja.

Ao referir-se à próxima reunião do movimento, que se celebrará no seu próprio país, considerou que os temas a serem tratados seriam a libertação da Palestina e a retirada de Israel, a presença sul-africana na Namíbia e a independência do Zimbabwe.

A reunião cimeira em Havana também se propõe modificar a composição e o mandato da comissão coordenadora. Malmierca Sinembargo não considerou que devia ser alterado o número de 25 membros do secretariado dado que era correcto em proporção ao número dos paíes membros. Previu algumas alterações nas estruturas e no processo de tomada de decisões do movimento e pensa levar a efeito os seus objectivos. Esta, disse, poderia ser a grande contribuição da reunião de Havana para o movimento dos não-alinhados.

No que respeita ao tema dos amigos e inimigos do movimento sublinhou que a existênmcia de blocos e alianças militares constituíam um elemento negativo dos nossos tempos e que o movimento lutava pela sua eliminação. Quanto aos inimigos, declarou que nenhum país membro tinha denunciado alguma vez um país socialista. Em resposta à pergunta de se a presença cubana em alguns países de África constituía só por si uma violação dos objectivos básicos do movimento dos não-alinhados como seja o de alcançar a paz, respondeu que as tropas cubanas se encontravam na Etiópia para defender a sua soberania territorial e em Angola para ajudar a deter o racismo mediante o combate à invasão da África do Sul.●

Questão demográfica: ponto crucial da estratégia do desenvolvimento

■ Carlos Andres
☐ IPS

O mundo está em vias de entrar numa década em que pela primeira vez na história a estratégia do desenvovimento ver-se-á forçada a incluir como um dos temas cruciais o problema da população.

Chegou-se a esta situação após três décadas durante as quais se verificaram alterações enormes nos processos populacionais que determinaram também grandes esforços para identificar teórica e cientificamente o fenómeno para definir as tendências da sua evolução com vista a apresentar soluções para as quais praticamente não existem fórmulas susceptíveis de serem extraídas da experiência passada.

Uma descrição desta transformação realmente revolucionária juntamente com uma definição das tendências que derivam dela para o futuro e das soluções que urge encontrar para lhes fazer face, estão contidas no relatório sobre o «Estado da População Mundial em 1979» dado a conhecer pelo Fundo das Nações Unidas para as Actividades da População (FNUAP).

Um acentuado decréscimo da fecundidade, o simultâneo aumento da expectativa de vida e um formidável processo migratório, que concentra cada vez maiores massas humanas nas grandes cidades constituem o marco de uma nova ordem de problemas económicos, sociais e políticos que exigem solução urgente.

O relatório da FNUAP identifica seis «realidades fundamentais» que criaram corpo depois da Segunda Guerra Mundial e que «determinaram com toda a segurança o sentido, a forma e o conteúdo da evolução e das políticas demográficas na próxima década».

– As transformações da fecundidade (com uma tendência generalizada para a declinação) que aparentemente se está a consolidar na maioria dos países menos desenvolvidos.

– A força adquirida nas regiões mais desenvolvidas para a tendência para uma fecundidade que só se aproxima ou está abaixo dos níveis de substituição.

– O novo aspecto das relações entre a mortalidade e o desenvolvimento nessas regiões.

– O fim de uma era de 100 a 200 anos com níveis de decrescimo da mortalidade nos países desenvolvidos ou com elevados níveis de rendimento.

– Aceleração geral da urbanização.

– Aparecimento de objectivos de programação e de política demográfica como elementos essenciais de planificação do desenvolvimento socio-económico.

Um dos fenómenos centrais do processo populacional nos últimos anos, segundo o relatório da FNUAP é o decréscimo da fecundidade. O relatório anterior, dado a conhecer o ano passado, salientava que cerca de 40 por cento da população do Terceiro Mundo vivia em regiões de fecundidade decrescente, enquanto que o documento divulgado actualmente afirma que essa percentagem cias de toda uma série de abalos sísmicos, os especialistas apresentaram algumas novas teses «pode aumentar sensivelmente», embora não mencione novos níveis.

Acrescenta ainda que o crescimento médio da população no conjunto do Terceiro Mundo gira à volta dos dois por cento, proporção que os especialistas em questões demográficas consideram excessivo.

Quanto à segunda das realidades fundamentais – as alterações nos modelos de mortalidade nos países em desenvolvimento – o relatório frisa que actualmente «a esperança de vida ao nascer na maioria dos países do Terceiro Mundo superou amplamente a média de meados do século que era de cerca dos 40 anos». A mortalidade infantil apresenta também tendências semelhantes.

O decréscimo da fecundidade nas regiões desenvolvidas – terceira das «realidades fundamentais» – chegou já ao nível de substituição ou então já caiu para baixo desse limite.

Face a este fenómeno, diz o relatório «é indubitável que na próxima década ou mais tarde, os governos tenham que se dedicar cada vez mais ao estudo da resposta que cada país terá de dar à nova perspectiva – que em alguns casos é já uma realidade – de um crescimento natural perto do zero ou inclusivamente negativo.

Este brusco decréscimo na fecundidade nas regiões desenvolvidas traz consequências sociais e económicas inéditas, tais como «o aumento da idade média da população e o crescimento da proporção de população idosa», necessidade de desviar parte dos recursos destinados às famílias para ajuda aos filhos, como por exemplo educação e saúde, para sistemas de assistência social para os velhos, grande impacto sobre a mobilidade residencial e da força de trabalho, possíveis alterações nas atitudes políticas no que respeita à emigração e muitos outros factores».

Quanto às alterações produzidas nos modelos de mortalidade no mundo desenvolvido, o relatório frisa que durante o último período de 100/200 anos a esperança de vida ao nascer cresceu nesta área de 40 para 75 anos.

No entanto, depois de assinalar que isto é consequência da erradicação quase total das doenças infecto-contagiosas e da substancial redução da mortalidade prematura, o FNUAP defende que são escassas as possibilidades de progredir mais ainda em tais direcções, pelo que pode considerar-se virtualmente concluído o crescimento da longevidade.

A quinta realidade demográfica básica é a relativa à urbanização crescente. A população urbana mundial duplicou a partir de meados do século e pode voltar a duplicar antes do fim deste.

«Por volta de 1950, quase metade da população total das regiões desenvolvidas vivia em áreas urbanas; na actualidade vivem dois terços e conta-se que por volta do ano 2000 viverão três quartas partes», acrescenta o relatório.

Nas áreas menos desenvolvidas, a proporção da população urbana em relação à rural passou de um para seis em 1950, de um para três na actualidade e com a perspectiva de chegar ao nível de um para dois nas próximas três décadas.

Com este processo cresce o fenómeno da cada vez mais inadequada distribuição do espaço da população como um dos grandes obstáculos que devem ser superados.

No que respeita à sexta realidade básica referida como a «descolagem» da política populacional o relatório assinala que no Terceiro Mundo cerca de 80 por cento da população vive sob governos que favorecem a «intervenção directa» para reduzir as taxas de crescimento ●

Tropas de choque norte-americanas

■ Novosti

O Pentágono iniciou a formação de forças de choque especiais de grande mobilidade. Segundo o secretário da Defesa, H. Brown, o novo corpo de combate, compreendendo 110 mil soldados e oficiais, será criado na base de unidades terrestres e de formações da Marinha, de barcos de guerra, e duma esquadrilha de aviação táctica rápida. A vantagem destas forças é, de acordo com o secretário norte-americano, a capacidade da sua rápida transferência e pronta actuação numa série de regiões fora da Europa. Precisando as suas afirmações, H. Brown acrescentou que por estas regiões «se entendia o Extremo-Oriente, a Ásia e o Próximo-Oriente, embora pudessem existir outras».

Estes planos do Pentágono estão em correlação directa com a nova doutrina proclamada pelos EUA, na sequência do fracasso da sua triste aventura no Vietname. A teoria afirma, resumidamente, que os Estados Unidos, mantendo a presença militar na Ásia, incluindo o sudeste asiático, sob a forma de bases militares em território dos Estados asiáticos, se absteriam duma ingerência armada directa nos assuntos desses países ou de outros.

RESULTADOS IDÊNTICOS. Na verdade, os meios dirigentes americanos e o Pentágono não renunciaram à política de implantação da sua influência nos países da Ásia (e de outros continentes), mas através dos próprios países asiáticos, fornecendo-lhes armas e recursos financeiros. Trata-se dum aspecto particular da política neocolonialista, através do qual os EUA procuram obter os mesmos resultados que obtinham com a política de colonialismo declarado, com todos os atributos imperialistas. A nova doutrina tem ainda a ressalva dos antigos métodos de pressão e ingerência armada, no caso de falhar.

Devido à tensa situação criada no Próximo-Oriente, agravada pelos acordos em que intervieram os EUA, o Egipto e Israel, num momento em que no Oriente árabe se começava a formar uma frente unida anti-imperialista e antisionista e onde estavam incluídas a Arábia Saudita e a Jordânia, consideradas como pró-americanas até há pouco tempo, o Pentágono iniciou a discussão dum plano de instalação de forças armadas americanas na Arábia e na região do Golfo Pérsico. Este plano recebeu a pronta contestação por parte da Arábia Saudita.

Mas os planos do Pentágono estendem-se pelo mundo inteiro, como aliás se depreende das próprias palavras de Brown. As novas manobras são tanto mais perigosas, quanto as regiões para onde devem ser enviadas as tropas especiais serão, em todo o caso, determinadas pelo próprio Pentágono, e segundo os interesses norte-americanos, e nunca os dos outros países, sendo particularmente visados os países em desenvolvimento.

INTERESSES FUNDAMENTAIS. A diplomacia norte-americana no Próximo-Oriente, América Latina e sudeste asiático prova claramente que os «interesses fundamentais» dos EUA excluem a existência dos interesses nacionais dos países visados pelo Pentágono. Preparando os planos de ingerência nos assuntos dos Estados árabes, os EUA referem-se directamente à crise da energia e à necessidade do petróleo da Arábia.

Se for analisada a posição dos Estados Unidos relativamente aos acontecimentos na Nicarágua, onde não há petróleo, nem os recursos naturais são ricos, verifica-se que, neste caso, é a política que passa para primeiro plano. Aqui, os EUA procuram a todo o custo manter o regime ditatorial, com ou sem Somoza, não pensando minimamente nos interesses do País, porque temem que a «peste» da Nicarágua se estenda a outros Estados da América Central.

Os planos de criação dum corpo móvel do Pentágono e os projectos de utilização destas forças vão necessariamente acentuar a desestabilização no mundo e provocar um agravamento da situação em determinadas regiões. Pode-se desde já observar este facto no Próximo-Oriente, onde os Estados Unidos se apoiam, no momento, nas forças armadas israelitas e contam juntar-lhe as da Arábia Saudita e as suas próprias «tropas de intervenção».

A mesma situação repete-se na África Austral, com as tropas rodesianas a desempenharem esse papel. Aqui também o Pentágono projecta instalar um corpo de choque especial para melhor defender os seus «interesses fundamentais», arbitrariamente definidos ●

PELO DIA MUNDO

Vêm aí as algas

O Ministério dos Transportes da França deu, em Fevereiro passado, um parecer favorável à implantação, a título experimental, de algas americanas gigantes, as «Macrocystis Pyrifera», na costa bretã. O comité central das pescas também deu o seu acordo. As dificuldades vêm da comissão da fauna e da flora do Ministério do Meio Ambiente.

Há já vários anos que os algólogos e os ecologistas franceses, europeus e até americanos se têm mostrado muito reticentes com tal experiência. As «Macrocystis Piryfera» são enormes algas extremamente prolíficas e que chegam a crescer trinta centímetros por dia. Segundo esses cientistas elas poderiam invadir as costas ocidentais da Europa, desde a Noruega até Marrocos, perturbando muito gravemente o meio natural da franja litoral, e dificultando as actividades marítimas costeiras. Isso seria na verdade pagar muito cara uma simples tentativa de aumento da produção francesa de alginatos.

O diabo e o bom Deus

O presidente Sadate convidou o Parlamento egípcio, durante a reunião inaugural de 24 de Junho, a adoptar um projecto de lei segundo o qual seria concedido ao xá e aos membros da sua família o direito de asilo, e isto **de acordo com os princípios do Islão, do cristianismo e da ética do povo egípcio**. A proposta de Sadate foi acolhida com uma ovação dos deputados, que escandiram em coro: **Viva a ética egípcia!**

Um único parlamentar gritou: **O xá que vá para o diabo! Já basta o que ele fez aos muçulmanos!** O dissidente foi rapidamente reduzido ao silêncio pelos colegas.

Fotos da CIA para a A. do Sul

Segundo o «International Herald Tribune», de 30 de Abril, o qual cita o «Jahannesburg Sunday Times», a CIA forneceu ao Serviço de Informações sul-africano fotos aéreas de Estados africanos «hostis», tiradas por uma câmara escondida no avião privado do embaixador americano. As fotos foram tiradas quando o avião sobrevoava as capitais de Angola, Moçambique, Tanzânia e Zâmbia. Os americanos deram-nas depois aos sul-africanos em troca de informações dos serviços secretos de Pretória. Trata-se de mais um exemplo da estreita colaboração entre os dois serviços.

Estas revelações decerto terão sido muito úteis para os «raids» rodesianos sobre os citados países. O jornal sul-africano não deu indicações sobre o valor destas informações para o regime de Pretória. Mas, se nos lembrarmos que a África do Sul não tem acesso ao espaço aéreo da África Negra, decerto lhe terão sido muito úteis.

Uma mulher preside ao Parlamento Europeu

A senhora Simone Veil de 53 anos, antigo ministro da Saúde da França, foi eleita para presidente do primeiro Parlamento Europeu eleito por sufrágio directo. A sua eleição ficou a dever-se à conjunção dos votos de conservadores e liberais. No discurso que proferiu, Simone Veil fez um apelo ao reforço da união entre os membros da CEE, e considerou que os principais problemas são o desemprero, a inflação e as questões energeticas.

Em busca de "records"

O britânico Sebastan Coe estabeleceu um novo recorde mundial na distância de 800 metros, com um tempo de 1'42" e 33. Na foto pode ver-se o atleta em plena prova. Espera-se que novos recordes caiam em breve, nomeadamente em atletismo, na medida em que a aproximação dos Jogos Olímpicos de Moscovo, leva a um maior apuramento de treinos.

Giscard na Nova Caledónia

O presidente Giscard D'Estaing visitou a Nova Caledónia acompanhado da esposa. Na foto pode ver-se o casal em Lifou, assistindo a uma dança Kanak e «O Pilóu». Em segundo plano estão o chefe Henri Boula e o general Barthelemy, comandante das forças armadas da nova Caledónia.

Poemas moçambicanos na RDA

Com obras de 29 autores moçambicanos, foi agora publicado em Leipzig um volume intitulado «Poemas de Moçambique».

Entre os autores incluídos nesta antologia encontram-se os dirigentes da Frelimo Samora Machel, Armando Guebuza, Jorge Rebelo e Marcelino dos Santos, conhecido sob o pseudónimo de Kalungano.

Novo chefe iraquiano

Na sequência da demissão, por razões de saúde, do chefe de Estado iraquiano, general Ahmed Hassan el Bakr, o número dois do regime, Saddam Hussein, foi nomeado para a presidência. Além disso, Hussein ocupará o cargo de secretário-geral do partido Baas e a presidência do Conselho da Revolução.

EXCLUSIVO

N.º 29/79